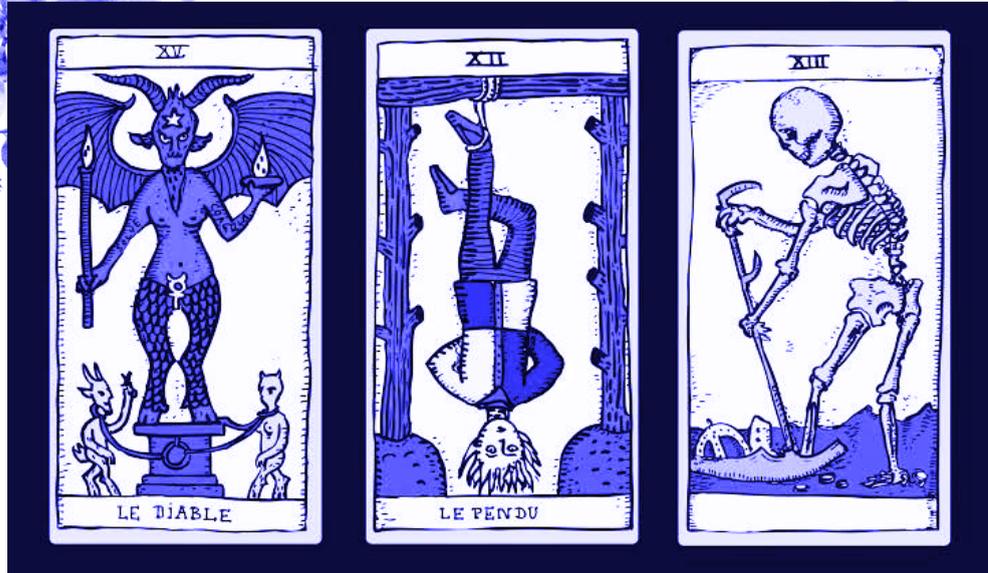


Merielle Camilo
Marcos Cesar Danhoni Neves



A Epistemologia do Negacionismo:

a necropolítica do Novo Ensino Médio no Paraná

Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UTFPR
Ponta Grossa - 2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

Sumário

<u>1 DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA</u>	<u>1</u>
<u>2 INTRODUÇÃO</u>	<u>2</u>
<u>2.1 O CENÁRIO NACIONAL ANTI-ACADÊMICO E SEU IMPACTO NO TRABALHO DOCENTE</u>	<u>4</u>
<u>2.1.2 A POLÍTICA EDUCACIONAL NEGACIONISTA</u>	<u>18</u>
<u>2.1.3 A CENSURA AOS PROFESSORES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO</u>	<u>22</u>
<u>2.1.4 O PERIGO DO NEGACIONISMO CIENTÍFICO ATRAVÉS DO TEMPO</u>	<u>25</u>
<u>2.2 A ESCOLA COMO LUGAR DE RESISTÊNCIAS E LUTAS</u>	<u>48</u>
<u>2.2.1 HISTÓRICO DA LUTA EDUCACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ</u>	<u>48</u>
<u>2.2.2 A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS</u>	<u>59</u>
<u>2.2.3 A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO PARANÁ</u>	<u>71</u>
<u>2.2.4 A PRÁTICA DOCENTE NO PARANÁ</u>	<u>81</u>
<u>2.2.5 A NECROPOLÍTICA DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES NO PARANÁ</u>	<u>93</u>
<u>2.2.6 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DOS COLÉGIOS "CÍVICO-MILITARES"</u>	<u>96</u>
<u>2.3 A MORTE DO PROCESSO DEMOCRÁTICO NAS ESCOLAS</u>	<u>101</u>
<u>3 A NECESSIDADE DA HUMANIZAÇÃO DO ENSINO</u>	<u>105</u>
<u>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>110</u>

1 DADOS DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Ano/Registro produto: 2024/BIBLIOTECA

Área do conhecimento: Ensino

Disponibilidade: Website-Internet

Divulgação: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais

Finalidade: Divulgação científica - trabalho de tese de doutorado

Capa: Arte de Merielle Camilo. Imagem de círculo de ramos de rosas em degradê azul, contendo ao centro a trinca de cartas do tarot: *O diabo*, *O enforcado*, e *A morte*, representando simbolicamente a Epistemologia do Negacionismo.

Instituição envolvida: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ponta Grossa
Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT

2 INTRODUÇÃO

Ter como objeto de estudo algo mutável ou em constante reformulação não é tarefa fácil e implica uma dose de ousadia. Quando este objeto faz parte de um universo complexo e dinâmico que envolve políticas educacionais, práticas de ensino e o uso de recursos tecnológicos, pretende-se sair de determinismos e angariar possibilidades para o ensino, representando o instrumento que atenta para o caráter interativo que mediatiza a análise do referencial teórico de modo holístico.

Neste sentido, este livro é parte do trabalho de doutoramento intitulado "**A EPISTEMOLOGIA DO NEGACIONISMO: a necropolítica do Novo Ensino Médio no Paraná, plataforma e militarização**", defendida em setembro de 2024, no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica do Paraná, e gira em torno de um esboço do cenário das políticas públicas para a educação, as metodologias de ensino patrocinadas pelo Governo Estadual do Paraná, e como tudo isso se relaciona com o negacionismo e o autoritarismo da extrema direita.

Buscou-se a reflexão sobre o sistema de ensino com enfoque prioritário no Estado do Paraná, sem deixar de abordar os aspectos nacionais e mundiais, a fim de subsidiar a formulação de uma proposta de enfrentamento diante dos desafios atuais do Novo Ensino Médio e das escolas com modelo *necromilitar*, e na sua oferta no currículo em Itinerários Formativos, plataformas educacionais e engessamento da prática docente diante de um crescente autoritarismo, censura e negacionismo em relação ao pensamento científico. Dessa forma, analisaram-se as estratégias viáveis para aplicação de um ensino que traga a pluralidade de ideias e os conceitos científicos atuais consolidados, diante de um cenário em que a desmotivação dos alunos e o hiperestímulo virtual se colocam como uma realidade. Preconiza-se,

assim, a formação integral do ser humano, científica e plural, como contraponto ao retrocesso, através de uma educação humanizada.

A definição dos sujeitos da pesquisa deve obedecer à temporalidade da evolução dos dispositivos legais que desaguam no funcionamento, bem como nos caminhos da reconfiguração da oferta da Educação Básica, seja pela implantação do Novo Ensino Médio e/ou pela simultânea militarização de espaços públicos de ensino.

Para realizar uma pesquisa com algo tão atual e mutável, optamos por uma pesquisa qualitativa exploratória, na qual foram analisadas reportagens produzidas pela mídia, por meio de jornais, redes de televisão, sites na internet e na pesquisa de documentos emitidos pela Secretaria Estadual de Educação – SEED-PR, Legislação do Estado do Paraná, documentos emitidos pelo Governo Federal e informes da APP-Sindicato sobre as resistências e repressões realizadas em torno das políticas educacionais propostas. Foram utilizadas publicações científicas do banco de dados do Portal Periódicos CAPES, da *Scientific Electronic Library Online*–SciELO, Google Acadêmico, e de universidades como UTFPR e USP, utilizando-se, na busca, palavras-chave relacionadas ao Novo Ensino Médio, Plataformização e Gamificação do ensino, escolas *necromilitares* e a violência nas escolas.

A análise documental, segundo Lüdke e André (1986), pode ser considerada técnica valiosa de abordagem dos dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos do tema ou problema. Conforme Laville e Dionne (1999, p. 214), o princípio da análise de conteúdo “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação”. Outra função da análise de discursos, e que cabe nesta pesquisa, é, conforme Minayo (2001, p. 74), “a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está comunicado”.

Como referencial teórico do levantamento bibliográfico, focamos em publicações a respeito das mudanças estabelecidas com a implantação das escolas cívico-militares, Novo Ensino Médio e a gamificação do saber com plataformas educacionais (plataformização da educação), bem como a violência implícita nesse processo, assim como as formas de sua manifestação. Segundo Bachelard,

"O epistemólogo deve, portanto, fazer uma escolha nos documentos coligidos pelo historiador. Deve julgá-los da perspectiva da razão, e até da perspectiva da razão evoluída, porque é só com as luzes atuais que podemos julgar com plenitude os erros do passado espiritual. Aliás, mesmo nas ciências experimentais é sempre a interpretação racional que põe os fatos em seu devido lugar" (Bachelard, 1996, p.22).

Utilizaremos alguns autores para abordar a análise política e epistemológica da situação educacional do Paraná: Hannah Arendt (1906-1975), Michel Foucault (1926-1984), Slavoj Žižek (atualmente com 75 anos), Achille Mbembe (atualmente com 66 anos), Gaston Bachelard (1864-1962), e Peter McLaren (atualmente com 76 anos). No decorrer do trabalho, para analisarmos as metodologias de ensino e o cerceamento da liberdade de cátedra na prática docente, utilizamos: Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), Paulo Freire (1921-1997), Carl Rogers (1902-1987), Lev Vygotsky (1896-1934), e Jean Piaget (1896- 1980).

2.1 O CENÁRIO NACIONAL ANTI-ACADÊMICO E SEU IMPACTO NO TRABALHO DOCENTE

Nas últimas décadas observou-se um aumento de movimentos anticientíficos no mundo que ganharam força e visibilidade por meio das redes sociais, principalmente pelas plataformas do *YouTube*, *Facebook* e *WhatsApp*. Esses movimentos são representados por pessoas que defendem ideias que são comprovadamente enganosas.

O epistemólogo deve tomar os fatos como se fossem ideias, inserindo-as num sistema de pensamento. Um fato mal interpretado por uma época permanece, para o historiador, um fato. Para o epistemólogo, é um obstáculo, um contra-pensamento (Bachelard, 1996, p.22).

Um exemplo de informações falsas é a de que as vacinas provocam autismo em crianças. Esse mito iniciou-se por conta do médico britânico Andrew Wakefield¹, contratado por advogados para produzir elementos para que pudessem processar os fabricantes de vacinas². Em um trabalho envolvendo 12 crianças com TEA (*Transtorno do Espectro Autista*) e problemas de infecção intestinal. Ele “argumentava” que a vacina tríplice viral era a responsável pelo quadro clínico nas crianças. O artigo de Wakefield apresentava vários erros metodológicos e foi refutado cientificamente e a farsa toda foi exposta pelo jornalista investigativo Brian Deer³, em reportagem de 2004 do *The Sunday Times*. Mesmo tendo sido condenado em 2010 por conduta antiética pelo Conselho Geral de Medicina do Reino Unido e perdido sua licença médica, suas ideias contra a vacinação de crianças continuam sendo propagadas por grupos que se espalham nas redes sociais. Segundo Bachelard, "um obstáculo epistemológico se incrusta no conhecimento não questionado. Hábitos intelectuais que foram úteis e sadios podem, com o tempo, entrar a pesquisa" (Bachelard,1996, p. 19).

Outro grande absurdo que vemos propagando-se nas redes sociais são as “teorias” terraplanistas⁴ que contestam o formato do planeta e todas as fartas evidências tanto da Astronomia quanto da Astronáutica. Atacam principalmente a agência espacial norte-americana (*National Aeronautics and Space Administration* -

¹ BRASIL, Ministério da Saúde. **Não existe nenhuma relação entre vacinas e autismo**: Narrativa falsa afirma que vacina contra covid-19 pode causar Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Entenda a desinformação. disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/nao-existe-nenhuma-relacao-entre-vacinas-e-autismo>

² Instituto Butantan. **Por que é mentira que vacinas causam autismo? Conheça a história por trás desse mito**: Artigo científico de 1998 foi refutado pela comunidade científica, mas transtorno segue cercado de desinformação. 2023, disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/por-que-e-mentira-que-vacinas-causam-autismo-conheca-a-historia-por-tras-desse-mito>

³ **A História por trás do mito que vacinas causam autismo** . Autismo e Realidade, 2021, disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2021/01/15/a-historia-por-tras-do-mito-de-que-vacinas-causam-autismo/>

⁴ AFP, Qual é o perfil das pessoas que acreditam que a terra é plana? Segundo o Instituto Datafolha, a comunidade reúne mais de 11 milhões de pessoas no Brasil. CartaCapital, 2020 Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-e-o-perfil-das-pessoas-que-acreditam-que-a-terra-e-plana>.

NASA), acusando de “farsa” as fotos de seus projetos espaciais, como a do primeiro homem a pisar na Lua. Além de refutar as leis Newton sobre inércia, a gravitação universal, a força centrípeta etc., estes grupos retomam conceitos ultrapassados da física aristotélica e ptolomaica para suas teorias associadas a conceitos religiosos, como era comum na Idade Média.

No período presidencial de 2018 a 2022, passaram pelo Ministério da Educação pessoas com ideias canhestras como estas, o que provocou um aprofundamento de uma crise que já existia no cenário educacional, engendrando um imaginário absurdo, com um verniz de “verdade”: as famosas *Fake News*, responsável em algumas situações pelo cenário de histeria coletiva:

Os grupos nunca anseiam pela verdade. Exigem ilusões e não podem passar sem elas. Constantemente dão ao que é irreal precedência sobre o real; são quase tão intensamente influenciados pelo que é falso quanto pelo que é verdadeiro. Possuem tendência evidente a não distinguir entre as duas coisas [...]. Tal como nos sonhos e na hipnose, nas operações mentais de um grupo a função de verificação da realidade das coisas cai para o segundo plano, em comparação com a força dos impulsos plenos de desejo com sua catexia afetiva (Freud, 1921/1996, p. 87).

Outra vertente desses grupos que disseminam a desinformação nas redes sociais é aquela composta por pessoas antiacademicistas, que utilizam interpretações equivocadas de autores clássicos como Aristóteles, Kant, Darwin, Schopenhauer, Karl Marx e tantos outros para montar *teorias* conspiratórias e desacreditar professores e pesquisadores⁵. Muitos deles utilizam-se de argumentações pautadas em suas visões religiosas de mundo, embasadas em textos sagrados e não em pesquisas científicas, retomando a dicotomia *Ciência x Religião*, em um discurso baseado no abstracionismo sintetizado por *defesa da família*. Nesse cenário espalha-se o medo de um suposto complô comunista elegendo as

⁵ FAGUNDEZ, Ingrid. **Mesmo sem lei, Escola sem Partido se espalha pelo país e já afeta rotina nas salas de aula**. BBC News em São paulo, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46006167>

conquistas de direitos das mulheres, comunidades LGBTQIA+, e populações negras como os culpados dos problemas sociais e desigualdades existentes:

A proposição da escola sem partido nada mais é do que uma reação ao pânico da classe política conservadora que teme a realidade social em suas múltiplas possibilidades culturais, religiosas, de gênero e sexualidade e com isso, traveste suas crenças em projetos de lei (Oliveira, 2017, p.47).

Esses movimentos começaram a ganhar voz e força política no Brasil por meio de gurus como Olavo de Carvalho⁶, que conquistaram pessoas que estiveram no governo federal (Furlan, 2020), (Piccoli; Radelli; Tedesco, 2020), e que deixaram um legado trágico para uma parte importante do eleitorado brasileiro.

O contingenciamento de verbas⁷ para pesquisas científicas nas universidades e o corte de bolsas, em 2019, pelo MEC, o encolhimento de projetos como o PIBID, assim como o discurso que coloca o professor como um vilão na sociedade, propuseram uma pauta retórica para desacreditar a ciência brasileira e o papel do educador brasileiro. Essas políticas acabaram por desmontar ainda mais a educação brasileira que já estava debilitada desde o golpe de 2016, por Michel Temer, provocando uma fuga de intelectuais e cientistas do país⁸, em busca de melhores oportunidades, prejudicando ainda mais o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia.

Este cenário fez com que muitos jovens e adultos se identificassem com o pensamento antiacadêmico, gerando um sem-número de problemas que antes não existiam, como o de pais e alunos criticando e contestando o ensino de ciências por apresentarem conteúdos que se opõem ao que eles escolheram como *verdade*. Estes movimentos tentam silenciar os professores em sala de aula, por constrangimentos

⁶ FELLET, João. **Quem são os discípulos de Olavo de Carvalho que chegaram ao governo e Congresso**. BBC News Brasil em São Paulo, 2019, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46802265>

⁷ Observatório do Conhecimento, linha do tempo dos cortes de orçamentos para universidades públicas, disponível em: <https://observatoriodoconhecimento.org.br/linha-do-tempo/>

⁸ PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Fuga de cérebros e autoexílio: governo Bolsonaro reacende o trauma da ditadura**. The Intercept Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/08/05/fuga-de-cerebros-e-autoexilio-governo-bolsonaro-reacende-o-trauma-da-ditadura/>

públicos⁹ ou organizando projetos de lei absurdos para que conteúdos sejam censurados e não mais lecionados. O mais conhecido desses movimentos se denominou “Movimento Escola Sem Partido” – MESP¹⁰, e tem ganhado força com discursos contra a “Ideologia de Gênero”, “Doutrinação Marxista” e “Evolucionismo”, discursos estes favoráveis à militarização das escolas públicas com a falsa ideia de retorno à moral e dos bons costumes:

No debate ocorrido em torno do Plano Nacional de Educação, e subsequentemente em torno dos Planos Municipais e Estaduais de Educação, o termo ideologia de gênero foi utilizado por quem defende posições tradicionais, reacionárias e até fundamentalistas em relação aos papéis de gênero do homem e da mulher, reiterando os posicionamentos de autores como Scala, afirmando que ideologia de gênero significa a desconstrução dos papéis tradicionais de gênero (Reis, 2017)

Essas temáticas foram usadas como bandeiras na campanha eleitoral da extrema-direita para a presidência em 2017¹¹. Como candidato, e posteriormente como presidente, ele afirmava que iria moralizar o país livrando-o de uma suposta ameaça comunista e de uma ditadura *gay*, aparelhada pela militância de universidades¹² que organizaram essa doutrinação ideológica de esquerda¹³. Essa avalanche de falsas informações é chamada de “*Fake News*”, elas criam um "pânico moral" na população, e foram investigadas por comissões sobre a sua origem

⁹ Boletim da Liberdade. **Deputada do PSL convoca estudantes a gravar doutrinação de professores:** A professora Ana Caroline Campagnolo se elegeu defendendo o Escola Sem Partido e o combate à doutrinação ideológica no ensino. Disponível em: <https://www.boletimdaliberdade.com.br/2018/10/30/deputada-do-psl-convoca-estudantes-a-gravar-doutrinacao-de-professores/>

¹⁰ PL 7180/14 – COMISSÃO ESPECIAL ESCOLA SEM PARTIDO, disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1661955&filename=VTS+1+PL718014+%3D%3E+PL+7180/2014

¹¹ SILVA, C. W. V. da. **A DISTÓPICA ELEIÇÃO DE JAIR BOLSONARO.** Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, [S. l.], v. 29, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/fdsbc/article/view/1116>. Acesso em: 25 jul. 2024.

¹² NADIR, Patrícia. **“Militância é enorme”, diz Bolsonaro sobre universidades públicas.** Poder360, 2022 Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/militancia-e-enorme-diz-bolsonaro-sobre-universidade-publicas/>

¹³ ROMANCINI, Richard. **Do “Kit Gay” ao “Monitor da Doutrinação”:** a reação conservadora no Brasil. *Contracampo*, Niterói, v. 37, n. 02, pp. 87-108, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/download/17628/pdf>

eletrônica, abrangência, além de gerar projetos de lei para criminalizar esta prática¹⁴.

Essa situação de degradação política atingiu diretamente figuras centrais da educação brasileira, como Paulo Freire, Darcy Ribeiro, entre outros, mediante ataques à honra, obras e realizações, depreciando, em seu bojo, os educadores de forma geral¹⁵. Professores de Ciências tiveram muitas dificuldades para trabalhar conteúdos básicos como astronomia, evolução, corpo humano, reprodução, sexualidade e até classificação dos seres vivos. Vários foram acusados de estarem promovendo a suposta “Ideologia de Gênero” ou “Militância Política” e foram processados.

Em 2024 uma escola em São Paulo foi invadida, e professoras foram agredidas por Kleber Ribeiro, ligado ao MBL, durante uma atividade sobre a guerra em Gaza¹⁶, e posteriormente invadiu a APEOESP para recolher e destruir material contra as escolas cívico-militares¹⁷. Um caso mais recente dessa repressão aconteceu em junho de 2024 em Santa Catarina com a professora de filosofia Carolina Puerto¹⁸, afastada por trabalhar o conteúdo de *Fake News* durante uma aula

¹⁴ Comissão parlamentar mista de inquérito - **Fake News**. disponível em:

<https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2292>

¹⁵ BETIM, Felipe. **Campanha “anti-doutrinação” contra professores eleva estresse em sala de aula**: Clima de perseguição estimulado por Bolsonaro e Escola sem Partido geram ambiente de permanente tensão, relatam profissionais de centros públicos e privados de São Paulo. El País, 2019, disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/14/politica/1557790165_316536.html

¹⁶ Brasil de Fato. **Bolsonarista que invade escola pública vandaliza ato pró-Palestina**: Na última sexta-feira, Kleber Ribeiro esperou o fim do ato pacífico pelo Dia da Criança Palestina, em São Paulo (SP), para destruir cartazes e faixas, além de pisar em bonecos que representavam bebês palestinos. A ação simbolizava repúdio à violência em Gaza. Correio do Brasil, 2024, disponível em: <https://www.correiodobrasil.com.br/bolsonarista-invade-escola-publica-vandaliza-ato-pro-palestina/>

¹⁷ NOSSA CLASSE-EDUCAÇÃO. **Extrema-direita | Bolsonarista invade subsede da APEOESP em Guarulhos e agride professoras**. Segundo denúncia da diretoria da APEOESP, a subsede de Guarulhos foi invadida nessa quarta-feira, 30/07 pelo bolsonarista e pré-candidato a vereador em Guarulhos, Kleber Ribeiro (PL), acompanhado de mais um homem, que tentavam recolher materiais da subsede que denunciavam as escolas cívico-militares. Esquerda Diário. 2024. disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Bolsonarista-invade-subsede-da-APEOESP-em-Guarulhos-e-agri-de-professoras>

¹⁸ Nota de solidariedade à professora Carolina Puerto - Sinasefe-SC, 2024. Disponível em: <https://sinasefe-sc.org.br/Default/Noticias/21320/nota-de-solidariedade-a-professora-carolina-puerto>

e que foi gravada pelos seus alunos¹⁹, sendo o vídeo, posteriormente, propagado pelo próprio governador de SC.

Para ilustrar a que ponto pode chegar este tipo de comportamento de massa, a cidade de Balneário de Camboriú está sofrendo uma epidemia de sarna (escabiose), provocada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que provavelmente adquiriu resistência ao medicamento Ivermectina²⁰, usado de forma inadequada no "kit covid" durante a pandemia de Covid 19. Essa Fake News foi propagada amplamente no período presidencial de 2018 a 2022, e pelo governador de Santa Catarina Jorginho Mello (PL-SC). Um analfabetismo científico, resultado de uma estratégia educacional ineficiente de transposição didática dos conteúdos acadêmicos de biologia para o cotidiano, pode ser um dos pontos fundamentais desse caso específico, em que pessoas, acreditando que um vermífugo pudesse ser eficaz contra um vírus, acarretou a disseminação de uma praga, apoiada em políticas de destruição da saúde pública.

Ocorreram, também, muitos casos de demissões e de afastamento de docentes promovidos por integrantes de movimentos como o já citado MESP e o *Movimento Brasil Livre - MBL*, que se sentiram no direito de agir como fiscalizadores das escolas e censores de professores. A justificativa era a *defesa da moral e dos bons costumes*. Novamente, para ilustrar, em 2023, também em Santa Catarina, uma professora foi demitida por trabalhar a temática do uso da "linguagem neutra". Foi também gravada por alunos²¹ e o vídeo viralizado em redes sociais pelo deputado Jessé Lopes (PL-SC).

¹⁹ VARGAS, Marcio. **Perseguição na educação catarinense: professora é afastada por 'militância política'** Revista Movimento, 2024, disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2024/06/perseguciao-na-educacao-catarinense-professora-e-afastada-por-militancia-politica/>

²⁰ CORREA, Tatiane. **Resistencia à ivermectina pode ser chave de surto de sarna em SC**. GNN, 2024. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/saude/resistencia-ivermectina-pode-ser-chave-surto-sarna-sc/>

²¹ Redação Terra. **Professora é demitida após ensinar sobre pronome neutro em escola de SC**, disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/professora-e-demitida-apos-ensinar-sobre-pronome-neutro-em-escola-de-sc.5805c348ff9c89b6f537a84de6675cbfbbhduz1w.html>

No Paraná, em 2024, foi enviado aos professores via *whatsapp* um texto contendo as leis que proíbem o uso da linguagem neutra nas escolas da rede pública de Ensino (figura 1). Neste documento fica estabelecido apenas o uso da língua portuguesa e suas regras ortográficas oficiais, sendo rejeitado, dessa forma, o uso de neologismos criados pela cultura LGBTQIA+ da linguagem neutra. Ao mesmo tempo, é permitido, a pedido dos pais ou responsáveis, que alunos transgêneros usem o seu nome social na escola, tendo este nome constado na lista de chamada, indicando conquistas para a inclusão e combate à transfobia.

Paralelo a isso, Ministros da Educação ligados à chamada “ala ideológica”, do período presidencial de 2018 a 2022, emitiram falas que desmoralizaram a profissão docente²² e as Instituições de Ensino Superior, com alegações de que não havia pesquisa nem ensino, mas campos de produção de maconha, doutrinação marxista, festas com orgias e outras coisas patrocinadas exclusivamente com dinheiro público²³. Tais acusações extremamente fantasiosas não têm conexão nenhuma com a vida acadêmica de nossas universidades brasileiras e apenas justificaram a censura, o corte de investimentos e promoção do ódio a uma categoria que culminou em "massacres morais" em ambientes acadêmicos realizados por pessoas instigadas por redes sociais e mídias que promovem a cultura do ódio²⁴:

(...) o espaço escolar como motivador crítico que potencializa o rompimento com a lógica normativa, lógica essa que estabelece hierarquias, exclusões e mantém privilégios a poucos, acaba por danificar o conservadorismo tanto religioso, como machista, racista e classista, com isso, verificamos que os projetos que propõem o limite da

²² Gazeta do Povo, **Eduardo Bolsonaro diz que professor doutrinador é pior que traficante**, 2023 Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/republica/eduardo-bolsonaro-diz-que-professor-doutrinador-e-pior-que-trafficante/>

²³ DUARTE, Melissa. **‘Balbúrbia’ e ‘arruaça’: MPF processa Abraham Weintraub por ofensas contra universidades públicas**. O Globo, 2021. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/balburbia-arruaca-mpf-processa-abraham-weintraub-por-ofensas-contra-universidades-publicas-1-24982900>

²⁴ Portal G1. **Em vídeo, ministro da Educação diz que vai 'caçar um pessoal' da UFSC que 'fica fazendo balbúrdia'**. 2019, disponível em:

<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/10/25/em-video-ministro-da-educacao-diz-que-vai-caçar-um-pessoal-da-ufsc-que-fica-fazendo-balburdia.ghtml>

liberdade do professor ilustram o pânico em torno de possíveis mudanças dessas instituições (Da Silva Oliveira, 2017, p.49)

Figura 1 - Mensagem proibindo o uso de "linguagem neutra" nas escolas

Lei Ordinária 21362 2023 do Par...

Lei Ordinária 21362 2023 do Paraná PR <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-21362-2023-parana-veda-...>

LEI 21362 - 18 DE JANEIRO DE 2023

Veda expressamente à Administração Estadual, inclusive às instituições de ensino mantidas pelo Estado do Paraná e a bancas examinadoras de seleções e concursos públicos realizados ou contratados pelo Poder Público estadual, a utilização, em publicidade institucional, informativos, circulares, e-mails, memorandos, documentos oficiais, currículos escolares, editais, provas, exames e instrumentos congêneres de formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa, em contrariedade às regras gramaticais consolidadas.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º É vedada à Administração Estadual, inclusive às instituições de ensino mantidas pelo Estado do Paraná e a bancas examinadoras de seleções e concursos públicos realizados ou contratados pelo Poder Público, a utilização, em publicidade institucional, informativos, circulares, e-mails, memorandos, documentos oficiais, currículos escolares, editais, provas, exames e instrumentos congêneres, de formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa em contrariedade às regras gramaticais nacionais.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 18 de janeiro de 2023.

Carlos Massa Ratinho Junior
Governador do Estado

João Carlos Ortega
Chefe da Casa Civil

Homero Marchese
Deputado Estadual

Alexandre Amaro
Deputado Estadual

Soldado Adriano José
Deputado Estadual

Coronel Lee
Deputado Estadual

Fonte: Seed (2023)

Esse clima de censura em relação aos professores ficou muito visível nas ideias propostas pelo “Novo Ensino Médio” que surgiu, logo após o golpe contra a Presidenta Dilma, em fevereiro de 2017, originária das medidas provisórias no 746 e 748/2016, elaboradas pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, e sancionadas pelo ex-presidente Michel Temer. Essa sanção estabelecia o tecnicismo do ensino e a redução drástica da carga horária de disciplinas de Física, Química, Biologia, Geografia, Sociologia, História e Filosofia, sendo essa última área do conhecimento, ameaçada frequentemente de ser extinta dos currículos escolares do Ensino Médio. Sabemos que o primeiro contato com essas áreas do saber pelos adolescentes é no Ensino Médio. Sem esse contato, o interesse para ingressar nessas áreas, científico-tecnológica e humana, é reduzido drasticamente, além de que o viés tecnicista não coloca o ensino superior como objetivo da aprendizagem, mas sim como linha final para sair diretamente para o mercado de trabalho, como mão de obra, em uma visão de que a universidade seria espaço para poucos, como afirmou Milton Ribeiro, enquanto ministro da Educação, em entrevistas²⁵.

No cenário de pandemia, a Educação no Paraná foi organizada virtualmente por meio das plataformas digitais do *Google Classroom*, *Google Meet* e Aula Paraná, com canais de televisão disponibilizando os conteúdos. Mais um desafio para os professores, pois em um ambiente mais virtual ainda, e sem o contato presencial, deparam-se com as dificuldades de seus alunos em acessar as plataformas virtuais, com a avalanche de falsas informações propagadas por “*influencers*” nas redes sociais e com os pais que, por vezes, compõem esses grupos que negavam a situação pandêmica, e gostariam que as aulas presenciais e o comércio retornassem à normalidade.

A plataforma do Classroom contém um espaço que permite a interação entre professores e alunos e há quatro diferentes opções para o docente realizar seu trabalho: Mural, Atividades, Pessoas e Notas. O controle dessa

²⁵ Portal G1. **Ministro da Educação defende que universidade seja 'para poucos'** 2021, disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/10/ministro-da-educacao-defende-que-universidade-seja-para-poucos.ghtml>

plataforma é realizado por um login do e-mail @escola (semelhante ao Gmail) e senha. A criação e gerência são de responsabilidade de uma equipe definida pela Secretaria Estadual de Educação (Schubalski, 2021, p.61).

Esse movimento, que aconteceu durante a pandemia, de gamificação do saber por meio de plataformas digitais de redação e matemática, e jogos *on-line* das outras disciplinas de forma obrigatória, manteve-se após o período pandêmico e perpetua-se até hoje, com a pressão do uso desses mecanismos de controle do discurso docente, do currículo chamado "prioritário", e da espionagem, denunciada em 2023, na qual o *Educatron* (televisão com microprocessador que foi instalado em todas as salas de aula a partir de 2021) era utilizado para coleta de informações²⁶ através de reconhecimento facial e "mensurava sentimentos expressados pelos alunos" para avaliar o quão eram interessantes as aulas dos docentes (Audi, 2023).

Outro problema enfrentado no Estado do Paraná é a imposição de planejamento de conteúdos prontos que não estão de acordo com o trabalho pelos professores em sala de aula no seu planejamento anual diante de suas realidades locais. Um novo plano único de trabalho imposto pelo governo do Paraná foi adotado juntamente com um discurso de protagonismo dos professores que deveriam, assim como os "youtubers influencers", atrair a atenção dos alunos através de reuniões virtuais, vídeos e outros recursos tecnológicos. Dessa forma o professor torna-se um mero repassador de conteúdos preestabelecidos pela mantenedora do estado. "Ao que pode parecer a olho nu, algo da ordem da imparcialidade, indica na verdade o apagamento de uma liberdade possível da sala de aula como um âmbito criativo, que fomenta discussões e proporciona debates" (Da Silva Oliveira, 2017, p.47).

²⁶ AUDI, Amanda. **Reconhecimento facial no Paraná impõe monitoramento de emoções em escolas**. Revista Plural, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/reconhecimento-facial-no-parana-impoe-monitoramento-d-e-emocoes-em-escolas/>

O trabalho docente está sendo monitorado semanalmente pelo *Presença Aula Paraná*, que é um sistema de Boletim Informativo (*Power BI*) da Microsoft, que na época remota gerava faltas aos professores que não postam mensagens aos alunos no mural do *Classroom*.

Após o login, é obrigatório o registro do professor no mural, nos dias que tem aulas, pois há ligação direta com registro e controle da presença do docente. Caso o professor não participe, é gerado automaticamente o registro da sua falta no controle do sistema. O registro, seja de presença ou falta do professor, é contabilizado automaticamente em outra plataforma disponível ao diretor, chamada Presença Aula Paraná, e, posteriormente, ao sistema de faltas do Estado. O registro no Classroom é obrigatório aos professores e gera dados para o registro no sistema Presença Aula Paraná. Assim, o que é postado no Mural Classroom e gera automaticamente o registro no sistema Presença Aula Paraná, em suma, basicamente representa o controle de presença do docente. Caso o professor não realize a postagem naquele dia, automaticamente, terá falta no sistema de controle Presença Aula Paraná. O sistema Presença Aula Paraná é utilizado pelo diretor para controlar o comparecimento ou falta dos professores (apesar do diretor e da orientação educacional possuir acesso às salas de aulas virtuais do professor da escola). O diretor da Escola possui acesso direto ao sistema Presença Aula Paraná e, ele é a pessoa responsável em realizar o controle das especificidades, resultantes dos acessos ou não acesso dos professores. O sistema Presença Aula Paraná apresenta as seguintes indicações e são registrados nesse sistema como: falta não confirmada, falta justificada, presença, atestado médico e falta confirmada. No sistema Presença Aula Paraná, a legenda em vermelho representa falta não confirmada e indica que há necessidade do professor esclarecer os motivos de sua falta junto à Direção Escolar (Schubalski, 2021, p.62).

Posteriormente, com o retorno presencial, esse monitoramento visava ao mapeamento dos professores que não utilizaram o *Educatron*, ou não faziam a chamada com reconhecimento facial, ou ainda não utilizavam as plataformas virtuais que o governo estipulou para suas disciplinas, sendo estes advertidos por meio de atas e conversas com equipe diretiva.

O monitoramento persiste com o esvaziamento automático de pastas no *Google Drive* no domínio @escola e exclusão de turmas ao fechamento do ano letivo, resultando na perda de materiais elaborados pelos professores durante o ano e compartilhados com os alunos, além da coleta de dados pela mantenedora feita

através dessas plataformas, o que resulta em uma violação dos direitos individuais de alunos e professores.

A plataformização implica possibilidades de empresas utilizarem toda e qualquer interação humana transformando-as em dados, induzindo a novos modos de vigilância. Pela dataficação, os dados são recolhidos com o uso de uma ampla gama de tecnologias de rastreamento, detecção e análise (Oyama, 2023, p.3).

Criaram-se, nos anos de 2020 e 2021, pressões para que os professores realizassem "busca ativa"²⁷ dos alunos desconectados desse universo *on-line* ou ausentes fisicamente da escola: o Projeto Presente na Escola, em que os professores deveriam ofertar e reofertar trabalhos aos alunos evadidos da escola, e fazendo por vezes uma função que caberia aos conselhos tutelares²⁸ irem aos endereços informados na matrícula em busca dos alunos. Essa situação vai muito além de atribuições específicas dos docentes e, em certas situações, coloca em situação de risco os professores, nesse deslocamento, por questões de violência urbana e pela exposição ao vírus, deixando-os em situação vulnerável.

A cobrança pesou apenas para os professores, o que aprofundou desigualdades ao criar uma mentalidade de desvalorização do trabalhador da educação com uma suposta substituição do seu trabalho por uma tecnologia plataformizada do ensino. Foi ignorando, também, no período pós-pandêmico, a ascensão da inteligência artificial e o seu prejuízo aos estudantes, que usam pelos como uma ferramenta que substitui a necessidade de pensar por si mesmos. Segundo Oyama (2023, p.4), "a função do professor se torna apenas de um mediador, ou seja, o intermediário entre o conteúdo pronto e o aluno, transformando-se em um mero coadjuvante no processo de ensino aprendizagem".

²⁷ Projeto "Presente na Escola", disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/presente_escola

²⁸ Tutorial enviado aos pedagogos e diretores que para informar ao Sistema Educacional da rede de proteção - SERP o nome dos alunos evadidos, eles deveriam indicar duas ações realizadas de busca ativa, indicando o nome dos professores/pedagogos e um relato de como foi realizada, com data e hora. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/combate_abandono_escolar/tutorial_serp_escolas.pdf

Abre-se uma lacuna perigosa entre o conhecimento ofertado pelos docentes e o entendimento e a apropriação deste conhecimento pelos alunos, uma vez que a transposição didática fica prejudicada quando conteúdos são jogados em plataformas educacionais de forma rápida e superficial, estabelecidas pelo "currículo priorizado", e as atividades tornam-se cada vez mais gamificadas, não proporcionando aos estudantes a análise crítica, compreensão e apreensão verdadeira do saber, e restringindo a ação educadora e criativa do docente.

O resultado dessa lacuna educacional é a formação de uma sociedade funcionalmente incapaz de articular conhecimentos científicos básicos ao seu cotidiano, vulnerável a discursos falaciosos, o que nos traz um alerta, pois como já apontado neste trabalho, a ineficácia educacional do modelo anterior já produziu uma geração em que a transposição didática de conteúdos científicos foi ineficiente para a apreensão real do conhecimento pela população, tornando-a analfabeta científica. A diminuição do contato dos alunos com os conteúdos científicos propostos na fragmentação em itinerários no Novo Ensino Médio irá ampliar essa problemática.

2.1.2 A POLÍTICA EDUCACIONAL NEGACIONISTA

O conhecimento nunca se demonstrou como preocupação durante o período presidencial de 2018 a 2022, isso fica evidente através da política de contingenciamento de verbas de pesquisas científicas nas universidades e corte de bolsas desde 2019, efetuadas pelo MEC, encolhem projetos como o PIBID, e amplificam discursos antiacademicistas que colocam o professor como um vilão na sociedade (PENNA; SALLES, 2017), põem em descrédito a ciência brasileira e no papel do educador. Essas políticas acabaram por desmontar mais ainda a educação brasileira que já estava debilitada e provocaram a fuga de intelectuais e cientistas do país em busca de melhores oportunidades, risco de fechamento de

universidades por falta de recursos e estagnação de projetos de pesquisa, prejudicando ainda mais a ciência e tecnologia nacionais (CAMPOS, 2020).

(...) denominam "viés de confirmação", uma tendência de confirmação das crenças pré-existentes, que opera de forma inconsciente. A ubiquidade das plataformas digitais compensa a facilidade da desconexão, já que a ovelha desgarrada nunca estará distante do olhar da vigilância digital. O vínculo libidinal é literalmente monetizado. Em vez de ser alimentado pelos encontros, como nos laços off-line, são alimentados pela contabilização de acessos e curtidas – maximizada pelo uso de robôs –, que se colocam como marcas do que o Outro deseja, induzindo o usuário a vincular-se com o desejo da massa (Bispo, 2022).

A ampliação do acesso à internet aliado à desconexão entre o que é ensinado e o que é aprendido pelas pessoas, as falhas na transposição dos conteúdos realizado pelos professores, e os roteiros institucionais estabelecidos por órgãos governamentais como MEC e Secretarias Estaduais de Educação que provocam a fragmentação do saber e ampliam a falta de sentido com a realidade do conhecimento acadêmico proporcionaram

maior conectividade das pessoas com as redes sociais acabou dando voz aos outrora silenciados. Qualquer um pode iniciar um novo canal ou uma nova página em alguma rede social e difundir seus pontos de vista sem nenhuma necessidade de comprovar suas teorias, sem ter nem o mínimo de conhecimento do assunto. (Angelo; 2023, p.5)

Ernesto Perini (2019) aponta como motivação da popularização do negacionismo o desejo de participar ou de produzir as próprias ideias e teorias, ou seja, o próprio conhecimento, pois o elitismo e o colonialismo presentes construção das ciências modernas, colaboram para distanciar grande parte da população do conhecimento científico, o que ajuda a gerar desconfiança por causa da desinformação e do analfabetismo científico. Bruno Latour (2020) afirma que o negacionismo cresceu como estratégia das classes dirigentes, em um mundo que não é feito para todos. Assim, em vez de guiar a humanidade para um 'horizonte comum' no qual 'todos os homens' prosperariam igualmente, eles passaram a

mentir para se proteger, demarcando fronteiras intelectuais, produzindo *Fake News* e barreiras para a ascensão social das pessoas. Neste cenário, o professor surge como um instrumento de emancipação e de quebra dessa estrutura, sendo assim, uma ameaça ao projeto de exclusão e controle de grande parte da população (Penna; Salles, 2017, p. 258).

Estes movimentos elegem os professores como inimigos e tentam silenciá-los em sala de aula, através de constrangimentos públicos ou organizando projetos de lei absurdos para que conteúdos sejam censurados e não mais lecionados. O mais conhecido desses movimentos, o “Movimento Escola Sem Partido” (MESP), teve seu discurso replicado como bandeiras de campanha eleitoral de extrema-direita à presidência, em 2017, e dizia que iria moralizar o país, livrando-o de uma suposta ameaça comunista e de uma *ditadura gay*, aparelhada pelas universidades que organizariam essa doutrinação ideológica de esquerda (Morel, 2012; Guilherme e Piccoli, 2018).

Sendo a escola um espaço social privilegiado pela construção do conhecimento, não podemos ignorar o assustador avanço de ideias anti científicas, e trazer para dentro dos muros da instituição escolar esse debate. E o que dizer dessa imagem? O que cabe ao professor fazer quando ele é “corrigido” por uma mãe negacionista. (Angelo, 2023, p.6)

Isso fez com que professores tivessem dificuldades para trabalhar conteúdos básicos como astronomia, evolução, corpo humano, reprodução, sexualidade, e até classificação dos seres vivos, democracia e direitos humanos. “Uma das mais drásticas consequências das ações do MESP é a internalização da censura por parte de professores” (Piccoli; Radaelli; Todesco, 2020, p.60). Vários foram acusados de estarem promovendo a suposta “Ideologia de Gênero” e foram processados. “Os professores tornam-se um inimigo palpável e facilmente localizável frente ao medo difuso de uma conspiração de esquerda” (Penna; Salles, 2017, p. 258).

Se por um lado existe esta necessidade do professor trabalhar conteúdos diversos em sala de aula, principalmente esses temas deturpados que encontramos nas redes sociais, por outro o professor precisa estar

preparado para possíveis resistências e até mesmo ataques por parte de pais ou alunos. Podemos encontrar respaldo para o nosso trabalho docente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) em seu artigo 2º quando esta afirma que a educação tem por finalidade o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Angelo, 2023, p. 9).

Houve, inclusive, "cancelamento ideológico" das obras de Monteiro Lobato, Ligia Bojunga, Ziraldo²⁹ e Nelson Rodrigues, promovido por personalidades políticas, bem como censura institucional de livros por Estados, como Santa Catarina e Minas Gerais, de autores internacionais consagrados como Stephen King e Margaret Atwood. No Paraná³⁰ o livro "O avesso da pele", de Jeferson Tenório, foi banido por retratar a violência no período da ditadura militar brasileira³¹.

Outra tragédia educacional é a militância terraplanista, que em conjunto com os antievolucionistas, possuem uma argumentação fundamentada em princípios religiosos da mitologia judaico-cristã e fazem com que o conhecimento explicado nas salas de aula entre em confronto com o que é ensinado nas igrejas e pelos familiares. Os jovens são mais suscetíveis a esse tipo de proselitismo, uma vez que há a necessidade inerente de pertencimento a um grupo, característica marcante da adolescência, e tornam-se assim disseminadores dessas *fake news*.

a ideia da Terra ser esférica foi sugerida por Pitágoras já no século VI a.C., provada pela circunavegação de Fernão de Magalhães que deu a volta no globo na sua caravela em 1522 ou até mesmo tendo imagens de nosso planeta tiradas desde 1946, ou quando uma câmera foi acoplada num míssil V2 e fez várias fotos a uma altitude de 104 km, ainda hoje é Questionada. E

²⁹ MILAGRES, Leonardo. **Suspensão de livro 'O Menino Marrom' em escolas de cidade de MG divide opiniões: 'Censura é preocupante'**. Portal G!, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/06/20/suspensao-de-livro-o-menino-marrom-e-m-escolas-de-cidade-de-mg-divide-opinioes-fui-criado-lendo-ziraldo.ghtml>

³⁰ **Ana Coelho e Julia Farias. Governo do Paraná manda recolher o livro “O Averso da Pele” das escolas estaduais.** CNN Brasil.2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/governo-do-parana-manda-recolher-o-livro-o-avesso-da-pele-das-escolas-estaduais/#:~:text=estaduais%20%7C%20CNN%20Brasil-.Governo%20do%20Paran%C3%A1%20manda%20recolher%20o%20livro%20%E2%80%9CO.da%20Pele%E2%80%9D%20das%20escolas%20estaduais&text=O%20Governo%20do%20Paran%C3%A1%20decidiu.censura%E2%80%9D%20em%20suas%20redes%20sociais.>

³¹MOREIRA, Danilo. **O avesso da liberdade: 10 livros que já foram censurados no Brasil e no mundo.** Blog O Gênio Criador. Disponível em: <https://www.geniocriador.com.br/blog-genio/273-o-avesso-da-liberdade-10-livros-que-ja-foram-censurados-no-brasil-e-no-mundo>

não são poucas as pessoas que acreditam que a Terra seja plana. Segundo uma pesquisa do Datafolha, 7% da população brasileira (cerca de 11 milhões de pessoas) desprezam os fatos e negam a verdade e acreditam no terraplanismo (Angelo, 2023, p. 8).

O acesso às plataformas de Inteligência Artificial como o *ChatGPT* criou um novo problema crescente, não somente para substituir a criatividade e o intelecto, mas também para criar uma realidade paralela que promove mentiras e "meias verdades", como os aplicativos *Vidnami*, *CapCut PC*, *Synthesia*, entre outros, que manipulam imagem e som, gerando o que vem sendo denominado de "Mídia Sintética". Em 2023, além dos ataques morais e massacres em escolas, tivemos também a utilização massiva dessa inteligência artificial pelos estudantes para burlar trabalhos acadêmicos e até realizar montagens de vídeos vexatórios de colegas, inaugurando um novo e perturbador estilo de *bullying* estudantil.

2.1.3 A CENSURA AOS PROFESSORES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO

A censura em relação aos professores ficou muito visível nas ideias propostas como “Novo Ensino Médio” que surgiu em fevereiro de 2017, originárias das medidas provisórias n^{os} 746 e 748/2016, sancionadas pelo ex-presidente Michel Temer, e tinham como norte o tecnicismo do ensino e a redução drástica da carga horária de disciplinas dependendo do itinerário formativo escolhido pelos alunos, que exclui matérias que não teriam "afinidade" com o seu perfil.

Utilizando-se de aparatos legais e normativos, impõe-se uma forma particularmente complexa de perseguição às/aos docentes que ultrapassam as linhas abissais, tensionando estratégias de controle e regulação impostas pelas doutrinas disseminadas no pensamento de uma escola única (Furlan; Carvalho, 2020, p.184).

Sabemos que o primeiro contato com a Filosofia, Sociologia, Química, Física e Biologia pelos adolescentes ocorre no Ensino Médio, e sem esse contato, o interesse para ingressar nessas áreas - científico-tecnológicas e humanas - é reduzido drasticamente, além de que o viés tecnicista que não coloca o ensino superior como objetivo da aprendizagem, mas sim como linha final para sair diretamente para o mercado de trabalho como mão de obra. Já no governo do período presidencial de 2018 a 2022, o incentivo à militarização das escolas cresceu muito, com projetos em todos os estados brasileiros (Martins, 2019), ganhando grande adesão no Paraná.

Tal movimento regulador e repressor do conhecimento e do pensamento livre lembra muito as narrativas dos eventos que houve na Alemanha, no período da República de Weimar (1919- 1933), que contribuíram para o surgimento de grupos extremistas responsáveis pelo episódio com queima de livros em praça pública em 6 de abril de 1933, orquestrado pela Associação Estudantil Nazista, e a Noite dos Cristais entre os dias 9 e 10 de novembro de 1938, pelas forças paramilitares das SA e por civis alemães em apoio às ideias em ascensão do regime Nazista, enquanto autoridades policiais assistiam inertes (Gonçalves; Neto, 2020). Essa inércia da justiça e forças policiais pode ser observada hoje no Brasil quando observamos manifestações antidemocráticas marcharem nas ruas com gritos absurdos a favor da tortura e morte, ditadura, fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal, sem impedimento, apesar de serem crimes previstos na Lei de Segurança Nacional (Lei 7.170/83), na Lei dos Crimes de Responsabilidade (Lei 1.079/50) e no Código Penal (artigo 287), além da própria Constituição Federal de 1988.

Em Arendt (2012) e Adorno (1995) existe o alerta da possibilidade de reingressarmos, desanimadamente, seja por ignorância ou negacionismo da realidade, em regimes totalitários e sombrios. Essa advertência traz a necessidade de uma postura vigilante, corajosa e esclarecida em frente ao seu avanço, não podendo calar-se, pois os governos autoritários e os totalitários, surgem se

apoiando nas vias formais da própria democracia, pelo anti-intelectualismo e desinteresse político da população.

Na Alemanha de Hitler, cientistas, intelectuais, e qualquer pessoa que fosse contra o sistema ou tivesse origens judaicas foram expulsas ou mortas. Censurou-se o pensamento e criou-se um horror com ideias supostamente baseadas na ciência que exterminava seres humanos nos campos de concentração e realizavam experiências macabras. Antes disso, na Itália de Mussolini, (que era pedagogo de profissão), a mesma visão controladora do discurso já estava sendo praticada nas escolas, que foram militarizadas, e nas universidades sob rígido controle, com execução de intelectuais acusados de traição, tudo em prol da formação do “Novo Homem” (Konder, 2009), (Gonçalves; Neto, 2020). Isso nos desperta para um grande perigo que paira na atualidade, pelas semelhanças de pensamentos e conduções governamentais. O fermento do ódio é muito presente nos discursos desses movimentos, que não apenas condenam aquilo que não consideram verdade, mas pretendem eliminar da sociedade qualquer pluralidade de pensamentos.

Neste sentido, Paul Feyerabend alerta para a superficialidade, que beira o senso comum, da transposição didática realizada nas escolas, regidas pelas políticas governamentais para a educação, bem como o engessamento tecnológico, podem aumentar a desinformação como um projeto que limita o pensamento e desenvolvimento da ciência, desconectando-a dos outros saberes e da realidade histórica.

A educação científica, tal como hoje a conhecemos, tem precisamente esse objetivo. Simplifica a ciência, simplificando seus elementos: antes de tudo, define-se um campo de pesquisa; esse campo é desligado do resto da História (a Física, por exemplo, é separada da Metafísica e da Teologia) e recebe uma ‘lógica’ própria. Um treinamento completo, nesse tipo de ‘lógica’, leva ao condicionamento dos que trabalham no campo delimitado; isso torna mais uniformes as ações de tais pessoas, ao mesmo tempo em que congela grandes porções do procedimento histórico (FEYERABEND 1977, p.21)

O horror de grupos negacionistas, e o mal que podem gerar na sociedade, foram muito visíveis em 2020 com a pandemia COVID-19, pois o processo negacionista da doença fez com que a curva de contágio do Brasil se acelerasse, e cenas lamentáveis de pessoas se manifestando contra as medidas sanitárias, pedindo reabertura de comércio e de escolas, ou defendendo absurdos como que um vermífugo poderia ser usado contra vírus, foi assistida pelos olhos de todos e pela conivência pelo governo federal na figura de seu presidente (Campos, 2020). O número de mortes cresceu dia a dia, e aqueles que tentaram combater com ciência a pandemia estavam sem recursos, desacreditados e sendo acusados de conspirar contra o governo, por gerar pânico social. Esse contexto caótico foi motivador da instauração da CPI da Covid/ Pandemia³² que apontou a responsabilidade sobre mais de 600 mil mortes no Brasil, decorrentes da pandemia. Entretanto, até o momento da escrita dessa tese, ninguém foi punido com multa, perda de mandato, ou prisão, pairando assim um sentimento de impunidade.

2.1.4 O PERIGO DO NEGACIONISMO CIENTÍFICO ATRAVÉS DO TEMPO

O negacionismo científico é um fenômeno bem observado nos séculos XX e XXI, em que a ciência não é posta em cheque à partir de dúvidas ou questionamentos como outrora acontecia, quando o ceticismo científico colocava em cheque teorias, confrontava-as como Karl Popper (1902-1994), explicada através da sua crítica ao método de refutabilidade da ciência (falsificacionismo). O negacionismo não deve ser confundido com essa dúvida que remonta aos tempos anteriores à Sócrates, em que a dúvida era o motor para o conhecimento. Para Popper “[...] o problema central da Epistemologia sempre foi e continua a ser o problema do aumento do saber. O aumento do saber pode ser mais bem analisado se analisarmos o aumento do conhecimento científico” (Popper, 1972, p. 536).

³² Os relatórios da CPI da Pandemia encontram-se disponíveis em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?codcol=2441>

Só a razão dinamiza a pesquisa, porque é a única que sugere, para além da experiência comum (imediate e sedutora), a experiência científica (indireta e fecunda). Portanto, é o esforço de racionalidade e de construção que deve reter a atenção do epistemólogo. Percebe-se assim a diferença entre o ofício de epistemólogo e o de historiador da ciência. O historiador da ciência deve tomar as ideias como se fossem fatos (BACHELARD, 1996, p.22).

Na Antiguidade, a dúvida era o questionamento que moveu a humanidade para a busca de explicações, que a levaram ao conhecimento científico. Personalidades pré-socráticas como Tales de Mileto (624-546 a.C), Demócrito (460-370 a.C.) e Arquimedes (287-212 a.C.), filósofos naturalistas, fizeram grandes descobertas e deduções físicas, químicas e astrológicas, que são a base de conhecimentos científicos atuais.

A ciência, tanto por sua necessidade de coroamento como por princípio, opõe-se absolutamente à opinião. Se, em determinada questão, ela legitima a opinião, é por motivos diversos daqueles que dão origem à opinião; de modo que a opinião está, de direito, sempre errada. A opinião pensa mal; não pensa: traduz necessidades em conhecimentos. Ao designar os objetos pela utilidade, ela se impede de conhecê-los. Não se pode basear nada na opinião: antes de tudo, é preciso destruí-la. Ela é o primeiro obstáculo a ser superado (BACHELARD, 1996, p.18).

A mais incrível descoberta que revela a engenhosidade da ciência dos filósofos pré-socráticos, que foge ao largo do imaginário comum sobre a Antiguidade, é a Máquina de *ANTIKYTHERA*³³ atribuída à Arquimedes, e que consiste em um pequeno planetário encontrado por mergulhadores em 1902 na Ilha de Anticítera. Era uma estrutura de bronze e cobre cheia de engrenagens como as de um relógio, mas datado do século II a.C. Está exposto atualmente no Museu Arqueológico Nacional de Atenas.

³³Guerra & Neves, O MECANISMO DE ANTIKYTHERA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO E A DIVULGAÇÃO DA ASTRONOMIA –PARTE II, Revista Valore, Volta Redonda, 4(Edição Especial): 97-120. Dez/2019, disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/532>

Sendo o mais antigo equipamento que funciona a partir de jogo de engrenagens. De acordo com Carmam (2014) o aparato conta com mais de trinta engrenagens em seu interior e com, no mínimo, sete mostradores semelhantes a relógios com ponteiros, que demonstravam eventos distintos de maneira síncrona, movimentado a partir de uma manivela (Carneiro, 2016, p.68).

Essa tecnologia se perdeu no tempo devido à ignorância da população que não compreendia a ciência, nem os cientistas, pois o conhecimento era inacessível a estas pessoas. É difícil não pensar como seria a tecnologia atual se essas invenções não tivessem se perdido na poeira do tempo, e o progresso fosse realmente algo linear e sem retrocessos.

(...) o planetário portátil desenvolvido por Arquimedes pode ser considerado o primeiro computador da história da humanidade, bem mais complexo, dado o seu tamanho e rapidez nos cálculos do que o primeiro computador a válvula o “Eniac”, que ocupava um espaço equivalente a 180m² e pesava 30 toneladas e foi desenvolvido pelos norte-americanos John Eckert e John Mauchly, há cerca de 65 anos, bem como também em relação a máquina de calcular de Wilhelm Schickard, por volta do ano de 1650, que apesar de compacta, só era capaz de somar e subtrair (Carneiro, 2016, p. 67).

Sócrates (469-399 a.C.), estabeleceu a dúvida como início do conhecimento através de suas técnicas de sua ironia e de *Maiêutica* (parto das ideias). Os céticos do Período Helênico tinham a origem de seu nome grego “*sképsis*” que significa “exame, investigação”. Figuras como Diógenes (412-304 a.C.) e Pirro de Élls (360-270 a.C.) figuraram como expoentes da crítica ao dogmatismo, criticavam a crença pela simples fé ou convicção e instigavam a dúvida e a discussão com argumentação dos conhecimentos (Burke, 2023).

A escola dos céticos foi mais longe que Sócrates, questionando a confiabilidade de diferentes tipos de conhecimento e criando um método a partir da desconfiança das aparências (...) Os céticos de fato acreditavam em algo que chamavam de "investigação" (o significado original do termo "ceticismo"), ou seja, examinar o que pesa a favor e contra uma determinada crença e suspender o julgamento até que o conhecimento seja alcançado (Burke, 2023, p. 40)

O cristianismo surge na Antiguidade nesse cenário, de grandes descobertas científicas em contraposição à grande parte da população na completa ignorância, pois naquele período, o conhecimento estava acessível apenas às classes mais ricas da sociedade. Isto dava margem para que explicações místicas tomassem a dianteira, e a defesa dessas crenças era realizada através da destruição do que acreditavam ser hostil e perigoso à fé cristã, que se espalhava como esperança de um futuro melhor.

O sistema antigo e o conhecimento atrelado ao paganismo, sem exceções, deveria ser destruído para que uma nova sociedade fosse construída, e assim conhecimentos imensuráveis foram destruídos. A ciência e a filosofia começaram a ser vistas como inimigas da fé cristã, por não estarem em sintonia com a verdade bíblica.

[...] a ciência, seu progresso e critério de progresso, mas não mencionei o conceito de verdade. [...] De fato, antes de me familiarizar com a teoria da verdade de Tarski, acreditava ser mais seguro discutir o critério de progresso sem envolver-me demais com o problema extremamente controvertido relacionado com o emprego da palavra “verdade” (Popper, 1982, p. 248).

Hipácia de Alexandria (351–415), filósofa neoplatônica e astrônoma, pode ser considerada a primeira mártir desse processo em que a ciência é demonizada e perseguida, seus trabalhos são destruídos e esquecidos nas areias do tempo. Hipácia foi assassinada por cristãos durante a quaresma do ano de 415; eles viam sua presença como uma afronta aos seus costumes: era uma mulher com voz e sabedoria, e isso em uma cultura patriarcal e atrasada era, por si só, um escândalo. Para os cristãos, com suas origens judaicas muito fortes ainda, a mulher era fonte de pecado e devia ter sua personalidade reprimida, não deveria ficar solteira por opção, ou fonte de conhecimento e nem poderia ter uma posição de destaque e influência social. A mulher deveria servir para a perpetuação das famílias através

do casamento, sendo submissa ao seu marido, ficando quieta nas sombras, reclusa em casa. Hipácia representava o oposto desse modelo de mulher, e foi morta por linchamento, seu corpo foi desmembrado e queimado na rua. Atribui-se o mando de seu assassinato aos discursos de Cirilo (375-444), bispo de Alexandria que, posteriormente, foi considerado santo pela Igreja Católica.

Ao eliminar Hipácia e esmagar o neoplatonismo, Cirilo foi ingrato com o que fora proveitoso para o cristianismo. Tomado em seu sentido mais amplo, como a síntese de vários movimentos religiosos do século II ao século V, o neoplatonismo teve enorme influência durante o desenvolvimento da igreja cristã inicial, e pode ser visto como um irmão mais velho, um irmão que a criou e contra o qual ela se virou e que depois destruiu. Naqueles primeiros tempos, o neoplatonismo e o cristianismo estavam ligados pelo princípio da “redenção”, pelo objetivo de livrar a alma da sensualidade e pelo reconhecimento de que a verdade e a salvação não podiam ser obtidas sem ajuda divina (Flower, 2010 p.118).

Nesse período histórico o povo possuía entretenimentos brutais como as batalhas de gladiadores em arenas lutando, muitas vezes, contra animais exóticos, como leões e elefantes, e nas execuções públicas de pessoas sumariamente condenadas por diversos motivos, que iam desde a fé particular que tinham até acusações de conspiração contra o império. A maldade estava explícita como um divertimento.

O governo patrocinava espetáculos com grande violência, nos quais a morte atraía os olhares da sociedade, em que a educação não era prioridade nem em sonho. Como já mencionado, a educação era acessível apenas a uma elite que detinha grandes posses e, portanto, poderiam se dar ao luxo do ócio dos estudos. A sociedade dos primeiros séculos da Era Cristã era um mundo em que os direitos mais básicos que temos hoje em nossas constituições eram impensáveis e inexistentes para a maioria das pessoas.

O início da Idade Média era muitas vezes apresentado como uma época de ignorância, a "Idade das Trevas", contra a qual os escritores da era da luz, o "Iluminismo", definiram-se. O filósofo David Hume descreveu os séculos X e XI como "aqueles dias de ignorância" e "aquelas eras ignorantes". Voltaire

descreveu a Idade Média como "*ces siècles d'ignorance*" [aqueles séculos de ignorância]. (Burke, 2023, p.65)

Os primeiros cristãos se fecharam nas suas próprias ideias e interpretações do mundo, recusando-se, em uma postura negacionista, a ter contato com qualquer ideia que provocasse dúvidas sobre a sua fé, e conseguindo transformar completamente a sociedade, a política e as relações com o sagrado naquela época. Porém, com a conversão de muitos pagãos que seguiam os preceitos gregos, e eram de camadas sociais mais ricas e com acesso à educação, houve a necessidade de uma readequação do discurso em relação aos ecos da cultura grega que resistiam ao silenciamento do conhecimento.

O primeiro a trabalhar na readequação da fé cristã para uma camada mais culta da sociedade foi Agostinho de Hipona (354-430), que se tornou, também, santo da Igreja Católica. Ele era grego de nascimento e teve contato com os ensinamentos da escola Neoplatônica durante sua formação intelectual, portanto, a filosofia platônica e a maniqueísta estavam bem presentes na sua forma de ver o mundo e, quando se converteu ao cristianismo, iniciou a interpretação de Platão à visão cristã e à elaboração de ideias que levaram à consolidação do pensamento medieval através do pensamento da Patrística, lançando as bases ideológicas para o que um século depois seria conhecido como Inquisição, e novamente a maldade é algo que se torna naturalizada no cotidiano e imaginário coletivo.

A Inquisição, que perdurou até o final do século XVIII, atualmente é um tabu para uma ala do catolicismo mais radical (extrema-direita-católica), que tenta negar ou distorcer os fatos históricos com a finalidade de preservar a imagem da Igreja.

(...) esse tipo de negacionismo como constitutivo de um projeto político-epistemológico de uma nova direita dentro de um quadro de crises de temporalidades marcante da modernidade, que afeta relações sociais com o passado e as tensões passado-presente-futuro na construção do real. Nesse sentido, tal negacionismo produzido por uma extrema-direita católica confere-lhes estabilidade às suas representações de passado,

projetos no presente e ideais de futuro, além de lhes servir de elemento de coesão identitária (Rocha, 2021, p.4).

Nessa ideia combativa da fé, ainda na Idade Média, iniciaram-se guerras religiosas entre islâmicos e cristãos, conhecidas como Cruzadas. Nessas batalhas, muitos lugares no Oriente foram saqueados e destruídos. O produto desses saques era levado à Europa. Nele existiam, além de tesouros e especiarias, textos de filósofos gregos, reescritos em árabe, provavelmente, originários dos pergaminhos salvos da Biblioteca de Alexandria e outros lugares destruídos séculos antes, pelos cristãos. Esse material foi traduzido por monges copistas do árabe para o latim, e esse contato com obras como as de Aristóteles (384-322 a.C.) e Claudio Ptolomeu (90-168), entre outros, despertou a necessidade de formular maneiras de cristianizar sua filosofia e ciência. O principal representante dessa cristianização do pensamento aristotélico-ptolomaico foi Tomás de Aquino (1225-1274), também considerado santo pela Igreja Católica. Seu pensamento ficou conhecido como Escolástica. Nesse momento histórico, houve o renascimento de ideais artísticos e culturais gregos, e um incentivo ao conhecimento e às artes.

O pensamento da Escolástica dava abertura ao ressurgimento da busca por conhecimento com o surgimento de universidades e bibliotecas pela Europa, porém não reduzindo a ação da Inquisição que considerava cientistas e filósofos que não estavam de acordo com os preceitos bíblicos ou as interpretações feitas pelas ideias da artística e da Escolástica, como hereges, podendo utilizar-se de toda a maldade para torturá-los e assassiná-los em nome da defesa da fé. Nesse ponto da nossa narrativa histórica, podemos observar um negacionismo novamente em relação ao que se apresentava pela ciência. Os inquisidores não se interessavam em saber ou entender os conhecimentos científicos divulgados, apenas em preservar o que se considerava verdade. Sendo assim, tivemos assassinatos brutais para silenciar a ciência, como o de Giordano Bruno (1548-1600).

Ao término da sentença de morte, olhou para seus carnífcies, e disse: “Talvez pronunciais, com mais temor, essa sentença contra mim, quanto provo eu em recebê-la”. Bruno foi reconduzido ao cárcere, e negou-se até o final à abjura da obra de toda a sua vida. Teve a língua furada por uma espécie de prego, para que não dissesse heresias, e foi conduzido até o lugar de seu auto-de-fé, no Campo de Fiori (“Campo das Flores”). Ali, teve seu corpo amarrado ao poste. Foi então queimado vivo, com a Graça de Deus (Neves, 2004, p. 20-21).

O negacionismo da ciência aparece novamente nesse momento, porém de uma maneira diferente da que aconteceu na época da Hipácia. Agora, a população em geral, apesar de estar na completa ignorância e sem acesso ao conhecimento formal, não é ator principal da trama, mas sim nobres clérigos da Igreja Católica, instruídos nos conhecimentos que foram construídos por aqueles que cristianizaram alguns dos antigos conhecimentos gregos e que sobreviveram às destruições orquestradas pelos patriarcas da Igreja Católica.

Giordano Bruno fazia parte da Igreja, ele era monge e, mesmo assim, sofreu com o negacionismo de seus colegas que nem quiseram entender seus argumentos, apenas necessitavam destruir e calar aquelas ideias. Porém, não obtiveram êxito, e outros emergiram das sombras com conceitos científicos que haviam sido perdidos no tempo. Sabemos que os gregos antigos como Pitágoras (570-495 a.C.) e Eratóstenes (276-194 a.C.) já sabiam que a Terra era esférica, e o heliocentrismo já era especulado por Aristarco de Samos (310-230 a.C.), porém esses conhecimentos foram perdidos no tempo por causa da insana defesa da fé cristã.

O pensamento bruniano se apóia sobre os pensamentos dos atomistas gregos, rejeitando o finitismo cosmológico aristotélico-ptolomaico. Lucrécio, Arquitas, Eudemo, Epicuro e Cícero, são usados como fontes para a construção de argumentos que demonstram a impossibilidade de atribuir um limite último ao mundo, dividido pobremente em duas regiões espaciais: o mundo sublunar (abaixo da esfera da Lua) e o mundo supralunar (acima da esfera da Lua) (Neves, 2004, p. 27).

Nicolau Copérnico (1473-1543), Galileu Galilei (1564-1642), Johannes Kepler (1571-1630), fizeram estudos astronômicos, cálculos que demonstravam os equívocos das teorias aristotélicas que eram defendidas pela Igreja. Com isso, desafiaram as ideias vigentes e abriram caminho para Isaac Newton (1642-1726) elaborar sua obra e mudar a visão dos mecanismos que regem o universo, libertando a humanidade da visão aristotélica-tomista.

A noção de inércia, hoje atribuída a Newton, tem sua origem moderna no trabalho de Descartes, o qual respondeu a questões sobre a interação (colisões) de corpos, indo além de princípios matemáticos, procurando a realidade da metafísica (UC Davis, 1998). Ele imaginava situações onde a quantidade total de movimento deveria ser preservada em todo o universo. O princípio de conservação da quantidade de movimento era derivado de uma propriedade de Deus (que era, para Descartes, a fonte de movimento no universo). Deus é imutável e, assim, não poderia criar um mundo no qual a quantidade de movimento fosse mutável. Este é um argumento bastante especulativo, mas encerra uma ideia de inércia justificada na “imutabilidade de Deus”. (Neves, 2004, p.37).

As ideias percorreram os séculos e em Descartes (1596-1650) a elaboração do Método Cartesiano retoma antigas bases do que será a estrutura investigativa científica moderna, esquematizada no seu Livro Discurso do Método (1637), e esmiuçada em suas Meditações Metafísicas (1641) na qual explica o conceito de dúvida hiperbólica. Para ele, a dúvida levada ao seu extremo, a dúvida hiperbólica, norteava a investigação do que era verdade, o que era real diante de um mundo de ilusões e só então poderíamos construir um conhecimento verdadeiro.

A Revolução Científica rompeu com o dogmatismo religioso medieval e deu luzes a um novo período com uma nova conjuntura social, política e religiosa. Durante esse novo período da Modernidade, a ciência progrediu nos embates entre Racionalistas e Empiristas, sempre com espírito de dúvida, e discussões com acalorados argumentos, que refutavam teorias e consolidavam outras. Aos poucos, a confiança na ciência se estabeleceu e, com a Revolução Industrial que se

desencadeou, novas organizações sociais e políticas começaram a surgir e transformar o modo de vida das pessoas.

A Cosmologia da Idade Média foi aquela derivada do sistema de mundo aristotélico-ptolomaico, adequado ao dogma cristão da centralidade e da imobilidade do mundo. Em 1543, com a publicação de seu *De Revolutionibus Orbium Coelestium*, de Nicolau Copérnico (1934; 1970), a centralidade da Terra perde seu status e o Renascimento inicia-se com uma nova visão de mundo, abandonando paulatinamente a ideia de um universo fechado, para um universo imenso e, quiçá, infinito (Neves, 2004, P.24).

Como Kuhn (1998) coloca em sua teoria, a ciência é composta de Revoluções que atingem toda a organização humana, em todas as suas esferas (política, social e espiritual). A ciência, em seu progresso, muda completamente a forma de como o ser humano se relaciona com o mundo, tanto se compararmos uma pessoa nascida no meio do século XIX, uma no início do século XX e outra no XXI, haverá abismos entre a forma de ver e se relacionar com o mundo entre esses indivíduos, seja em relação à tecnologia existente naquela época, seja por valores morais e éticos, ou com a forma de se relacionar com o sagrado.

Cientistas podem concordar que um Newton, um Lavoisier, um Maxwell ou um Einstein produziram uma solução aparentemente duradoura para um grupo de problemas especialmente importantes e mesmo assim discordar, algumas vezes sem estarem conscientes disso, a respeito das características abstratas específicas que tornam essas soluções permanentes. Isto é, podem concordar na identificação de um paradigma, sem entretanto entrar num acordo (ou mesmo tentar obtê-lo) quanto a uma interpretação ou racionalização completa a respeito daquele. A falta de uma interpretação padronizada ou de uma redução a regras que goze de unanimidade **não impede** que um paradigma oriente a pesquisa (Kuhn, 1998, p.68-69).

Kuhn não propõe um progresso linear e positivista da humanidade. Muitas vezes, as mudanças podem não ser tão agradáveis, ou positivas, como se supõe, e nem sempre contribuem para o desenvolvimento da ciência. Durante a passagem da antiguidade para o período medieval, a ascensão dos cristãos pode ser vista

como a emergência de um primeiro movimento negacionista, uma vez que os primeiros cristãos, além de considerarem os ensinamentos gregos e suas descobertas científicas uma ameaça à fé que se estabelecia, também se negavam a discutir ou sequer conhecer esse conhecimento.

Algo semelhante pode valer para os vários problemas e técnicas de pesquisa que surgem numa tradição específica da ciência normal. O que têm em comum não é o fato de satisfazer as exigências de algum conjunto de regras, explícito ou passível de uma descoberta completa – conjunto que dá à tradição o seu caráter e, a sua autoridade sobre o espírito científico (Kuhn, 1998, p.70).

Devemos analisar a questão sob o ponto de vista que estes indivíduos cresceram em uma sociedade em que o conhecimento desenvolvido pelos filósofos e cientistas gregos era o que pautava o pensamento dominante. Porém, a desigualdade social e a elitização desse saber faziam com que o acesso a esse saber, o aprofundamento nesses conhecimentos, o estudo cauteloso e o academicismo científico fossem privilégio de alguns bem nascidos. Para o restante da população, esse conhecimento era disseminado de forma parcial, incompleta, ou nem isso.

Como diria Heráclito, nada é permanente, exceto a mudança. A ciência definitivamente sai das sombras e se liberta parcialmente das amarras da religião. A Revolução Industrial, que movimentou e marcou o período seguinte, em que os inventores tomaram o imaginário do que era um cientista, até os dias de hoje está presente no senso comum. O Iluminismo traz as ideias de uma educação com acesso universalizado, e associa o progresso ao ensino. Kant (1985, p.100) afirma que o "Esclarecimento [*Aufklärung*]" é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo".

No século XIX, um século repleto de avanços científicos, deparamo-nos com um episódio que demonstra como a ciência estava ainda atrelada à religião, não mais porque esta tivesse poder sobre a vida e morte das pessoas, mas porque a

sociedade ainda reagia de acordo com seus ditames. Charles Darwin (1809- 1882), quando jovem, fez uma viagem em 1831, que durou cinco anos, a bordo do HMS *Beagle*. Essa viagem ficou para a história da humanidade por ter dado as bases científicas para a elaboração da Teoria da Evolução, que foi publicada em seu livro "A Origem das Espécies", em 1859. Darwin publicou outros livros: em 1871, o livro "A Descendência do Homem e Seleção em Relação ao Sexo", e em 1872 "A Expressão da Emoção em Homens e Animais".

Todos os seus livros foram vistos com horror pela sociedade e pela Igreja, causando um grande escândalo na época. Movimentos que negavam a teoria evolutiva se formaram organizados na sociedade, diferente dos tempos da Revolução científica, em que a população em geral não sabia o que acontecia, e não tinha acesso à informação. No século XIX, a imprensa já estava bem desenvolvida, e os jornais não poupavam Darwin de charges e de matérias que maculavam sua moral e negavam sua teoria.

Darwin algumas vezes usou o termo "criacionistas" para se referir aos opositores de seus pontos de vista que acreditavam que a natureza era uma criação divina. Esse termo, e muitas dessas pessoas, ainda continuam ativos hoje, especialmente nos Estados Unidos (Burke, 2023, p.104)

Apesar dos ataques negacionistas, Darwin, juntamente com Alfred Wallace (1823-1913), lançou a ideia que todos os seres vivos descendem de um ancestral comum, argumento hoje amplamente aceito e considerado um conceito fundamental no meio científico. Propôs a teoria de que os ramos evolutivos são resultados de seleção natural e sexual, onde a luta pela sobrevivência resulta em consequências similares às da seleção artificial, que já era realizada com cruzamentos específicos de animais domésticos, principalmente cães, a fim de realçar ou reduzir certas características fenotípicas da raça.

Com a descoberta posterior dos escritos do monge Gregor Johann Mendel (1822-1884), as observações fenotípicas de Darwin ganharam explicações genéticas

que retiraram definitivamente da Igreja as explicações de características que as pessoas herdavam de seus ancestrais: estas características não eram mais castigos e, sim, parte de um mecanismo que podia ser explicado matematicamente. O avanço dos estudos genéticos e a descoberta do DNA e de seu mecanismo de funcionamento mudaram completamente a maneira de o ser humano olhar para si mesmo e para a natureza. A revolução que a teoria darwinista causou na sociedade foi o último golpe que faltava para libertar a ciência das amarras da religião. Darwin era um crítico das religiões e, após a morte de sua filha aos nove anos, ele perdeu a fé em um Deus, e combateu a teoria de que existiria um *designer* inteligente na natureza.

Um Instituto de Pesquisa da Criação foi fundado em 1970, enquanto o bioquímico católico norte-americano Michael Behe, descrito como "um Agassiz moderno", opõe-se ao darwinismo e defende o argumento do "design inteligente". Uma pesquisa norte-americana realizada pelo Instituto Gallup, em 2017, descobriu que 38% dos adultos nos Estados Unidos ainda acreditavam que "Deus criou os humanos em sua forma atual em um só momento nos últimos 10 mil anos" (Burke, 2023, p. 104)

Apesar disso, a desinformação associada à maldade gera o que chamamos de ignorância acadêmica, a qual promove, também, facetas nefastas do negacionismo, tanto quanto os intelectuais da Igreja promoveram nos séculos anteriores.

O racismo dos primeiros eugenistas norte - americanos não era contra não-brancos, mas contra não-nórdicos, e as doutrinas de pureza e supremacia racial eram elaboradas por figuras públicas cultas e respeitadas. Quando as teorias de Mendel chegaram aos EUA, esses pensadores influentes acrescentaram um verniz científico ao ódio racial e social (Guerra, 2006, p.4).

Depois da década de 1880, movimentos eugenistas ganharam força, inclusive posteriormente um dos filhos de Darwin, Leonard, se tornaria um propagador dessas ideias de hereditariedade biológica, que, com justificações pseudocientíficas, utilizavam-se dos conceitos do darwinismo, distorcendo-os para justificar o seu ódio ao outro, seus preconceitos e xenofobia. Na Grã-Bretanha, a teoria de Darwin

foi usada para justificar supostas melhorias voluntárias na espécie humana, onde buscou encorajar aqueles com características boas a terem filhos, a chamada "eugenia positiva", porém, ocultava a esterilização compulsória e forçada, daqueles que eram considerados incapazes intelectualmente, e estavam escondidos da sociedade em hospitais/sanatórios, para que não tivessem nenhuma descendência.

Esse conceito, de que na luta pela sobrevivência muitos seres humanos eram não só menos valiosos, mas destinados a desaparecer, culminou em uma nova ideologia de melhoria da raça humana por meio da ciência. Por trás dessa ideologia estava Sir Francis J. Galton, cujo nome é associado ao surgimento da genética humana e da eugenia. Convencido de que era a natureza, não o ambiente, quem determinava as habilidades humanas, Galton dedicou sua carreira científica à melhoria da humanidade por meio de casamentos seletivos. No livro *Inquiries into human faculty and its development*, de 1883, criou um termo para designar essa nova ciência: eugenia (bem nascer) (Guerra, 2006, p.4)

Darwin, que era neto de abolicionistas por parte de ambos os progenitores, teve sua teoria usada por intelectuais para justificar seus preconceitos: os extermínios e a escravidão. Esse episódio não foi o primeiro, que inaugurou uma nova face do negacionismo científico, o que é produzido pelos próprios intelectuais, pelos próprios cientistas, sendo assim uma ignorância voluntária, uma espécie de cegueira ao não quererem ver o que é óbvio.

Exemplos dessa cegueira e do que Gaston Bachelard chamou de "obstáculos epistemológicos" incluem a resistência à teoria heliocêntrica de Copérnico; à teoria da evolução de Darwin, à descoberta de micróbios por Pasteur; à teoria da herança genética de Gregor Mendel; e à teoria quântica de Planck. (Burke, 2023, p. 97)

Durante as décadas seguintes, um fenômeno nefasto começou a ganhar contornos, e uma base científica iniciou estudos para justificar a eugenia com respaldados obtidos pela livre interpretação dada para a teoria de Darwin e da genética mendeliana. Cientistas escreviam sobre a "eugenia negativa" que mirava eliminar aqueles de "mente fraca" como eram popularmente conhecidos na América

e Austrália, sendo que nos Estados Unidos surgiram leis de esterilização compulsória da população³⁴, levando à esterilização forçada de comunidades indígenas, negros, deficientes físicos e mentais, pobres, presos, prostitutas e internos de hospitais psiquiátricos. A maldade atrela-se à ciência.

As propostas de Galton ficaram conhecidas como “eugenia positiva”. Nos EUA, porém, elas foram modificadas, na direção da chamada “eugenia negativa”, de eliminação das futuras gerações de “geneticamente incapazes” – enfermos, racialmente indesejados e economicamente empobrecidos –, por meio de proibição marital, esterilização compulsória, eutanásia passiva e, em última análise, extermínio (Guerra, 2006, p. 4)

Esse modelo americano, já monstruoso, foi copiado por vários países, incluindo a Alemanha. Hitler adaptou aos seus interesses esse processo de esterilização e seleção para uma escala muito maior, associando o extermínio de populações como um acelerador do processo genocida e ampliou o horror da ideia para um novo patamar, que culminou no genocídio de 6 milhões de pessoas durante a Segunda Guerra Mundial.

No primeiro Congresso Internacional de Eugenia, em 1912, líderes de delegações dos EUA e países europeus formaram o Comitê Internacional de Eugenia, que, posteriormente, deu origem à Federação Internacional de Organizações Eugenistas, cuja agenda política e científica era dominada pelos EUA, para onde eugenistas estrangeiros viajavam para períodos de treinamento em Cold Spring Harbor. Na Alemanha, a eugenia norte-americana inspirou nacionalistas defensores da supremacia racial, entre os quais Hitler, que nunca se afastou das doutrinas eugenistas de identificação, segregação, esterilização, eutanásia e extermínio em massa dos indesejáveis, e legitimou seu ódio fanático pelos judeus envolvendo-o numa fachada médica e pseudocientífica (Guerra, 2006, p.5).

Nos anos que se sucederam à Segunda Guerra Mundial, muitos cientistas venderam seus trabalhos para a indústria que crescia e expandia-se internacionalmente. Pesquisadores voltaram-se para provar com teorias o que era

³⁴ BBC Brasil. **Vítimas de esterilização em projeto de eugenia ganham indenização.** 2015, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150227_esterilizacao_eua_indeniza_fn

de interesse dos industriais que os contratavam, sendo assim teorias que negavam os males dos agrotóxicos ou do cigarro no organismo humano, que negam o aquecimento global, os impactos da destruição do meio ambiente, surgiram para proteger os interesses do mercado e não a verdade, criando um cabo de guerra dentro da própria comunidade científica e confundindo a população. O negacionismo científico que antes era produzido pela religião começa a ser realizado em seu próprio meio acadêmico por questões ideológicas e mercadológicas, traindo assim o princípio de amor ao saber que deveria ser o único motor da ciência.

Logo, toda cultura científica deve começar, (...), por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir (BACHELARD,1996, p.24).

Recentemente, artigos científicos que precipitadamente indicavam resultados clínicos com o uso de cloroquina³⁵, ivermectina e administração de vitamina D em pacientes com COVID19 foram usados por governos negacionistas como amparo científico para suas falas genocidas, mesmo depois de ter sido demonstrado, com novos estudos, que eram ineficazes e, muitas vezes, agravaram a situação dos infectados pelo vírus.

O fenômeno das notícias falsas, que sempre existiram, teve uma ampliação gigantesca com o advento da internet e das redes sociais. Os movimentos que negam a eficácia da ciência ganharam força com teorias conspiratórias, muitas vezes possuindo amparo em cientistas que publicam falsos resultados e, depois, são refutados por instituições comprometidas com a verdade.

³⁵ CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Estudo estima 17 mil mortes por tratamento de covid-19 com cloroquina**. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/12/01/2024/estudo-estima-17-mil-mortes-por-tratamento-d-e-covid-19-com-cloroquina>

O pensamento empírico assume, portanto, um sistema. Mas o primeiro sistema é falso. É falso mas, ao menos, tem a utilidade de desprender o pensamento, afastando-o do conhecimento sensível; o primeiro sistema mobiliza o pensamento. O espírito constituído em sistema pode então voltar à experiência com ideias barrocas mas agressivas, questionadoras, com uma espécie de ironia metafísica bem perceptível nos jovens pesquisadores, tão seguros de si, tão prontos a observar o real em função de suas teorias. Da observação ao sistema, passa-se assim de olhos deslumbrados a olhos fechados (BACHELARD, 1996, p.25-26).

Pseudointelectuais propagam absurdos na internet, que vão desde a suposta refutação de que a Terra seria redonda (terraplanistas), à negação dos avanços científicos que levaram à corrida espacial, negando que o homem possa ter chegado ao espaço, pisado na lua, achando que tudo não passaria de efeitos cinematográficos. Há aqueles que questionam as imagens do universo, reavivando teorias que contestam que o Universo seria infinito, que estaria em expansão, ou os efeitos do aquecimento global. Há aqueles que reavivam as ideias antievolucionistas do passado, ou tentam ressuscitar as ideias inclusive eugenistas e nazistas³⁶.

Tudo piora se os governantes forem adeptos desse negacionismo, no período presidencial de 2018 a 2022 do Brasil, é um exemplo trágico disso: executou o desmonte das instituições de Ensino Superior, reduzindo sucessivamente as verbas destinadas a elas, reduziu, também, o número de bolsas de pesquisa em todos os seus níveis, encerrou programas de pesquisa e sucateou instituições científicas. Associado a isso promoveu a ampliação de falsas informações que destruíam moralmente professores/cientistas que tentavam esclarecer a população³⁷. Aliado a

³⁶ RODRIGUES, Léo, **Conselho leva à ONU alerta sobre avanço do neonazismo no Brasil**, AGÊNCIA BRASIL, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-04/conselho-leva-onu-alerta-sobre-avanco-do-neonazismo-no-brasil#:~:text=Ela%20constatou%20que%20as%20c%C3%A9lulas.%C3%B3dio%20e%20de%20narrativas%20extremistas>.

³⁷ AGENCIA BRASIL, **“Estamos muito aquém do que se faz nas redes de direita”, diz Nísia** A ministra defendeu estratégias de combate à desinformação na saúde durante participação na 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Carta Capital, 2024, disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/estamos-muito-aquem-do-que-se-faz-nas-redes-de-direita-diz-nisia/>

ideias comprovadamente falsas, como sobre medicamentos como a cloroquina, espalhou a desconfiança quanto às pesquisas sobre vacinas e à ciência. Resultado: mais de 709.407 mortos oficiais por COVID19 no país até o início de 2024, com uma subnotificação enorme e assustadora do período entre 2020 e 2022.

O negacionismo que antes era promovido pela ignorância agora é pela falta de uma apreensão da educação formal recebida e pela desinformação, fenômeno de intelectuais que se autointitulam autodidatas, *influencers*, pseudointelectuais, que depois de rápidas pesquisas na internet e deduções apressadas sobre os assuntos, promovem a disseminação de equívocos, falácias e promovem o anticientificismo em massa. Instituições religiosas voltam a ter voz nesse cenário, voltando a ser disseminadas de ignorância e de sentimentos antiacademicistas, no jogo religião x ciência, e a maldade passa a ter uma característica subjetiva nos discursos.

Apesar de a população passar obrigatoriamente pelo processo de escolarização, é como se as noções básicas científicas nunca tivessem sido aprendidas.

(...) o que foi descrito pelo teórico educacional Elliot Eisner como o "currículo inexistente". A ideia subjacente a tal foco é a de que "a ignorância não é simplesmente um vazio neutro, ela tem efeitos importantes sobre os tipos de opção que alguém pode considerar, as alternativas que alguém pode levar em conta e as perspectivas a partir das quais se pode ver uma situação ou problema [...] uma perspectiva limitada e provinciana ou uma análise simplista são a inevitável progênie da ignorância" (Burke, 2023, p.67).

Temos uma multidão de *experts* em assuntos que nunca estudaram, e contribuem para a propagação de absurdos pelos quais não se sentem responsáveis, quando as tragédias acontecem. Com um programa governamental que empurra a educação para um abismo ao torná-la cada vez mais superficial e fragmentada em seu currículo, faz com que o senso crítico seja confundido com meras opiniões que

ganham seguidores por serem “lacradoras”³⁸. O negacionismo ganha contornos muito perigosos, tal qual nos tempos de Hipácia.

A atual proliferação de notícias falsas é alarmante, mas as perspectivas em relação à verdade não são completamente sombrias. Assim como os acobertamentos são seguidos pela revelação, também as mentiras atuais retratadas na mídia são regularmente expostas por agências de verificação de fatos em seus sites (Burke, 2023, p.259).

Vivemos tempos perigosos, em que a verdadeira ciência encontra no negacionismo promovido por acadêmicos mercenários, pseudointelectuais e *youtubers* uma ameaça real ao conhecimento, e terreno fértil para fascistas controlarem a mente da população de acordo com seus interesses genocidas de poder. Em um posicionamento narcisista, o negacionista cria explicações para sua autopromoção, sem se preocupar com o outro, pois este, externalizado de si, torna-se um estrangeiro, um estranho não igual a ele.

A nossa época caracteriza-se, assim, por fortes ligações narcísicas. A fixação imaginária no estrangeiro – o mulçumano, a mulher de véu, o judeu ou negro terão, neste contexto, funções defensivas. Recusamo-nos a reconhecer que, na verdade, o nosso eu é sempre construído por oposição a outro: um negro, um judeu, um árabe, um estrangeiro que interiorizamos, mas de modo regressivo. Aquilo que muitos se recusam a admitir é que, no fundo, somos feitos de pequenos empréstimos de sujeitos estrangeiros e, conseqüentemente, seremos sempre seres de fronteira (Mbembe, 2017, p.54).

As redes sociais permitem a criação de realidades paralelas, imagens distorcidas, avatares, manipulações de imagens e cenários, e, por consequência, uma grande mentira forjada como verdade para quem vê. A pessoa que na vida real não tem espaço ou voz, dentro da sociedade ganha um lugar em que é diferente, em que todos podem escutá-la e admirá-la da forma que ela gostaria de ser notada, em

³⁸ Gíria adolescente usada para designar comportamento de enfrentamento, que causa perplexidade ao ouvinte e interlocutores, com finalidade de adquirir popularidade.

um processo de sublimação do Eu (Ego). Números de *Likes* e visualizações se tornam objetivos que dão status dentro de um universo cibernético.

Tomando por base, no entanto, uma quantidade maior de usuários, podemos trazer como exemplo o Instagram, rede social criada em 2010, que em 2012 já contava com mais de 100 milhões de usuários ativos em todo o mundo. De início, o aplicativo permitia apenas o compartilhamento e edição rápida de imagens, contudo, com o seu desenvolvimento, vídeos puderam ser publicados, links puderam ser patrocinados por marcas, chats puderam ser criados entre usuários, e a funcionalidade antes atribuída ao Snapchat também foi absorvida: os usuários agora podem compartilhar stories, que são fotos ou vídeos (inclusive em tempo real) com tempo de exibição restrito de 24 horas (Pizzimenti, 2019, p.89).

Quando as pessoas foram cerceadas de sua liberdade e mergulhadas nesse ambiente virtual, que se tornou a única janela de contato com o mundo, o isolamento, o convívio forçado dentro de casa com os familiares e a possibilidade de criar uma realidade paralela nas redes sociais intensificaram problemas mentais como depressão, ansiedade de querer que tudo seja imediato, pânico em relação ao amanhã e o narcisismo. O imediatismo se tornou constante diante da ansiedade de ter interação com o outro, ter sua atenção, responder aos estímulos que nos são direcionados, e ser então notado.

As características de personalização do Instagram exigem que constantes atualizações sejam feitas. Somente em setembro e outubro de 2017, várias gírias brasileiras foram inseridas no aplicativo na forma de emoticons, para que os usuários possam adicioná-las em suas publicações. Outra inovação desse período foi a possibilidade de adicionar uma enquete em uma publicação, de forma que os outros usuários possam interferir na postagem, dando a sua opinião. O resultado final é apresentado ao autor da enquete, que consegue ter acesso ao voto de cada usuário (Pizzimenti, 2019, p.89).

O Narcisismo é extremamente preocupante pois carrega consigo uma carga muito intensa, principalmente para aqueles que convivem com esta pessoa por ser destruidor e autodestruidor ao mesmo tempo. Seu nome vem do mito grego de Narciso, *Nárkissos* (*nárkes*= torpor, de onde deriva a palavra narcótico), que na lenda

grega negligencia o amor da ninfa Eco, que amaldiçoada pela deusa Hera em uma discussão a ter sempre a última palavra, porém repetindo a última palavra que foi dita pelo outro. A rejeição de Narciso torna-a um espectro, um sopro, um nada (pois o outro pouco importa para ele). Eco passa a existir apenas no som repetido da última palavra dita pelas pessoas.

Ao ficar encantado pela sua imagem refletida na água, não via que Eco é que lhe repetia o que dizia para si mesmo olhando a imagem, e acaba por se afogar nas águas de seu reflexo. Percebe-se o Egoísmo muito acentuado, onde as instâncias psicológicas freudianas do Eu (EGO) predominam, satisfazendo seu Id (suas pulsões e desejos), tendo um Superego (consciência /autocrítica) pautada na atenção completa do outro para si como fundamental, uma vez que rejeita a instância sensória.

Assim, os componentes utilizados pelo homem para escrever, ler, pensar e se comunicar determinam a forma como vivemos. Hoje, por exemplo, temos que os *smartphones* dão vazão às demandas e ambições que articulam as subjetividades contemporâneas e o seu tipo específico de sociabilidade (Pizzimenti, 2019, p.90).

Como principais sintomas do narcisismo, temos a falta de empatia, a mania de grandeza (megalomania), o egoísmo que deseja satisfação pessoal sem preocupar-se com o amanhã, a falta de conexão com a realidade, tornando-se vítima de tudo, a pessoa invejada por todos na sua cabeça, pois tem um Eu idealizado e que se considera superior. Dessa forma, o comportamento narcisista esteve presente no período pandêmico na produção de fake news, em que quem as propaga saía do anonimato para ser *influencer*, com inúmeros seguidores que o estimulavam mais ainda no seu desejo de grandeza. O privado e o público perdem seus limites, tornando-se uma coisa única.

(...) o homem narcísico tem a sua origem na desestruturação da família burguesa tradicional e no esfacelamento da vida privada, originada pela perda de uma demarcação clara dos limites entre esfera pública e privada. Estaríamos vivendo, então, uma cultura do narcisismo (ou cultura do

sobrevivencialismo), marcada pela ausência de valores como justiça social e sentido de continuidade com gerações anteriores, marcada, portanto, pela ética da sobrevivência (Pizzimenti, 2019, p.93).

Percebemos também, no comportamento, que, infringindo as regras sanitárias, realizavam aglomerações apenas para satisfazer seu desejo libidinal de sair de casa e confraternizar, erotizar, seduzir, ser o centro das atenções e, como se nada estivesse acontecendo, divertir-se, sem se preocupar com o amanhã. O comportamento desafiador das regras, de desprezo em relação à autoridade, e negacionista em relação aos riscos, vem sendo observado no ambiente escolar, no comportamento rebelde de alunos, muito conectados aos seus celulares. Podemos dizer que a "postagem não só como a adequação do indivíduo a um modismo, mas como um pedido de validação pelo social" (Pizzimenti, 2019, p.95).

O amor próprio e a autoestima estão prejudicados e, por isso, necessitam se sobressair perante o outro para se satisfazer. O comportamento narcisista foi também responsável pela contaminação e morte de inúmeras pessoas que, negando a gravidade dos fatos e a necessidade de um comportamento pensando no outro, espalharam mentiras que proporcionaram e pressionaram o retorno a uma suposta normalidade ainda em um momento de crise.

Paralelo a isso, outras pessoas submergiram no mundo virtual, tornando-se incapazes de retornar ao convívio social presencial, o mundo virtual se tornou seu mundo oficial, como se a realidade fosse um sonho desagradável. Essas pessoas permanecem sublimadas em suas "bolhas virtuais", e evitam se relacionar com pessoas fora da internet, pois lá eles podem propagar livremente seus pensamentos, muitas vezes carregados de ódio e preconceitos, em um ambiente que ainda é muito permissivo e ainda com mecanismos frágeis de punição das

ações, que no mundo real seriam crimes. A dependência de tela é muito preocupante como um novo problema mental³⁹.

Nesse cenário é extremamente importante a autorreflexão, pois o período pós-pandemia revela esses traumas e degenerações sociais provocadas por doenças mentais potencializadas pelo isolamento social e pela situação tensa e atípica, que levou a tecnologia a um outro patamar. O risco de um retrocesso moral e intelectual da população, aprisionada no narcisismo virtual, torna-se mais representativo se a escola, como espaço de debates e resistência, está sendo desmontada. Essa reflexão nos faz lembrar do:

argumento de Thomas Jefferson de que 'se uma nação espera ser ignorante e livre, e ainda em uma condição de civilização, então ela espera algo que nunca aconteceu e jamais acontecerá', apoiado por James Madison, que notou a necessidade de 'informação popular', já que "o conhecimento sempre governará a ignorância (Burke, 2023, p. 186).

A sociedade pós-pandêmica não regridirá nas questões tecnológicas alcançadas, porém o retorno à convivência social, a um humanismo que gere a conscientização coletiva de valores como empatia, solidariedade e amor ao próximo tornam-se fundamentais para essa nova fase da humanidade, o reencontro de um equilíbrio. O hiperestímulo virtual que se deu durante a pandemia continua a ser reforçado pelas políticas educacionais, práticas de ensino e pelas instituições governamentais, através da fragmentação do conhecimento dos Itinerários Formativos, mostra-se perigosa na formação da personalidade das novas gerações ao contribuir para o analfabetismo científico.

³⁹ MENÁRGUEZ, Ana Torres. **Os dependentes de telas: o “vício sem substância” que começa aos 14 anos**. El país, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/23/actualidad/1553363424_494890.html

2.2 A ESCOLA COMO LUGAR DE RESISTÊNCIAS E LUTAS

2.2.1 HISTÓRICO DA LUTA EDUCACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ

O Paraná possui um histórico de lutas pela educação pública, com várias greves e manifestações em prol da qualidade de ensino e da dignidade do docente. Na história recente, temos a grande greve de 1988, em que o então governador do Paraná, Álvaro Dias, protagonizou a primeira ação repressiva e violenta contra os professores que reivindicavam plano de carreira e melhores salários. O uso da cavalaria, aos moldes da ditadura militar, contra os professores, já no momento de redemocratização do país, que aguardava a promulgação da Constituição Federal, marcou profundamente uma geração de educadores. O episódio resultou em 10 educadores feridos e 5 presos durante a repressão policial (Gozzi, 2016, p.23). É nesse contexto que o mais forte sindicato de professores do país, a APP Sindicato, ganha força e notoriedade nacional, pautada na luta pelos direitos dos trabalhadores da educação.

Em 2015, o Paraná protagonizou um dos mais lamentáveis episódios de sua história, que ficou conhecido como *Massacre do dia 29 de abril*. Os professores lutavam pelo não fechamento de escolas, pela manutenção do seu sistema previdenciário (ParanáPrevidência) e de direitos adquiridos durante anos de lutas sindicais e um pagamento digno para os professores temporários (PSS). Por 44 dias os professores paralisaram as aulas em todo o estado e ocuparam a praça diante do Palácio Iguaçu e da Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP). Em 29 de abril de 2015, houve a votação, na ALEP, das emendas e projetos que violavam os direitos dos professores e que promoviam mudanças no custeio do regime próprio da previdência social.

Em cumplicidade com o secretário de segurança Francischini, Richa se antecipou às ações dos servidores, pois, mesmo antes da realização da assembleia, onde se decidiu pela retomada da greve (25 de abril), medidas já estavam sendo planejadas, considerando os protestos que seriam realizados na semana da votação e as estratégias que poderiam ser utilizadas pela APP, no sentido de tentar impedir a aprovação do projeto (Silva, Zanatta, 2017, p. 316)

Tropas de policiais militares de todos os batalhões do estado foram convocados para Curitiba, e um cenário de guerra se instalou, com uso de helicópteros, bombas de efeito moral, cães da raça pastor alemão e *pitbull*, e muitos tiros de balas de borracha, disparadas, inclusive à queima roupa, contra os manifestantes que eram em sua maioria professores da rede estadual, aposentados, alunos, pais e os agentes penitenciários, os quais protestavam contra o projeto de alteração da previdência.

A ação repressiva realizada em 29 de abril de 2015 contou com a participação de 1.661 policiais, 15% de todo o contingente da PM paranaense. Durante quase duas horas de repressão, policiais dispararam contra professores, alunos, servidores públicos e outros manifestantes um total de 2.323 balas de aço revestidas por borracha, 1.094 granadas de 'efeito moral' e 300 bombas de gás lacrimogêneo de longo alcance. (...) uma bomba a cada 24 segundos, nove granadas por minuto e um tiro de bala de borracha a cada três segundos (Gozzi, 2016, p.11).

O confronto deixou mais de 200 pessoas feridas, algumas com sequelas irreversíveis como perda parcial de audição ou visão. Em junho daquele ano, em assembleia, os professores votaram o fim da greve, com sentimento de derrota, o retorno à normalidade foi a rendição a um governo que somente estava iniciando profundas e nefastas transformações na educação do Estado.

O episódio de grande violência chocou toda a sociedade e demonstra a violação do Estado democrático de direito, uma vez que o artigo 9º da Constituição Federal define o direito de greve como um instrumento legítimo de luta pelos interesses do/a trabalhador/a. O sindicato dos/das professores/as – APP Sindicato, que teve um importante papel na articulação e na mobilização do movimento grevista, esteve a todo o momento à frente das discussões e negociações com os poderes legislativo e executivo, mantendo professores/as, funcionários/as, pais/mães, alunos/as e toda a sociedade informados/as, por meio de boletins impressos e publicados em sua página na internet (Silva, 2023, p. 93).

é importante refletir sobre essa parcela da sociedade que não concorda com a greve entre os professores. É bom salientar que a violência, que choca a sociedade é contra as pessoas que trabalham nas escolas estaduais com os filhos dos trabalhadores. Estes últimos alienados da relevância sobre a manutenção das condições básicas de trabalhadores-professores não compreendem a greve como um movimento de conscientização e de luta pela qualidade social da educação. Assim a sociedade que se choca com o ocorrido é uma parcela que não se relaciona com a escola pública? E diante deste contexto, onde a ação da greve ainda é mal vista por muitos seguimentos da sociedade, a começar pelos pais dos alunos que estão na escola pública, o que fazer? Paulo Freire, em um encontro com Adriano Nogueira e Dermeval Saviani em 1996, um ano antes de sua morte, apontou que,

um dia desses, durante uma reflexão em uma cidade do interior de São Paulo, perguntavam minhas opiniões sobre greve. E eu comentava com uma amigo em uma conversa pública: “em primeiro lugar, penso que as coisas não se fazem gratuitamente. Se os(as) professores(as) deste país não agirem, eles e elas nunca sairão desta remuneração vergonhosa. Em segundo lugar,” eu dizia a esse amigo, “hoje em dia é preciso nos interrogarmos pela qualidade da ação. Ou seja, professores e professoras devem interrogar-se se a greve é a mais eficaz das formas de agir. Esta reflexão sobre a qualidade da ação, eu dizia, é necessária a cada categoria profissional. A priori eu não posso estar certo de que a greve é o caminho de ação mais bem qualificado para a expressão coletiva da categoria professor.” Penso, eu concluí, que é preciso refletir bem sobre isso. Essa categoria tem uma certa relação com a produção de riquezas e é refletindo sobre essa posição que se decidirá por greve ou não greve. A ausência de reflexão pode gerar situações de profunda incompatibilidade com a sociedade, situações de mútua incompreensão (SAVIANI, 2010, p.5).

Em 2016, quando a proposta de um Novo Ensino Médio surgiu, atrelada a uma lei de teto de gastos (PEC 241) que reduziu os investimentos em educação no país, o Paraná esteve como vanguarda na resistência através do Movimento Secundarista de Ocupação – MSO, que ocupou 850 escolas estaduais, 12 universidades e 3 núcleos de educação.

As principais reivindicações no Paraná foram a suspensão da medida provisória que modificava o ensino médio em todo o país e a não aprovação da Proposta de Emenda à Constituição 241/55, que propunha um novo

ajuste fiscal como forma de combater a crise econômica na qual o país se encontrava desde 2013. Além disso, houve resistência à proposta conservadora do Escola sem Partido, que estava sendo discutida nos âmbitos estadual e nacional. O argumento do governo era: o déficit nas contas públicas deveria ser combatido com redução dos gastos, principalmente de políticas públicas como saúde e educação. Essas medidas revoltaram os/as estudantes (Silva, 2023, p. 90)

O engajamento de professores e estudantes contra as medidas que desmontaram a educação brasileira, reduzindo significativamente as disciplinas científicas ou de cunho crítico, atrelado a um projeto que tornava o saber algo relativizado com a prerrogativa de um suposto "notório saber" para a atuação em disciplinas não acadêmicas como "Projeto de Vida" e "Empreendedorismo", foi duramente combatida pelos docentes e estudantes.

Em relação à postura do governo Beto Richa (PSDB), governador do estado do Paraná em 2016, observou-se que ele combateu as ocupações não só por declarações ideológicas, mas também promoveu a repressão aos/as estudantes com força policial, medidas judiciais e, assim como os/as deputados/as, negou qualquer possibilidade de diálogo com o movimento (Silva, 2023, p. 92).

A mídia expôs de forma muito negativa e unilateral à população as manifestações estudantis, apoiando a repressão para o retorno da normalidade. Os professores foram ameaçados, alguns sofreram processos administrativos que foram posteriormente arquivados, enquanto o movimento estudantil aos poucos se desarticulou, ficando apenas em foco alguns estudantes que adquiriram destaque e ingressaram na carreira política como a estudante secundarista Ana Júlia, que em discurso comovente na época, chocou conservadores pela sua postura empoderada e argumentos fortes.

Contraopondo-se ao grupo que tentava forçar o fim das ocupações, surgiu uma ampla rede de apoio composta por pessoas ou organizações que tinham uma relação concreta com os/as estudantes e seu contexto local, como partidos políticos, sindicatos, juventudes partidárias, entidades estudantis, coletivos, ONGs, órgãos de Estado, associações religiosas, familiares, professores/as e diretores/as que, apesar de muitas vezes agirem contra o MSO, tiveram atuações importantes como apoiadores/as,

assim como professores/as e estudantes universitários/as (Corrêa, 2022 *apud* Silva, 2023, p.92).

O Paraná, após esses eventos, começou a estruturar uma grande reforma com alteração de regras de distribuição de aulas, que puniam os professores que paralisaram em manifestações, com reduções de cargas horárias, desconto de pagamento e perda de prioridade de escolha de aulas. Concomitantemente, iniciou-se o projeto de militarização das escolas estaduais e a implantação do Novo Ensino Médio, ainda em meio ao caos da pandemia de Covid19.

O Paraná conta com 2.104 escolas estaduais, que estão sob a administração de 32 Núcleos Regionais de Ensino, com mais de 1.117.913 estudantes matriculados, conforme dados fornecidos pelo Portal da Secretaria da Educação do Paraná (SEED, 2024). Desde o início do fechamento das escolas, por causa da situação emergencial da pandemia de COVID-19, o Paraná implantou políticas que, em um primeiro momento, visavam à continuidade da aprendizagem de forma remota para os alunos, sem interromper o calendário escolar do Ensino Básico. Universidades Estaduais, nesse momento, tiveram outras maneiras de enfrentamento, sendo que demoraram muito para aderir a esse ensino remoto, devido à autonomia universitária.

Nesse aspecto pode-se dizer que o Ensino Básico no Paraná agiu como vanguarda e garantiu que o ano escolar não fosse perdido, porém, a maneira que se processou acabou por gerar sequelas enormes no processo cognitivo de ensino-aprendizagem dos alunos (que será abordada ao decorrer desta tese), além de ter sido apenas o início de uma implementação de uma nova forma de ensino *on-line* e gamificada no estado, e que continua sendo refinada até os dias de hoje.

Pensar na utilização de dispositivos da educação a distância no ensino presencial é, por muitas vezes, relacionado somente com a fragmentação de conteúdos e substituição do planejamento do professor com sua sequência didática

própria, sem observar as particularidades de cada turma, por uma plataforma de aprendizagem virtual padronizada para todo o Estado. Certamente, a visão teve sua origem por que foi apresentada “a fórceps”, com a chegada da pandemia de COVID-19, que empurrou o todo Ensino Médio público do Paraná para um sistema digital em poucas semanas.

A ideia de um professor “protagonista” foi emplacada durante o período de pandemia pelo Secretário de Estado da Educação Renato Feder⁴⁰, implementou um projeto milionário de informatização do ensino pelas plataformas digitais Google e Aula Paraná e por contrato com a emissora de televisão RIC TV para transmissão de aulas em TV aberta. Mas não houve protagonismo, pois inexistiu a participação dos professores nas escolas para elaboração dos materiais usados nos slides e nem nas sequências didáticas impostas através do Planejamento Prioritário atrelado ao conteúdo na plataforma educacional RCO+.

No que se refere ao processo educacional, com o intuito de contribuir e facilitar os registros das aulas, em anos anteriores a 2020, a Secretaria de Estado da Educação disponibilizou digitalmente aos professores o Livro de Registro de Classe Online (LRCO), em substituição aos antigos livros manuscritos. O Livro de Registro de Classe Online (LRCO) contém informações sobre a frequência, registro dos conteúdos trabalhados com os alunos, bem como, todo o processo avaliativo" (Schubalski, 2021, p.59).

Essa plataforma educacional, atrelada às determinações pedagógicas e metodológicas de ensino, é que deveria ser utilizada pelos professores, tornando seu uso obrigatório e monitorável. O Planejamento Prioritário do RCO+ foi elaborado pelos técnicos e professores que trabalhavam na SEED em Curitiba, sem consulta aos demais docentes da rede de ensino, como já mencionado.

Os conteúdos e as atividades são postados pela mantenedora na plataforma, e os professores devem disponibilizar aos alunos, com opções de adaptação ou acréscimo de conteúdos. Na aba atividades, existe a opção de impressão de materiais, a serem entregues e retornados via mídia impressa na escola. Entre os materiais apresentados para a prática do ensino e aprendizagem, de forma digital estão: textos, infográficos,

⁴⁰ Feder em 2023 assumiu o mesmo cargo no Governo de São Paulo.

entrevistas, músicas, imagens e vídeos. Na aba pessoas, além do acesso pelo professor responsável pela turma, foi liberado acesso de controle e monitoria para a orientação pedagógica da escola, bem como, ao diretor (Schubalski, 2021, p. 63).

A realidade educacional já vivenciava uma série de angústias e dúvidas por conta da reforma do Ensino Médio, que suscitou uma série de inseguranças sobre a formação final da Educação Básica e o destino de professores de diversas áreas do saber que estavam prestes a ver suas aulas reduzidas de tal forma que não haveria espaço para todos lecionarem. Segundo Rossieli Soares, secretário de educação do Estado de São Paulo durante a pandemia, (em entrevista veiculada pelos meios governamentais na época em que ocupava o cargo de secretário de Educação Básica do MEC, no governo Temer), as maiores alterações ocorreram na “adoção progressiva do tempo integral e a flexibilização do currículo” (Souza, 2017, p.102).

Isso indica a necessidade de reflexão às atividades humanas, que, muitas vezes, tomamos por naturais, entretanto, é que nós, como professores, não devemos esquecer a respeito das diferentes formas de dominação do poder, pois, além de produzir o conhecimento que distorce a realidade, também, produz uma visão particular da verdade (Schubalski, 2021, p. 65).

Torna-se digna de apreensão diante das propostas governamentais⁴¹ que torna a prática docente automatizada e alienada, e o Ensino Médio, antes voltado a uma formação integral do sujeito, para um recorte voltado ao mercado de trabalho, e como os efeitos de tal perspectiva de flexibilização do currículo se dará na sociedade ao tornar disciplinas até então obrigatórias e optativas⁴². As oportunidades de acesso às disciplinas, (chamadas agora de componentes curriculares), serão diferentes, dependendo do itinerário ofertado aos estudantes,

⁴¹ Reportagem da Carta Capital (2023): **Formação geral de 2.400 horas no Ensino Médio é viável e fortalece o Ensino Técnico**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/artigo/formacao-geral-de-2-400-horas-no-ensino-medio-e-viavel-e-fortalece-o-ensino-tecnico/>.

⁴² Carta Capital (2016), **O fator oportunidade: Para Renato Janine Ribeiro e docentes de escolas públicas, novo Ensino Médio não garante a mesma oferta a todos os estudantes**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-fator-oportunidade/>

gerando desigualdades de conhecimentos. É inegável a necessidade da reconfiguração do Ensino Médio, tanto que em todas as gestões governamentais pós-constituição a educação foi objeto de discussão, com estabelecimento de marcos legais, e recentemente, representada pela discussão da Base Nacional Comum Curricular.

A especulação midiática realizada sobre a forma que o currículo escolar deve acontecer no Ensino Médio, bem como a influência dos “*youtubers influencers*” sobre os jovens, e sua formação não deve ser deixada de lado, uma vez que motiva e estimula pensamentos que geram as ações de grupos negacionista da ciência, que querem censurar a prática docente, e suprimir conteúdos. O perigo dessa forma da repetição de discursos para os jovens é a perpetuação e disseminação de pensamentos autoritários⁴³, fascistas/neonazistas, preconceituosos e cheios de ódio, através do estímulo ao acesso à internet por longos períodos. Passam despercebidos por aqueles que de forma alienada são influenciados pelas redes sociais sem analisar o perigo que essa fala produz. Muitos são motivados pelos modismos e consumismo que patrocinam canais no *You Tube* ou *Tik Tok*.

Se a opinião pública atingiu um estado em que o pensamento inevitavelmente se converte em mercadoria e a linguagem em seu encarecimento, então a tentativa de pôr a nu semelhante depravação tem de recusar lealdade às convenções linguísticas e conceituais em vigor, antes que suas consequências para a história universal frustrem completamente essa tentativa (Adorno; Horkheimer, 1947, p.3).

Nos últimos anos, o Brasil vive um desmonte da educação, visualizado pelo discurso de ódio e perseguição aos professores, promovidos principalmente pelos militantes da “Escola sem partido”, religiosos evangélicos e por políticos que acusam os docentes de doutrinação. Marcos Cesar Danhoni Neves, orientador desta

⁴³ RPC. **Vídeo da Secretaria de Educação do Paraná contra greve de professores foi enviado a mais de 2 milhões de pessoas:** Conteúdo foi disparado a celulares de pais e responsáveis de alunos e falava de manifestações repletas de violência, indicando que os estudantes estariam em risco. Portal G1, 2024, disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2024/07/02/video-da-secretaria-de-educacao-do-parana-contr-a-greve-de-professores-foi-enviado-a-mais-de-2-milhoes-de-pessoas.ghtml>

tese, é um dos muitos intelectuais que alerta para o avanço das ideias obscurantistas na educação:

Devemos lutar para que o Estado laico se imponha, ou estaremos em terreno fértil para o nascimento de ‘madrassas’ (escolas fundamentalistas do Islã) cristãs e de um Estado baseado no sectarismo religioso perpetuado pela des-educação de sistemas e livros didáticos (Neves, 2010, p.325).

Esse pensamento de aversão ao conhecimento científico fez com que um radicalismo dualista se estabelecesse em uma visão do “nós” e do “outro”, considerado por Hannah Arendt como um dos elementos originadores do Totalitarismo, ao tornar o que não pensa igual, um inimigo. Essa visão estimula um senso comum de opiniões (*doxa*) que é, por vezes, embalada por *Fake News*, por preconceitos e estigmas sociais, pela fé e superficialidade de conhecimento sobre qualquer assunto. “O totalitarismo não procura o domínio despótico dos homens, mas sim um sistema em que os homens sejam supérfluos” (Arendt, 2012, p. 605).

A ciência (*episteme*) se põe como contraponto desse senso comum que acaba por ser vista como inimiga dessa fé que surge das opiniões que lhes são colocadas como verdades. O resultado são as preocupantes reformas educacionais que extinguem ou suprimem conteúdos científicos e de humanidades dos currículos, reforçando apenas um enfoque muito básico na formação dos alunos, voltado ao mercado de trabalho.

A cada nova disciplina voltada ao mercado de trabalho que é inserida no currículo escolar, (como Marketing, Projeto de Vida, Empreendedorismo, Cidadania e Civismo), são removidas aulas semanais de outras disciplinas como Arte, Filosofia, Sociologia, Biologia, as quais promovem o pensamento humano à problematização, à responsabilidade socioambiental, à ética, à estética, e à questões socioculturais de identidade decolonial.

O engessamento do trabalho docente é outra consequência desse pensamento, como uma forma de repressão, uma mordaca invisível se estabelece

através do controle da prática docente presa a um currículo prioritário atrelado ao livro de chamada *on-line* (LRCO) e a instrumentos virtuais como as Plataformas de redação, jogos matemáticos em aplicativos como o *Matifique*, *Plataforma Redação Paraná* e a gamificação por *quizizz* nas demais disciplinas da grade curricular, de forma obrigatória.

Dentro das possibilidades de enfrentamento e em busca de uma reorganização curricular da educação, a utilização da educação a distância tem ganhado espaço muito importante e conseguido suplantar a rejeição como suplente do ensino convencional presencial. Kenski (2007, p.104) reforça que o professor precisa ter mais consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas tecnologias. Elas, ao contrário, ampliam o seu campo de atuação para além da escola clássica. O espaço profissional dos professores, em um mundo em rede, amplia-se em vez de se extinguir. Novas qualificações para esses professores são exigidas, mas, ao mesmo tempo, novas oportunidades de ensino se apresentam, porém: como fazer um enfrentamento à desinformação de mãos atadas, sem autonomia didática e amarrado à superficialidade de jogos virtuais impostos pelo governo em um currículo cheio de lacunas e superficialidade?

Harasim et al. (2005, p.197) complementa que “a adoção das redes de aprendizagem exige que os indivíduos mudem sua visão dos processos e dos papéis educacionais e das oportunidades de utilizar e tirar proveito das redes”. Nessa nova perspectiva, os docentes terão que propor aos discentes desafios em compatibilidade com suas realidades, direcionar atividades que eles consigam realizar a seleção, descrição, execução, análise e reflexão sobre estas atividades, individual ou coletivamente com motivação direta ou não do professor. Levy (1999, p.171) reconhece que:

O professor não pode mais ser uma difusão de conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na

gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Com vistas à formação humana, o direcionamento construído pelo professor, em consonância com projeto político pedagógico com os estudantes é imprescindível e compatível com a autonomia, já que não está concedida de início, e sim desenvolvida e aperfeiçoada no percurso. A autoformação atribuída aos estudantes liberdades, que poderiam comprometer a intencionalidade do processo de formação. Por isso, a utilização da educação a distância no Ensino Médio profissionalizante tem o desafio de tentar equilibrar liberdade e diretividade.

Liberdade para os sujeitos estabelecerem conexões não estipuladas previamente, para também serem responsáveis pelos conteúdos em estudo, para ligar cultura e valores locais, entre outros. Intencionalidade/diretividade para dar conta da formação crítica sob responsabilidade do projeto de formação e dos educadores, e para contribuir com a construção da autonomia. (Carvalho, 2015 p. 128).

A construção de conhecimento e a interação entre os entes do processo educativo não deve se restringir ao benefício apenas individual ou se desenvolver-sob a lógica instrumental e sim sob uma abordagem construtivista em rede que leve os sujeitos a intervirem no mundo contra tudo que destrói e oprime, pois só aos interesses dominantes serve uma prática educativa neutra (FREIRE, 2001). Uma formação humana, solidária, que fundamente a dimensão política e as relações de poder das ações do cotidiano.

Gomez (2012) salienta a face revolucionária do processo de educação em rede, ao não possuir ordem preexistentes e/ou hierarquias. Processos em rede são ímpares, distantes da concepção bancária, permitindo a produção e abrindo espaço para que a aprendizagem se desenvolva partindo dos aspectos culturais dos sujeitos, de suas dúvidas e seus saberes. Ademais, que eles concebem certas

relações e não outras, o que possibilita “tomar distância de determinismos teóricos, metodológicos e tecnológicos”.

Direcionar essa perspectiva de instrumentalização e ressignificação do conhecimento científico na reconfiguração do Ensino Médio, especialmente o técnico, é, como salienta Dagnino e Novaes (2004), promover um conceito de tecnologia social, quando é promovida apropriação dos mecanismos coletivamente para o desenvolvimento igualmente coletivo dos saberes em sua constante troca com o senso comum.

2.2.2 A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Nos últimos anos, tem-se visto no Brasil o crescimento dos casos de violência nas escolas, os quais vão desde o desrespeito aos docentes em sala de aula, brigas entre alunos, *bullying*, até assassinatos, em atos de terror, impulsionados por discursos de ódio contra a educação e as pessoas. Redes sociais como o "*Discord*"⁴⁴ promovem grupos de ódio perigosos⁴⁵, os quais influenciaram alguns atentados às escolas⁴⁶.

⁴⁴ CNN Brasil (2022), **Discord vira alvo de preocupação para pais após relatos de violência e assédio**. disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/discord-vira-alvo-de-preocupacao-para-pais-apos-relatos-de-violencia-e-assedio/>

⁴⁵ Rodrigues, Henrique, **SUBMUNDO DA INTERNET: Discord e a violência desmedida da rede dos extremistas que ameaçam a civilidade**, Revista Fórum, 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2023/5/1/discord-violencia-desmedida-da-rede-dos-extremistas-que-ameacam-civilidade-135123.html>

⁴⁶ Rodrigues, Henrique. **O que é o “desafio do Discord” que estaria por trás de ataques a escolas**: Conhecida entre adolescentes, é da tal plataforma de jogos que estariam surgindo estímulos para os vários casos de ataque e tentativas de ataque que aterrorizam o Brasil. Revista Fórum (2023) Disponível em: <https://revistaforum.com.br/brasil/2023/4/12/que-desafio-do-discord-que-estaria-por-tras-de-ataques-e-scolas-134212.html>

No Relatório sobre Ataques às escolas no Brasil⁴⁷, realizado pelo grupo de estudos em Violências na Escola, vinculado ao MEC, encontramos o meio pelo qual ocorrem os recrutamentos: por grupos de ódio

o processo de cooptação para o discurso e/ou a participação em comunidades de ódio ocorre principalmente em interações virtuais, quando os adolescentes e jovens são expostos com frequência a conteúdos extremistas em aplicativos de mensagens, chats de jogos, fóruns de Internet e redes sociais (...) comunidades de ódio utilizam como estratégia de recrutamento discursos moralmente regressivos, com o objetivo de conter avanços relacionados a gênero, sexo e sexualidade, reafirmando valores e princípios fundamentalistas (Brasil, 2023, p. 50).

Na obra "Da Violência", escrita entre 1968 e 1969, Hannah Arendt examina a "natureza e causas da violência". A autora parte da descrição e discussão de acontecimentos políticos imediatos, e nos coloca no sistema de guerra e violência a que estamos expostos. Por exemplo, a superpopulação gera agressividade e violência por conta da falta de representatividade na autoridade do Estado, ou pela falta de presença do Estado nessas populações. Para ela, o abandono, o caos, leva ao surgimento da necessidade de um poder que substitua a autoridade ausente, surgindo assim forças paralelas e violentas.

Uma característica observada no relatório sobre a violência nas escolas elaborado pelo governo federal é, na vida familiar e escolar do sujeito, a presença de exposição à violência por um período prolongado de vida: “os ataques armados em escolas são geralmente cometidos por alunos ou ex-alunos e estão associados a uma resposta desmedida à exposição prolongada à violência dentro e fora da escola, incluindo negligência familiar, autoritarismo parental e conteúdo de ódio disseminados nas redes sociais” (Brasil, 2023, p. 51).

⁴⁷ Relatório disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf>

Slavoj Žižek (2009), em sua obra “Violência”, nos chama atenção para o fato que existem outras formas de violência além da que se manifesta através da brutalidade dos atos de terror, mas também se manifesta em níveis simbólicos e ideológicos, sendo igualmente destruidora. Žižek elenca que existem três formas de manifestação da violência: a violência subjetiva, a violência simbólica, e a violência sistêmica ou objetiva.

Eis o ponto de partida, e talvez até mesmo o axioma, do presente livro: a violência subjetiva é somente a parte mais visível de um triunvirato que inclui também dois tipos objetivos de violência. Em primeiro lugar, há uma violência “simbólica” encarnada na linguagem e em suas formas, naquilo que Heidegger chamaria a “nossa casa do ser”. Como veremos adiante, essa violência não está em ação apenas nos casos evidentes – e largamente estudados – de provocação e de relações de dominação social que nossas formas de discurso habituais reproduzem: há uma forma ainda mais fundamental de violência que pertence à linguagem enquanto tal, à imposição de um certo universo de sentido. Em segundo lugar, há aquilo a que eu chamo violência “sistêmica”, que consiste nas consequências muitas vezes catastróficas do funcionamento regular de nossos sistemas econômico e político (Žižek, 2009, p.07).

A violência subjetiva é a mais visível, representada por um indivíduo ou grupo que elege outro como algo a ser destruído ou expulso, manifesta-se nas escolas em brigas entre grupos rivais, com agressões mútuas, e no *bullying* entre os estudantes, sendo esta a forma mais noticiada pela mídia.

Já os outros dois tipos de violência expostos por Žižek são menos visíveis e noticiados, trata-se da violência simbólica, que de forma sutil, utilizando-se da linguagem, leis, classificações, acaba por invisibilizar indivíduos ou classificá-los de forma a excluí-los ou torná-los vulneráveis. Esse tipo de violência é o que se vê nos discursos políticos e de grupos como o MBL e do MESP, quando induzem alunos e pais a gravarem os professores em sala de aula, ou quando o governo retira a liberdade de ensino ao produzir um engessamento da prática docente com sequências didáticas padronizadas, ou coloca como critério de distribuição de aulas

o número de dias trabalhados, punindo assim aqueles que precisaram se ausentar para tratamento médico.

(...) estamos falando sobre a violência inerente a um sistema: não só da violência física direta, mas também das formas mais sutis de coerção que sustentam as relações de dominação e de exploração, incluindo a ameaça de violência (Žižek, 2009, p.12)

A violência sistêmica ou objetiva está no aparato escolar de monitoramento do uso de plataformas, no sistema institucionalizado que transforma o professor em um operador de aplicativos, ou um repassador de conteúdos prontos em slides. Ela também se manifesta no sucateamento das condições de trabalho, na defasagem salarial, na diminuição da oferta de aulas de várias disciplinas (devido ao sistema de itinerário formativo), e na deposição de diretores eleitos democraticamente⁴⁸, e mudanças no sistema de eleição⁴⁹. Também pela estrutura dos Núcleos de Educação que determina tutores pedagógicos⁵⁰ para fiscalizar as escolas, monitorando seu "bom funcionamento".

A violência nas escolas cria um certo "desespero social", com isso, a falta de esperança faz as pessoas buscarem soluções extremas, radicais e perigosas como o *homeschooling* (ensino em casa), a militarização e a privatização das escolas. Convalidando a degradação moral da imagem dos professores como incapazes de ensinar, e fomentando o ódio a sua atuação em sala de aula ao resolver a situação com o descarte da sua necessidade na aprendizagem de jovens e adolescentes, ou na imposição de fiscalização e coerção via polícia militar dentro dos estabelecimentos educacionais.

⁴⁸ Jornal Plural, 2023, **Sistema de metas afasta diretores eleitos em escolas do Paraná**
Cinco escolas já foram afetadas somente em 2023. Decisão considera, sobretudo, frequência de alunos - taxa que modula cálculo do Ideb, disponível em:
<https://www.plural.jor.br/noticias/vizinhanca/sistema-de-metas-afasta-diretores-eleitos-em-escolas-do-parana/>

⁴⁹ APP Sindicato. Assembleia aprova projeto que muda eleição de diretores(as) e fere a gestão democrática. Disponível em:
<https://appsindicato.org.br/assembleia-aprova-projeto-que-muda-eleicao-de-diretoresas-e-fere-a-gestao-democratica/>

⁵⁰ Tutoria pedagógica - https://www.educacao.pr.gov.br/tutoria_pedagogica

Quando se pergunta a um membro desta geração estas coisas corriqueiras: “Como você quer que o mundo seja daqui a 50 anos?”, as respostas quase sempre são precedidas de “Considerando que ainda haja mundo” ou “Considerando que eu ainda esteja vivo”. Conforme as palavras de George Wald, “estamos nos defrontando com uma geração que não está de modo alguma segura de ter um futuro”. Porque o futuro, como o coloca Spencer, é “como uma bomba relógio enterrada, mas funcionando, no presente”. (Arendt, 2017, p. 105)

Arendt (2009) sugere parâmetros para a compreensão de certos fatos políticos, criticando a ideia consensual dos teóricos políticos de que a violência é uma manifestação flagrante de poder, ou seja, que o poder político é uma manifestação de violência. Arendt lembra, em análise relevante, da teoria de Thomas Hobbes, em que muitos governantes fracos se tornam tão ou mais fortes do que aqueles que governam apenas pela força, repetindo que o poder não pode ser exercido ou perpetuado apenas pela força, uma vez que ela pára quando a energia acaba. Para a autora, portanto, o poder é diferente da força, estando mais associada ao grupo que mantém esse poder e a ideia que se constroi em torno da liderança.

Há uma ingênua tendência no Brasil e, em especial, no Paraná, em se relacionar autoridade à força policial, e pensá-la como solução dentro da escola, devido a um imaginário construído no período de Ditadura Militar no Brasil, em que a figura dos militares tornou-se sinônimo de autoridade em qualquer ambiente, temida e com poder sobre a vida e a morte dos cidadãos, aos moldes hobbesianos, em que se abre mão do direito de opinar livremente para obter uma suposta segurança. Luciano G. Brazil (2023) aponta que "a forma de poder que se confunde com a violência é justamente esta que se entende como “domínio de homem sobre homem”, e que tem, por consequência, uma forma de lei baseada na ordem-obediência, na lei coerciva" (Brazil, 2023, p.131).

Para Arendt (2009), as definições de poder vêm do antigo conceito de "poder absoluto", que andou de mãos dadas com o surgimento do Estado-nação europeu soberano, cujos principais teóricos do assunto foram Jean Bodin na França no

século XVI, e Thomas Hobbes, em 1650, na Inglaterra em século XVII. Para a autora, a situação atual é muito mais complexa do que essa concepção do poder como mera força exercida simplesmente pelo Estado, principalmente que o meio de produção atual não é o de servidão coletiva medieval e nem a completa exploração de trabalhadores, como no início da Revolução Industrial. O sistema capitalista que emergiu tem uma sociedade distinta, sem a aura da nobreza e com possibilidade de trânsito entre as camadas sociais, igualdade de direitos e governos democráticos.

Contra a tese do instinto humano inato de dominação e agressividade compartilhada por Hobbes e Maquiavel, ou mesmo contra o desejo de ser comandada, Hannah Arendt aborda o fato de que a ciência política moderna não faz nenhuma distinção terminológica entre os termos "poder" e "força". "Autoridade" e "violência", fenômenos que se diferenciam. Poder, força, autoridade, violência são apenas palavras para indicar os meios pelos quais o homem governa o homem.

"Poder" corresponderia à capacidade humana não apenas de agir, mas de agir em conjunto, em grupo. Quando dizemos que alguém está "no poder", estamos, na verdade, nos referindo ao fato de que essa pessoa está autorizada por um certo número de pessoas a agir em seu nome. Quando o grupo, de onde vem o poder, desaparece, "seu poder" também desaparece. "Força" que, muitas vezes, usamos como sinônimo de violência na linguagem cotidiana, deve ser reservada na linguagem terminológica, especialmente quando a violência é usada como meio de coerção, para referir-se às "forças da natureza" ou às "forças das circunstâncias". Ou seja, para indicar a energia liberada por movimentos físicos ou sociais.

(...) a partir de uma raiz etimológica vinculada ao substantivo latino *violentiae*, que significa veemência, impetuosidade e força. Nesse primeiro sentido, a significação não estaria restrita ao universo humano, mas a força dos fenômenos físicos ou naturais tem aridez e segregação. Nesses casos, a violência juvenil, constantemente taxada de delinquência, precisa ser redimensionada e escutada em seus aspectos geradores de transformação. Para isso, entretanto, é preciso reconhecer a violência no laço social para além daquilo que costuma aparecer, destacando-se as nuances envolvidas nos jogos de poder das relações sociais (Bispo, 2014, p.162).

A "violência" é caracterizada por seu caráter instrumental. Para Arendt (2009), a violência é inerentemente vital. O poder é "um fim em si mesmo", longe de ser o meio para um fim, mas a própria condição que permite a um grupo de pessoas pensar e agir em relação aos meios e aos fins. O poder não precisa de justificativa, mas de legitimidade. Quando temos uma política governamental que coloca como resposta a violência contra professores, a banalização de sua profissão com o *homeschooling*, ou com a simples inserção de policiais militares para disciplinar pela força e repressão, observa-se a legitimação desse poder.

Para além de uma mera dificuldade de tradução – que nos coloca sempre a dúvida se o *All* do poder deve ser entendido ou não no singular (a questão de traduzir *All* por “todo”, ou “todos”) –, o fato de Arendt “conclamar” a legitimidade para o poder, a despeito de suas mais variadas formas fenomênicas, deixa em aberto sempre a questão de saber a partir de que momento a soma dos vários *One* constitui um *All* legítimo, isto é, a partir de qual momento esses uns se tornam o todo legítimo. Poderíamos também perguntar: a partir de qual momento a violência deixa de ser violência para se tornar poder? (Brazil, 2023, p. 129).

Arendt buscará soluções para definir poder *versus* violência na *polis* grega. O poder emana do povo, não é propriedade de um único indivíduo, pertence a um grupo e só persiste enquanto o grupo estiver unido. A vida em conjunto para Arendt deve, portanto, acontecer por meio do discurso e da convicção, e não por meio da violência e do comando. Para ela, nada é mais comum do que a combinação de violência e do poder.

Não se trata do conflito entre o um e o todo, senão do uso de implementos que o um (ou uns se) utiliza (m) para subjugar o todo, daí a forma extrema da violência, um contra o todo. De tal maneira que parece, sim, haver uma gradação quantitativa entre poder e violência, mas uma gradação acompanhada de um qualificador: no caso do poder, a legitimidade; no caso da violência, aquilo que Arendt nomeou por implementos, que está diretamente ligado à técnica e à violência armada. (Brazil, 2023, p.129).

Porém, não se pode concluir que autoridade, poder e violência sejam iguais. Quando as ordens não são mais obedecidas e há revolta, rebelião, os instrumentos de violência são inúteis. Tudo depende do poder por trás da violência, não existe um governo baseado apenas na violência, pois este se torna vítima de si mesmo. Onde quer que se conectem, o poder é o fator fundamental e predominante.

(...) a violência estrutural apresenta-se como resultado de uma ideologia presente na sociedade, que impõe leis e regras para o controle social, privilegiando alguns grupos em detrimento de outros, determinando as desigualdades e promovendo a exclusão de determinados grupos sociais (Bispo, 2014, p. 163).

Em um conflito entre violência e poder como o da Índia nos anos 1930, o resultado raramente é duvidoso. Gandhi derrotou a Inglaterra pela força do discurso pacifista, não pela força violenta. O poder se baseia no apoio e no "número" de quem consente, e não nos meios de violência à sua disposição. Terror não é o mesmo que violência, mas sim a forma de governo que surge quando todo o poder foi destruído, mas ainda mantém o controle total. A violência pode destruir o poder, mas não pode criá-lo, por isso não pode vir dele, daí seu caráter instrumental.

O poder de violência simbólica é aquele que chega a impor significações como legítimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua atuação. A violência simbólica pode ser identificada na escola através da imposição de uma cultura escolar própria à classe dominante, que serve para a reprodução das estruturas de poder (Bispo, 2014, p.164).

A violência é um meio, enquanto o poder é um fim. Dessa discussão, segue-se que o poder é a essência do governo, não a violência. Assim, na linguagem de Arendt, as condições básicas para o poder legítimo são o poder integral, respaldado pelo apoio popular e baseado na livre troca de opiniões entre iguais.

Dizer que a violência vem do ódio é lugar-comum, embora o ódio possa ser irracional, assim como outras paixões humanas. Levando isso em consideração, a violência é um recurso enormemente atraente diante de eventos ou condições

atrozes devido à sua proximidade e rapidez, o que, apesar da natureza do ódio e da violência, não a torna irracional. Isso pode ser facilmente observado em protestos e manifestações de educadores contra a perda de seus direitos e em defesa da escola pública, o ódio se dissemina, e quando acionadas as tropas policiais para violentamente dispersar os manifestantes, a violência se torna a resposta do governo.

Do mesmo modo, a relação aluno-professor tem o exercício de poder e de violência simbólica através da rotulação dos que atrapalham o bom andamento das aulas. "As nomeações dos alunos-problema pelos professores, como "violentos", "agressivos" ou "hiperativos", por exemplo, fazem perpetuar a violência simbólica nas escolas e têm efeitos segregativos sobre os jovens, agravando as situações de conflito" (Bispo, 2014, p.175).

No Relatório sobre ataques em escolas (2023), aponta-se como causas da violência contra estudantes e professores:

a cultura armamentista e de glorificação da violência na sociedade, que contribuem para a escalada dos ataques, somadas às condições internas às escolas, como o bullying (perseguição sistemática) e outras formas de violência que acontecem no ambiente escolar; fatores macro, como desigualdades sociais e políticas educacionais inadequadas, ambientes não acolhedores – seja em sua estrutura física ou em seus processos relacionais; fatores micro, como violências institucionais e micro violências, que abrangem arbitrariedade na cobrança de resultados, punição como técnica de controle e modelo de enfrentamento das adversidades, agressões físicas, bullying e diversas formas de preconceito, discriminação e provocações; fragilidades na formação crítica, cidadã e humana dos estudantes (Brasil, 2023, p.10).

Nesse sentido, o ódio e a violência acompanham as pessoas? Mesmo que esta não seja uma regra geral? Eles pertencem a emoções humanas "naturais", e livrar as pessoas dessas emoções significaria nada menos do que desumaniza-las ou mesmo castrá-las. O ódio e a violência só se tornam irracionais quando dirigidos contra substitutos. A violência, que é inerentemente instrumental, é tão racional que efetivamente atinge o propósito que deve justificar. E como nunca saberemos

exatamente quais consequências isso pode ter quando agimos, a violência só pode permanecer racional se perseguir objetivos de curto prazo. Devemos aceitar a violência entre os estudantes como algo normal, os ataques contra educadores, ou os atentados armados?

A violência nas escolas não é um fenômeno recente nem exclusivo de nosso país, mas apenas recentemente ela passou a ser fonte de preocupação e interesse social, levando a um incremento de pesquisas sobre o tema (...) No Brasil, esse tema ganha espaço nas discussões e pesquisas acadêmicas na década de 1980, quando a violência no contexto escolar é analisada como resultado do processo de democratização das escolas (Bispo, 2014, p. 165).

O exercício da violência, como qualquer ato, muda o mundo, mas a transformação mais provável ocorra para um mundo mais violento. Segundo Arendt, quanto mais burocrática a vida pública, maior a atração pela violência, pois não há como discutir e a quem reclamar da pressão exercida sob poder. A burocracia, que na teoria de Max Weber nos liberta do clientelismo feudal, degenera-se na forma de poder em que todos são privados da liberdade política e da capacidade de agir, engessados em uma engrenagem de ninguém, na qual o governo, com suas burocracias, engessa e torna a todos igualmente impotentes. Temos tirania sem tiranos.

Desta forma, podemos dizer que o controle sobre as atividades docentes, provenientes de uma plataformização do ensino⁵¹, a qual retira a liberdade de cátedra do professor em sala de aula e monitora suas ações, é uma forma burocrática desta violência descrita por Arendt, e que tem aumentado a pressão por resultados no ambiente escolar⁵².

⁵¹FERNANDES, Mayala, '**Não estamos dando aulas, apenas preenchendo plataformas**', dizem **professores da rede pública do PR**. ICL Notícias, 2024. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/professores-da-rede-publica-do-pr/>

⁵²PALHARES, Isabela. **Tecnologia eleva a pressão por resultados e controle do trabalho do professor**. Folha de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/10/tecnologia-eleva-pressao-por-resultados-e-controle-do-trabalho-do-professor.shtml>

É importante sublinhar que olhar somente para os ataques às escolas não é suficiente para a construção de políticas públicas eficazes no enfrentamento do problema. Para isso, é necessário olhar para as outras violências que permeiam o ambiente escolar e contribuem para os ataques às escolas. Nesse contexto, é essencial abordar tanto a violência produzida pela escola e que ocorre dentro dela quanto a violência dirigida contra a própria instituição. Essas manifestações de violência demandam uma categorização específica para serem enfrentadas adequadamente e para impedir suas consequências desastrosas (Brasil, 2023, p. 19).

Para Arendt (2009) a violência não é a fonte do poder. Nada é mais comum do que a combinação dos dois, por isso o poder institucionalizado vem na forma de autoridade e exige reconhecimento instantâneo e inegável. No entanto, é reconhecido que o poder é o fator principal e predominante na relação entre os dois. Assim, é claro que o agressor não se opõe à violência: embora seja proibida, às vezes é justificada.

No Brasil, segundo relatório do MEC sobre ataques em escolas no período de 2017 a 2023 observa-se que:

Os ataques contra escolas no Brasil resultaram em 164 vítimas, sendo 49 casos fatais e 115 pessoas feridas. • Dentre os ataques, 16 utilizaram armas de fogo como armamento principal; 16 fizeram uso de armas brancas; e, quatro, de outros tipos. • A letalidade dos ataques com armas de fogo é muito superior, sendo responsável por 38 das 49 mortes ocorridas, ou seja, 77,55%. Enquanto isso, armas brancas foram responsáveis por 11 mortes (22,45%). Demais tipos de objetos utilizados nos ataques não foram letais. • Das 37 escolas vitimadas por ataques de violência extrema no Brasil, 30 são públicas (14 municipais e 16 estaduais) e sete são escolas privadas. • Considerando que as escolas públicas atendem mais de 80% dos estudantes brasileiros e as escolas privadas atendem cerca de 20% dos estudantes, isso significa que não há diferença real entre ambos os tipos de estabelecimentos quanto ao fenômeno. • Até aqui, os agressores, em 100% dos casos do sexo masculino, foram motivados por discursos de ódio e/ou comunidades online de violência extrema (Brasil, 2023, p.9)

Michael Foucault (2000) nos traz a ideia que não existe poder sem resistência, e diferencia poder de dominação. Para ele, “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que eles trazem consigo” (Foucault, 2000, p. 44). No Paraná,

desde a implantação das escolas cívico-militares, houve um grande número de denúncias de práticas abusivas⁵³ e dominadoras, de assédio e abuso sexual⁵⁴ contra os estudantes, paralelo a isso, tivemos também o atentado, em 2023, contra estudantes do Colégio Estadual Helena Kolody⁵⁵ em Cambé, com dois mortos.

Foucault aponta que a resistência pode engendrar ações violentas. Do mesmo modo, as práticas de governo podem também ser produtoras de violência. De fato, essa constatação não traz nenhuma novidade. A história está repleta de exemplos de atuações de poder cujos efeitos foram absurdamente violentos, seja no nível micro ou macro das relações de poder. Para além disso, interessa-nos sublinhar, de acordo com o diagnóstico do francês, o fato de que o *modus operandi* do poder no Ocidente tem por base uma racionalidade política e que de algum modo a violência parece se ancorar nessa racionalidade (Costa, 2018, p.160).

Para Arendt (2009), a violência nas relações é o último recurso para manter a estrutura de poder contra os manifestantes. Uma vez que a filósofa não o confirma diretamente, pode-se deduzir de todas as suas considerações que só um poder legítimo pode justificar a violência que usa, pois precisa da opinião das pessoas que o apoiam.

Ao observar as posturas entre os professores, pais e equipe pedagógica das escolas em que a militarização foi implantada é inegável a defesa que se fez e que se faz de tal orientação “cívico-militar” (necromilitarizada). Portanto são esses os sujeitos de dentro da escola, perseguidos e violentados simbolicamente, que defendem a efetivação de tal orientação militar em contexto educativo/escolar. Esse

⁵³ CARRICONDE, G.. **Escolas cívico-militares passam por questionamentos da AGU, denúncias e desgastes no Paraná:** Casos de racismo, abuso de autoridade e denúncias em relação a uniformes das escolas colocaram modelo na berlinda. Brasil de Fato, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefatopr.com.br/2024/04/12/escolas-civico-militares-passam-por-questionamentos-d-a-agu-denuncias-e-desgastes-no-parana>

⁵⁴ LOPES, José Marcos. **Colégios Cívico Militares do Paraná tiveram sete denúncias de abuso sexual desde 2020.** Revista Plural, 2014. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/so-a-educacao-salva/colegios-civico-militares-do-parana-tiveram-sete-denuncias-de-abuso-sexual-desde-2020/>

⁵⁵ MESSIAS, L.; ASSAD, P.. **Ataque a escola do PR: veja o que se sabe sobre ação que deixou duas vítimas: Adolescentes estudavam no Colégio Estadual Professora Helena Kolody, em Cambé; autor do crime seria um ex-aluno de 21 anos.** O GLOBO, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/06/ataque-a-escola-do-pr-veja-o-que-se-sabe-sobre-acao-que-deixou-duas-vitimas.ghtml>

apoio convence a sociedade em geral, pois, a ideia de que os professores/educadores precisam de ajuda e proteção já é propalada pelos próprios envolvidos no processo. É nessa contradição entre educação e coerção que se voltam as análises. Entretanto ao se negar a ciência e, principalmente a filosofia (mãe das ciências) a possibilidade de emancipação do pensamento e a liberdade/autonomia nas ações vai se tornando cada vez menos possível, dentro das escolas.

2.2.3 A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO PARANÁ

O Novo Ensino Médio foi estabelecido por meio da Lei Federal nº 13.415, datada de 16 de fevereiro de 2017, a qual promoveu modificações na legislação anterior (Lei nº 2208/1997) e teve suas bases em diversas propostas que surgiram anteriormente. Em 2003, durante o seminário intitulado Ciência, Cultura e Trabalho em Brasília, foram delineadas as primeiras ideias acerca desse modelo, as quais serviram como fundamento para o Projeto de Lei nº 6.840/2013, elaborado pelos parlamentares Reginaldo Lopes (PT-MG) e Wilson Filho (PMDB-PB) com o propósito de modificar a legislação em vigor desde 1998. Cumpre ressaltar que tal projeto de lei não chegou a ser apreciado em plenário e, em 2016, foi editada a Medida Provisória 746 que resultou na reforma do Ensino Médio.

A Lei 13.415, decorrente de uma medida provisória (MP 746/2016), foi objeto de crítica já a partir dessa origem autoritária, a qual provocou inúmeras ocupações de escolas públicas do país por parte dos alunos nelas matriculados, dirigidas tanto à forma quanto ao conteúdo da política educacional proposta (Ferretti, 2018, p.25).

Em 2022, foi implantado o modelo do Novo Ensino Médio nas escolas do Paraná, em um formato que contemplava, dos cinco propostos pela LDB, apenas três itinerários formativos: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas

Tecnologias, Ciências Naturais e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Educação Profissional.

Como na maioria dos colégios do Paraná o ensino profissionalizante não existe, portanto, os alunos foram restringidos a apenas dois itinerários. Isso significa que no Paraná, os alunos têm menos opções do que prevê a LDB no seu artigo 35-A, no qual existem quatro itinerários formativos: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

A lei também dispõe sobre o ensino em tempo integral, em que há a recomendação de, até 2024, cerca de 50% das escolas públicas do país adotarem o modelo, o que não ocorreu, o que fez com que esta lei se tornasse uma ação do Governo Federal do Presidente Lula, lançada este ano de 2024, para as escolas públicas do país. No Paraná, esse modelo de escola em tempo integral vem sendo implantado sem o entusiasmo da militarização proposta no período presidencial de 2018 a 2022, e tem sido desastrosa, uma vez que a evasão dos alunos dessas escolas, principalmente estudantes do Ensino Médio, tem sido altíssima e preocupante, uma vez que

ignora-se, também, que o afastamento de muitos jovens da escola e particularmente do Ensino Médio pode decorrer da necessidade de contribuir para a renda familiar, além de, premidos pelos constantes apelos da mídia e, por extensão, de integrantes dos grupos a que pertencem, buscarem recursos para satisfazer necessidades próprias à sua idade e convivência social. Em estudo para a Unicef, Volpi (2014) evidencia que os adolescentes por ele pesquisados apontaram como causas do abandono escolar, além das questões curriculares, a violência familiar, a gravidez na adolescência, a ausência de diálogo entre docentes, discentes e gestores e a violência na escola (Ferretti, 2018, p.27).

No Estado do Paraná, a implantação desse novo modelo de Ensino Médio se deu a partir de 2022, com a supressão de vários conteúdos, redução de carga horária de disciplinas e com a intensificação de um programa de aperfeiçoamento docente chamado 'Formadores em Ação', o qual reforça o uso dos planejamentos,

slides e atividades propostas pela mantenedora (SEED), através do Educatron, engessando a atividade docente.

Apesar de chamarem de “sugestão”, os profissionais de ensino, incluindo tanto professor quanto pedagogo e diretor, se vêm pressionados a utilizarem a ferramenta. Uma das atribuições do Educatron é formular o planejamento de aula que deve ser dada, além de ser disponibilizado slides feitos pela própria SEED. Mais ainda, caso o professor decida trazer conteúdos fora do programa, é preciso justificar o porquê (Oyama, 2023,p.5).

Na distribuição de aulas de 2023, já se começou a usar o critério horas de cursos de "Formadores em Ação" realizados pelos professores para classificação de escolha das aulas, mantendo-se nos anos seguintes (Figura 2).

Os materiais didáticos tradicionais foram substituídos por apresentações em slides disponibilizadas pela instituição mantenedora e por livros físicos que unem diferentes disciplinas de um roteiro curricular. Essa transição tem se mostrado desafiadora para os professores em relação à sua utilização, resultando na criação de materiais específicos para novas disciplinas como Empreendedorismo, Educação Financeira e Projeto de Vida, estas duas últimas inseridas em todos os anos do Ensino Médio. Outras disciplinas, agora chamadas de componentes curriculares, não contam com livros destinados aos professores, sendo seu conteúdo baseado estritamente nos materiais fornecidos pela instituição mantenedora.

Para os conglomerados financistas, o professor é um simples técnico prático, com identidade frágil, executores dos scripts e currículos produzidos por agentes externos empresários/financistas do ensino, que elaboram o material, as atividades, as técnicas e as estratégias a serem executados pelos professores em qualquer que seja a realidade das escolas. Esses materiais são vendidos às secretarias municipais/estaduais de educação, em pacotes acompanhados de cursos e treinamentos para a formação contínua das equipes escolares. As avaliações externas dirão os professores que poderão receber abonos, e não aumento de salários, e conforme os resultados que seus alunos obtiverem. A docência, por sua vez, é reduzida a habilidades práticas, com ausência dos saberes da teoria pedagógica ou reduzidos à prática; uma formação prática – sem “teoria” (Pimenta *apud* Silva; Orlando: Zen. 2019, p.20).

Disciplinas como Sociologia e Filosofia não tiveram reposição de livros didáticos, sendo que os professores e escolas, por conta própria, não descartaram os livros do ciclo de 2020 e continuam usando-os até o momento. Isso depõe contra as regras contidas na LDB quanto ao livro didático que deve ser ofertado aos estudantes em todas as disciplinas.

As modificações fundamentais na estrutura do conhecimento do novo modelo de Ensino Médio estão descritas no Artigo 35-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96), que estabelece a obrigatoriedade do ensino e prática de educação física, arte, sociologia e filosofia. No entanto, essas disciplinas foram eliminadas, sendo incluídas apenas no primeiro ano do currículo básico dos estudantes. Anteriormente a essa reforma, essas matérias faziam parte dos três anos do Ensino Médio. O ensino de Língua Portuguesa e Matemática é obrigatório ao longo dos três anos do Ensino Médio, garantindo ainda, às comunidades indígenas, o uso de suas respectivas línguas maternas.

A partir desta reformulação, os currículos do Ensino Médio passam a contemplar uma alegada formação holística do educando, visando implementar um processo direcionado à elaboração de seu projeto pessoal e ao desenvolvimento em áreas físicas, cognitivas e socioemocionais. Assim, disciplinas como Projeto de Vida, Pensamento Computacional e Educação Financeira emergem, estando presentes ao longo dos três anos letivos. (figura 4).

A estrutura dos itinerários formativos se deu da seguinte forma, elucidados nas Instruções Normativas Nº 006/2022 - DEDUC/DPGE/SEED e Nº 001/2024 - DEDUC/DPGE/SEED. Nestas instruções consta o aumento gradual de carga horária no Ensino Médio para o mínimo de 3.000 horas, das quais 1.800 horas para a formação geral básica (FGB), divididas em 800 horas na primeira série, 600 horas na segunda série e 400 horas na terceira série. E, de 1.200 horas para os Itinerários Formativos (IF), distribuídos em 200 horas para primeira série, 400 horas para

segunda série, e 600 horas na terceira série. As disciplinas, agora, são chamadas de Componentes Curriculares, e o seu enfoque/currículo, de Trilhas de Aprendizagem.

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná está regulamentado pela Resolução CNE/CP n.º 04/2018, que instituiu a Base Nacional Comum Curricular para o Novo Ensino Médio. As disciplinas que compõem a FGB são ofertadas a todos os estudantes igualmente, sendo as unidades curriculares de Matemática e Língua Portuguesa, ofertadas nos três anos, e de Língua Estrangeira Moderna. Nas comunidades indígenas há oferta obrigatória da Língua Kaingang, Guarani e Xetá, conforme a comunidade de origem. Nas instituições que são bilíngues para surdos, a FGB deve contemplar, nas três séries, a oferta obrigatória da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. São ofertadas apenas em um ano do Ensino Médio as disciplinas de Filosofia, Química, Biologia, Física, Artes, Geografia, História, Educação Física e Artes. Estas disciplinas que antes eram ofertadas nos três anos do Ensino Médio sofreram redução significativa de carga horária e compactação do conteúdo em um único ano, o que faz com que seus temas e conteúdos sejam vistos de forma acelerada e superficial.

A didática instrumental tecnicista dos anos de 1970, que, como sabemos, respaldou a compreensão da prática sem teoria, parece estar sendo invocada pelos empresários da educação. Ilustra esse retrocesso a definição por parte da Fundação Lehmann, da Editora Nova Escola, associados ao Google, que estão elaborando planos de ensino únicos para todas as disciplinas (...) a serem acessados pelos professores de qualquer lugar do país pelo celular, tablet e outras plataformas (Silva; Orlando; Zen; org. 2019, p.21).

A matriz curricular dos itinerários Formativos é diferenciada para os estudantes: os que optam por um itinerário formativo não têm acesso às disciplinas do outro, sendo que colégios com poucas turmas não poderão ofertar escolhas para seus alunos, optando por um dos itinerários para todos, através de consulta realizada virtualmente com os alunos, organizada pelos NREs.

Figura 3 - Ofício 012/2024 DEDUC/SEED

Material Recomposição Aprendi...




**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO – DEDUC**

Of. Circular nº. 012/2024 – DEDUC/SEED Curitiba, *datado eletronicamente.*

Assunto: Apoio para recomposição das aprendizagens dos estudantes.

Prezados (as) Chefes,

A Secretaria de Estado da Educação – SEED, por meio da Diretoria de Educação – DEDUC, com base em evidências coletadas nas diferentes avaliações externas e considerando a importância de realizar a recomposição das aprendizagens dos estudantes, bem como o desenvolvimento de suas habilidades e competências, tem apoiado a prática pedagógica realizada nas instituições de ensino por meio de:

- formação continuada aos professores, ofertada pelo Grupo de Estudos Formadores em Ação;
- livros para os estudantes dos 6.º, 7.º e 8.º anos, dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, para estudos complementares, os quais contemplam o desenvolvimento de habilidades e de competências que auxiliam a compreensão dos objetivos de aprendizagem do currículo;
- avaliações diagnósticas relacionadas a esses livros, sendo quatro avaliações por unidade, que poderão ser realizadas de acordo com a organização e planejamento da instituição de ensino. As correções dessas avaliações poderão ser registradas na plataforma específica desses materiais, onde poderão ser consultados os índices de acertos, bem como os resultados por descritor, para serem utilizados no replanejamento das atividades pedagógicas;
- aulas no RCO+Aulas, na aba "planejamento", que abordam as atividades propostas nos referidos livros, sendo uma aula semanal para sua utilização.

Em relação aos livros que foram enviados às instituições de ensino no final do ano de 2023, informamos que estes deverão ser utilizados pelos estudantes no ano letivo de 2024, durante as aulas regulares, conforme as necessidades verificadas pelos professores.

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente
Eliana Provenci
Chefe do Departamento de Acompanhamento Pedagógico

De acordo,

Assinado eletronicamente
Anderfábio Oliveira dos Santos
Diretor de Educação

Às Chefias dos Núcleos Regionais de Educação

Av. Água Verde, 2140 | Vila Isabel | Curitiba/PR | CEP 80240.900 | Brasil | Fone:41 3340.1500 www.educacao.pr.gov.br

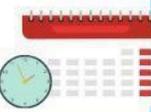
Assinatura Avançada realizada por: **Eliana Provenci Albano (XXX.515.939-XX)** em 06/03/2024 12:18 Local: SEED/DEDUC/DAP/CH, **Anderfábio Oliveira dos Santos (XXX.722.749-XX)** em 06/03/2024 14:00 Local: SEED/DEDUC/CH. Inserido ao protocolo **21.546.011-8** por: **Tatiane Valeria Rogério de Carvalho** em: 06/03/2024 09:48. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:

Fonte: [SEED \(2024\)](#)

Figura 4- Banner da Seed com as principais mudanças no Ensino Médio



Quais as mudanças no Ensino Médio?

	ENSINO MÉDIO COMO É HOJE	NOVO ENSINO MÉDIO COMO SERÁ EM 2022
<p>CARGA HORÁRIA</p> 	<p>- CARGA HORÁRIA:</p> <p>- 800h/ano de Formação Geral Básica;</p> <p>Total: 2400h.</p>	<p>- CARGA HORÁRIA:</p> <p>- 1000h/ano de Formação Geral Básica e Itinerários Formativos;</p> <p>Total: 3000h.</p>
<p>DISCIPLINAS COMUNS</p> 	<p>FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</p> <p>Artes, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.</p>	<p>FORMAÇÃO GERAL BÁSICA</p> <p>4 ÁREAS DO CONHECIMENTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, <ul style="list-style-type: none"> • ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, LÍNGUA INGLESA, LÍNGUA PORTUGUESA. • MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, <ul style="list-style-type: none"> • MATEMÁTICA. • CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS, <ul style="list-style-type: none"> • BIOLOGIA, FÍSICA e QUÍMICA. • CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS, <ul style="list-style-type: none"> • FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e SOCIOLOGIA.
<p>ITINERÁRIOS FORMATIVOS</p>	<p>ITINERÁRIOS FORMATIVOS</p> <p>• Não possui.</p> <p>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS</p> <p>• Língua Estrangeira Moderna: • Inglês ou Espanhol</p>	<p>ITINERÁRIOS FORMATIVOS</p> <p>- ITINERÁRIOS DE APROFUNDAMENTO : Algumas possibilidades de trilhas de Aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS <ul style="list-style-type: none"> • Itinerário com trilhas de aprendizagem que podem abordar e aprofundar a aplicação da matemática através de questões práticas como: <ul style="list-style-type: none"> • Literatura na era digital • Esportes, saúde e trabalho • Argumentação, interpretação e produção textual • Artes, cinema e teatro • MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS <ul style="list-style-type: none"> • Itinerário com trilhas de aprendizagem que podem abordar e aprofundar a aplicação da matemática através de questões práticas como: <ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade e Estatística • Mídias digitais e Meio ambiente • Dentre outros temas • CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: <ul style="list-style-type: none"> • Itinerário com trilhas de aprendizagem que podem abordar e aprofundar a aplicação de saberes da química, física e biologia através de temas como: <ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade e meio ambiente • Tecnologia e acústica • A aplicação da química nos medicamentos • CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS <ul style="list-style-type: none"> • Itinerário com trilhas de aprendizagem que podem abordar e aprofundar a aplicação das Ciências Humanas através de temas como: <ul style="list-style-type: none"> • A História do Paraná • A formação do Povo Brasileiro • Clima e recursos naturais • Ética e cidadania • ITINERÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).
<p>PROJETO DE VIDA</p> 	<p>PROJETO DE VIDA</p> <p>Com o Novo Ensino Médio o estudante poderá conectar o que aprende na escola com seus interesses pessoais e profissionais, desenvolvendo o seu projeto de vida e sendo protagonista de sua formação.</p>	



Fonte: [SEED-PR \(2022\)](#)

O Itinerário Formativo Integrado de *Matemática e Suas Tecnologias e Ciências da Natureza e Suas Tecnologias* é composto pelos componentes curriculares de Matemática I, Física I, Biologia I e Matemática II, e das trilhas respectivas de aprendizagem: Empreendedorismo, Robótica I, Biotecnologia e Programação I.

O Itinerário Formativo Integrado de *Linguagens e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, por sua vez, é composto pelos componentes curriculares de Filosofia I, Educação Física I, Arte I, e Língua Portuguesa I, e das trilhas respectivas de aprendizagem: Liderança e Ética, Práticas Esportivas, Mídias Digitais e Oratória I.

A fragmentação do saber e a diminuição de conhecimentos pelos alunos, que se optarem por um itinerário não terão contato com o conteúdo do outro, e vice-versa. É notório e preocupante, principalmente quando observamos que os principais vestibulares e o ENEM não estão alinhados a essa fragmentação. O ENEM 2024 é composto de redação, manuscrita à caneta, e conta com 45 questões objetivas de Linguagens e Códigos, 45 questões objetivas de Ciências Humanas, 45 questões de Ciências da Natureza e 45 questões de Matemática.

Os Componentes Curriculares do IF, por estarem organizados em Trilhas de aprendizagem, têm, na aba Planejamento, além do conteúdo programático prioritário, as metodologias que devem ser aplicadas com os alunos, sendo elas o Ensino por investigação, Sala de aula invertida, Rotação de estações, produção de painéis, vídeos e cartilhas, entre outros, (figura 5), de tal forma que o professor está preso, sem liberdade de cátedra, em relação ao que a mantenedora produziu e definiu como recorte pedagógico.

Figura 5 – Trilha de aprendizagem Ética e Liderança, Filosofia I




LISTA DE CONTEÚDOS

57	(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.	2. Identificar a interferência da linguagem na comunicação para se expressar de forma assertiva em diferentes contextos.	Apresentação do debate
58	(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.	2. Identificar a interferência da linguagem na comunicação para se expressar de forma assertiva em diferentes contextos.	Roteiro da produção audiovisual
59	(EMIFCHSA06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.	2. Identificar a interferência da linguagem na comunicação para se expressar de forma assertiva em diferentes contextos.	Produção audiovisual/debate

Fonte: Google Drive @escola SEED (2024)

Os trabalhos realizados pelos alunos são fotografados e utilizados e pela direção como resultados educativos para as tutorias pedagógicas, e pelos professores como resultado de suas aulas no curso Formadores em Ação.

2.2.4 A PRÁTICA DOCENTE NO PARANÁ

No cenário da pandemia, a Educação no Paraná foi organizada *on-line* por meio das plataformas do *Google Classroom*, *Google Meet* e Aula Paraná, com canais de televisão disponibilizando os conteúdos. Mais um desafio para o professor de Ciências, pois em um ambiente mais virtual ainda, sem o contato presencial, depara-se com as dificuldades de seus alunos em acessarem as plataformas virtuais, com a avalanche de falsas informações propagadas por “*influencers*” nas redes sociais, e, junto à esse aspecto, os pais que, por vezes, compõem esses grupos

que negam a situação, gostariam que as aulas presenciais retornassem ou questionam os conteúdos científicos do currículo escolar.

Outro problema enfrentado no Estado do Paraná foi a imposição de uma nova sequência de conteúdos que não estavam na ordem cronológica do que era trabalhado pelos professores em sala de aula no seu planejamento anual. Conteúdos que eram trabalhados, por exemplo, no primeiro ano, passaram a serem trabalhados no terceiro, ou compactados em um único ano, o que era antes trabalhado nos três anos. Essa situação fez com que um novo plano único de trabalho imposto pelo governo do Paraná fosse adotado juntamente com um discurso de protagonismo dos professores, que deveriam, como os “*youtubers influencers*”, atrair a atenção dos alunos através de reuniões virtuais, vídeos e outros recursos tecnológicos. Ou seja, os professores:

assumiram um acento de valor claramente negativo o verbo ensinar e a expressão "transmissão de conhecimentos". O professor é reduzido a um "animador", a alguém que fornece condições para que o aluno construa por si mesmo o conhecimento. Para não ser reduzido a um mero enfeite do processo educativo, pode até, "eventualmente", fornecer alguma orientação para o aluno (Duarte, 1998, p.7).

Esse trabalho foi monitorado semanalmente por um sistema de boletim informativo (*power BI*) que gerava faltas aos professores que não postassem mensagens aos alunos no mural do *Classroom*, independentemente de haver alunos conectados. Na pós-pandemia, o sistema continuou a mensurar a atividade dos alunos, em um primeiro momento com as disciplinas de Matemática e Português, que ganharam plataformas *on-line* obrigatórias de uso pelos professores em sala de aula. Posteriormente, as outras disciplinas também tiveram suas aulas implantadas. Ignorou-se que, por vezes, vários alunos nem têm acesso suficiente à internet para uso dessas plataformas no colégio, por falta de equipamentos e laboratórios de informática ou, em casa, por falta de recursos das famílias.

Durante a pandemia, houve um agravante ao prejuízo da aprendizagem dos alunos. Foram colocadas orientações da SEED que permitiam ao aluno realizar, a qualquer tempo, as atividades, e ter seu trabalho aceito e faltas abonadas (Ofício Circular nº 83/2020 - DEDUC/SEED). Essa proposta surgiu como uma solução ao problema de acesso à internet pelos alunos em casa. Desta forma, o aluno que não assistisse a nenhuma aula durante o ano e nem realizasse nenhum trabalho, poderia ter oportunizada uma prova de nivelamento de estudos, batizada de *"Se Liga - É tempo de Aprender mais!"* para ser feita em casa e devolvida à escola, garantindo assim o abono das faltas e sua aprovação para o ano seguinte.

Esse modelo de recuperação havia acontecido em 2019, porém, de forma presencial, como uma recuperação extra no final do ano escolar, ofertada aos possíveis alunos reprovados, como forma de resgate. No ano de 2020, com o ensino a distância, a prova mudou muito seu caráter, sendo uma forma de maquiar dados, aprovando alunos sem conhecimento pertinente. A cobrança ficou apenas para os professores, e a tecnologia, que deveria auxiliar, aprofundou as desigualdades, uma vez que estes alunos, além de não cultivarem o hábito de estudar, também não apreenderam os conteúdos com os quais muito superficialmente tiveram contato.

Pensar na utilização de dispositivos da educação a distância no ensino presencial, por muitas vezes, é relacionado somente com a fragmentação de conteúdos e substituição do professor por uma plataforma de aprendizagem virtual. Certamente, a visão teve que ser revista "a fórceps", com a chegada da pandemia de COVID-19, que empurrou o todo o Ensino Médio público do Paraná para um sistema digital em poucas semanas. A ideia de um professor "protagonista" foi emplacada pelo Secretário de Estado da Educação Renato Feder, implementando um projeto milionário de informatização do ensino pelas plataformas digitais.

Esse discurso de protagonismo docente foi ideologicamente implantado quando professores, com maior habilidade junto às novas tecnologias, foram

tomando a frente do processo e implementando ações e atividades com o uso de ferramentas virtuais e instruindo seus colegas. A partir dessas iniciativas, aqui e acolá, o contexto educacional foi se ajustando, em um processo solidário, para o trabalho pedagógico necessário naquele momento, em uma saga heroica de "salvar o ano escolar".

Iniciativas de tutoriais no Youtube foram postadas pela SEED para auxiliar os docentes com as novas tecnologias, porém sem preocupações com os impactos psicológicos, preparo, ou acesso à equipamentos compatíveis para o uso de tais ferramentas tecnológicas, muito menos com a pressão que a situação pandêmica ou os pais exerciam sobre os professores.

Em 2021, o governo decreta novas orientações e faz com que as aulas Meet tenham a mesma duração das aulas presenciais, sendo todas síncronas e seguindo o cronograma do horário de aulas das escolas (figura 6). Sendo assim os alunos e professores ampliaram muito o tempo de exposição às telas de computadores, notebooks, tablets e celulares. Docentes que trabalhavam em mais de um turno nas escolas sofreram uma violência sistemática ao ficarem horas sentados diante da tela, com suas câmeras abertas, ministrando aulas para alunos que não interagem e mantinham as câmeras desligadas. Houve a cobrança sistemática da frequência dos alunos, e do bom rendimento escolar deles nas atividades ofertadas.

A violência simbólica vivenciada por uma série de angústias e dúvidas impostas por conta da reforma do Ensino Médio, suscitou uma série inseguranças sobre a formação final da Educação Básica e o destino de professores de diversas áreas do saber, que estavam prestes a ver suas aulas reduzidas, de tal forma que não haveria espaço para todos lecionarem, forçando-os a assumirem aulas que nada tinham haver com suas formações universitárias, ou com concurso ao qual prestaram, caracterizando-se em um abuso e uma violação das áreas de conhecimentos.

Tornam-se dignos de apreensão, caso torne-se política pública, os efeitos de tal perspectiva! É inegável a necessidade da reconfiguração do Ensino Médio, tanto que em todas as gestões governamentais pós-constituição foram objeto de discussão e estabelecimento de marcos legais, recentemente pela discussão da Base Nacional Comum Curricular.

A manipulação de fatos, a negação da ciência e do debate, a recusa em tocar em temas que produzam algum tipo de desconforto, o enquadramento da realidade nos limites de um discurso moralista e simplificador e reproduzidor de uma ideia preestabelecida de “verdade”, o que caracteriza o anti-intelectualismo, se manifesta nos mais diversos espectros políticos. (Piccoli; Radaelli; Todesco, 2020. p 57)

A especulação midiática realizada sobre a forma que o currículo escolar deve acontecer no Ensino Médio, bem como a influência dos “*youtubers influencers*” sobre os jovens e sua formação não devem ser deixadas de lado, uma vez que motivam e estimulam pensamentos que geram as ações de grupos negacionistas da ciência e que querem censurar a prática docente e suprimir conteúdos.

É fundamental darmos especial atenção ao novo espaço dessas disputas, ou seja, o universo virtual. Este tem sido um locus eficiente de um novo movimento de negação histórica, fenômeno muito mais complexo e difuso do que assistimos em outras ondas negacionistas cuja produção esteve inscrita em sujeitos de discursos muito bem delimitados (Meneses, 2019, p.6).

O perigo dessa forma da repetição de discursos para os jovens é a perpetuação e a disseminação de pensamentos autoritários, fascistas/neonazistas, preconceituosos e cheios de ódio. Passam despercebidos por aqueles que, de forma alienada, são influenciados pelas redes sociais, sem analisar o perigo que essa fala produz. Muitos são motivados pelo estímulo de modismos e do consumismo que patrocina canais no YouTube.

Se a opinião pública atingiu um estado em que o pensamento inevitavelmente se converte em mercadoria e a linguagem em seu encarecimento, então a tentativa de pôr a nu semelhante depravação tem

de recusar lealdade às convenções linguísticas e conceituais em vigor, antes que suas consequências para a história universal frustrem completamente essa tentativa (Adorno; Horkheimer, 1947, p.3).

Figura 6 – Orientação sobre as aulas Meet e material impresso em 2021



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

Curitiba, 18 de março de 2021.

Prezados(as) Professores(as) e Equipes Gestoras,

Esperamos que todos estejam bem, motivados a engajar nossos estudantes e principalmente que todos vocês estejam com saúde para os desafios que 2021 nos reserva.

Sabemos o quanto o momento que estamos vivendo está sendo desafiador para todos nós, principalmente neste início de ano, em que tínhamos altas expectativas do retorno gradativo das aulas presenciais com nossos estudantes. Porém, o cenário que planejamos, nos dias de Estudo e Planejamento, mudou, e com isso, tivemos que alterar também o nosso planejamento de trabalho e, até mesmo, de vida.

Sabemos que nada substitui a aula presencial dada pelo professor, que nada substitui o contato olho no olho, o circular pela sala, os momentos coletivos de troca de ideias na sala dos professores, bem como todo o movimento e a rotina de quando estamos na escola, porém precisamos atender os nossos estudantes.

Neste momento, o atendimento aos estudantes precisa, ainda, acontecer de forma não presencial, com a utilização da ferramenta Google Meet. O professor deve ministrar as suas aulas de acordo com a grade horária, organizada pela Equipe Gestora, priorizando a participação dos estudantes por meio de metodologias ativas e os recursos tecnológicos.

Com o objetivo de contribuir com a organização da aula via meet, apresentamos a seguir, algumas sugestões para ajudá-los no planejamento das aulas. Esperamos que estas sugestões colaborem com o trabalho e que cada um de vocês consiga adaptar para sua realidade e principalmente para a realidade e necessidade dos nossos estudantes.

O meet e as lições de casa devem ser realizadas no classroom, que é sala de aula do professor e do estudante durante o período de isolamento social.

Sugestão para o desenvolvimento de uma aula de 40 minutos, por meet:

INÍCIO DA AULA	
5min	<p>Acolhimento do estudante, combinados e retomada da aula anterior.</p> <ul style="list-style-type: none"> Dê as boas-vindas aos que nunca entraram, converse com aqueles que não acessaram a última aula, faça combinados para a aula: câmera aberta, áudio fechado, uso do chat para dúvidas. Pergunte para os estudantes o que aprenderam na aula anterior, instigue-os a falar.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none"> Fale sobre o objetivo da aula (comunique o que o estudante deve saber ao final desse meet).
5 min	<p>Correção da lição de casa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Instigue os estudantes a relatarem suas respostas, peça que expliquem o porquê de suas respostas. Se alguém chegou a uma resposta diferente, construa a ideia central a partir dos relatos dos estudantes.
DESENVOLVIMENTO DA AULA	
5 min	<p>Contextualização.</p> <ul style="list-style-type: none"> Instigue os estudantes a relatarem o que sabem do assunto, por que acham que esse assunto é importante, oriente uma leitura, anterior ao meet, sobre o assunto.
5 min	<p>Explicação do conteúdo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicação do conteúdo de forma objetiva, a partir da síntese das ideias dos estudantes.
15 min	<p>Resolução de atividades durante o meet.</p> <ul style="list-style-type: none"> Resolução de exercícios no caderno, exercícios no Jambô, trabalho em pequenos grupos em meets criados pelos estudantes, pesquisa na internet, atividades que possam ser resolvidas rapidamente, com tempo de execução e apresentação para o professor durante o meet, atividades que permitam a ativação do cérebro do estudante. <p>É muito importante solicitar aos estudantes que mostrem o que produziram durante a atividade. Para isso, é possível utilizar a câmera ou fotografar o caderno para postar no classroom.</p>
CONCLUSÃO DA AULA	
5 min	<p>Explicação sobre a lição de casa e síntese do que foi trabalhado neste meet.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

	<ul style="list-style-type: none"> Explique quais exercícios os estudantes devem fazer e onde estará disponível no classroom, disponibilize atividades desafiadoras, que permitam o desenvolvimento das habilidades cognitivas, o estímulo à pesquisa, à curiosidade, a utilização do raciocínio lógico, argumentação, produção escrita, interpretação, cálculos, resolução de problemas, Redação Paraná. Realize uma breve síntese do que foi trabalhado durante a aula.
--	---

A organização didática da aula, durante os 40 minutos, deve estar associada ao objetivo da aula, previsto no Plano de Aula postado no LRCO (Currículo Priorizado) e priorizar o uso de metodologias ativas.

A duração de cada momento da aula, dentro dos 40 minutos, depende do objetivo de aprendizagem, da qualidade de interação professor/estudante/turma, da metodologia e recursos didáticos utilizados. Não se trata de aula expositiva, mas de interação professor-estudante.

As aulas, realizadas pelo Google Meet, geminadas, terão duração de 80 minutos e devem ser muito bem planejadas, com a utilização de metodologias ativas, priorizando a participação do estudante, oralmente ou por chat, na resolução das atividades e apresentando-as ao professor.

Nas escolas que ofertam Educação Integral, os meets deverão ocorrer de acordo com a Matriz Curricular e o horário da escola, com muitas atividades que oportunizem a participação dos estudantes, a interação entre eles, a utilização de ambientes virtuais, de plataformas de aprendizagem, a realização de atividades no caderno com o acompanhamento do professor, jogos e atividades lúdicas para a explicação e aplicação do conteúdo.

A efetividade de uma aula por meet está relacionada ao planejamento, a interação com os estudantes, a proposta de atividades "não na massa", ao uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos. A sintonia entre professor e estudante promove a aprendizagem.

Salientamos que o acesso ao meet deve ser dar por meio do link gerado automaticamente na sala do classroom. Ele se encontra no título/cabeçalho de cada turma, não sendo necessária a criação de link novo a cada aula.

Aulas geminadas devem ser contínuas e, neste caso, tanto professor quanto estudantes permanecem logados no mesmo link, durante o tempo total das duas aulas, do início ao fim, sem necessidade de interrupção.

Utilização do recurso material impresso:

O material impresso deve ser ofertado como último recurso e apenas para os estudantes que não possuem acesso aos meios digitais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

É fundamental que a Equipe Gestora da escola tenha o levantamento sempre atualizado de quais são esses estudantes, para que os professores consigam planejar e organizar o material.

Resalta-se que o material impresso deverá ser disponibilizado apenas aos estudantes que não possuem nenhuma forma de acesso à Aula Paraná e ao classroom.

As Tribas de Aprendizagem deverão servir para os professores, em parceria com os pedagogos, elaborarem o estudo dirigido dos estudantes, durante a hora-atividade, selecionando os materiais em consonância com as aulas que estão desenvolvendo nos meets.

Este estudo dirigido precisa ter o objetivo da aula, a orientação de como desenvolvê-la, os critérios de correção e o prazo de devolução.

A entrega e o recolhimento do material impresso devem ser feitos a cada **15 dias**, enquanto estivermos atendendo nossos estudantes apenas de forma não presencial.

A correção do estudo dirigido (atividades impressas) precisa conter explicações, indicações de leitura no livro didático, comentários a respeito da produção do estudante para que viabilizem a aprendizagem.

A devolução do estudo dirigido corrigido deverá ocorrer quinzenalmente, junto com o kit quinzenal, para que os estudantes possam refletir as atividades nas quais apresentaram dificuldades.

Quando nos referimos a estudo dirigido, estamos nos referindo à customização feita pelo professor nas Tribas de Aprendizagem (material encaminhado pela SEED). É muito importante que o professor organize o material disponibilizado, dando sentido e significado, de acordo com o nível de desenvolvimento e a necessidade dos estudantes.

Desejo a todos um excelente trabalho!

Aproveite também, para encaminhar algumas sugestões de leitura.

Cordialmente,

(Assinatura eletrônica)

ELIANA PROVENCI
Departamento de Acompanhamento Pedagógico

"Humilde é aquela pessoa que sabe que não sabe de tudo. Que sabe que outra pessoa sabe o que ela não sabe, que ela e outra pessoa saberão muitas coisas juntas, que ela e outra pessoa nunca saberão tudo que pode ser sabido."
(Mario Sergio Cortella)

Fonte: SEED (2021)

Esse processo foi estudado no período da república de Weimar (1919–1933) e no período Nazista (1936–1945) pelos teóricos de Frankfurt (Marcuse, Adorno e Horkheimer), e por Hannah Arendt. Nesse período histórico houve, durante a república de Weimar, a propagação de ideias antissemitas e xenofóbicas, a justificação à exclusão e perseguição ao outro (no caso judeus, ciganos, comunistas, negros, homossexuais, etc.), pela mídia, que consistia, principalmente, na indústria cinematográfica e música sob disfarce de um sentimento nacionalista. O que não podia ser tolerado em uma sociedade democrática e plural foi simplesmente normalizado e padronizado como modo de agir, exterminando a diversidade social e de pensamento em um suposto processo de limpeza. Analisando nosso contexto atual, Oliveira e Sussekind (2021) colocam que:

Nessas ondas navegam também os movimentos de inspiração higienizadora que pregam aquilo que chamam de desideologização dos currículos e das práticas escolares, como o Escola Sem Partido. Com sentidos e formas de apagamento da diferença, que sabemos favorecer os valores, crenças e *modus vivendi* hegemônicos, entendem a democracia como a ausência (ou eliminação) do conflito, ou seja, da diferença (p. 8).

Boaventura de Sousa Santos (2006) critica o modelo ocidental de racionalidade que torna a educação um empreendimento pedagógico. Para ele, tal fato é responsável por desacreditar as pessoas em seus potenciais e negar a multiplicidade de experiências pedagógicas e a multiplicidade de culturas existentes. Estas alternativas pedagógicas que surgem da compreensão da complexidade social têm como base os movimentos que buscam questionar padrões de dominação, de submissão e esgotamentos políticos gestados em uma ordem social de desigualdades. Por isso, considera esse modelo ocidental de racionalidade empreendedora como origem das consequências nefastas de globalização neoliberal na sociedade, que vão desde a miséria e a fome até a estruturação de um sistema educacional que produz analfabetos funcionais, anti-intelectuais e negacionistas científicos.

No Brasil contemporâneo o anti-intelectualismo encontra-se organizado e, além disso, propositivo, especialmente no campo educacional. Os projetos de lei do Movimento Escola Sem Partido (MESP) e para a regulamentação da Educação Domiciliar, programa de militarização de escolas públicas de Educação Básica, além do combate à produção didática (mas não só), procuram problematizar questões étnico-raciais, de gênero etc. O anti-intelectualismo organizado, mobilizado por segmentos neoconservadores, procura criar um espírito de conformidade e submissão na forma de pensar que faz com que seja possível que reincidamos nas terríveis experiências produzidas pelo anti-intelectualismo de outros tempos, ou seja, opera para que não experimentemos o nosso tempo como um “tempo nosso (Piccoli; Radaelli; Todesco, 2020. p.52).

Dentro desta perspectiva, alunos e professores do curso de Cinema e Audiovisual, do PPGCineav, da UNESPAR, Campus Curitiba II/ FAP, em conjunto com o Laboratório de Investigações em Cinema e Audiovisual (LICA), produziram um filme-documentário sobre as condições de trabalho em escolas plataformizadas⁵⁶ com o título "Professoras", no qual expõem a realidade de controle do trabalho pedagógico em um ambiente de desvalorização da sua profissão

Esse cenário propicia um ambiente muito semelhante ao pré-nazista na Alemanha, com bipolarização partidária e conflitos. A propagação de Fake News, já citada, é outro fenômeno que escancara a ignorância e o ressentimento crescente da população, que acredita sem verificar a veracidade das informações, e facilmente se demonstra manipulável. O perigo que vivemos sob o inflar do ódio e supressão da racionalidade faz com que o mal se banalize, como Arendt alertou, como “fruto do não exercício de pensar”.

É crescente na sociedade brasileira o número de cenas deploráveis de racismo nas ruas e confrontos motivados por xenofobia, casos de feminicídio e homofobia vem tendo crescimento alarmante, embalados por Fake News, músicas e youtubers que inflam os piores sentimentos nas pessoas, e fazem com que se sintam confortáveis em agir de forma absurdamente maldosa, como se fosse

⁵⁶ Disponível em:

<https://www.unespar.edu.br/noticias/filme-produzido-por-docentes-estudantes-e-egressos-da-unespar-2018coloca-em-cena2019-a-plataformizacao-das-escolas>

normal ou aceitável. Nesse cenário, é urgente que a escola seja um campo de resistência e luta, a fim de impedir ou frear ações dessa natureza.

Notadamente espera-se uma homogeneização de pensamento, todos com a mesma opinião não toleram pontos de vista, ou juízos distintos, calam palavras, conceitos e ações divergentes. À educação de qualidade social caberia a responsabilidade sobre esses processos de animar a convivência fraterna e crítica entre todos e todas. Respeito à liberdade de expressão não requer unanimidade, mas gestos de acolhimento e discussões imbricadas na consideração sobre outros olhares e diferentes formas de pensamento. O mundo deve ser diverso para que se possa avançar nas ações, nas ideias e na construção da ciência.

A partir das premissas de coibir a livre expressão dos professores das escolas brasileiras, vigiando suas falas e cerceando assim sua liberdade de ensino e expressão, censurando os conteúdos curriculares que importam, seja na alfabetização científica ou na construção da cidadania. O MSP, ainda que não seja lei, mas como projeto de Lei, vem se consolidando no inconsciente coletivo como uma autorização para uma política de delação, censura e punição que afeta a vida de professoras(es), equipes gestoras e de estudantes, instaurando o medo e a insegurança em uma pedagogia de opressão (Furlan; Carvalho, 2020).

Dentro das possibilidades de enfrentamento dessas mídias nocivas ao saber, e em busca de uma reorganização curricular da educação, a utilização da educação a distância tem ganhado espaço importante e conseguido suplantar a rejeição como suplente do ensino convencional presencial.

O “totalitarismo” tecnológico que Marcuse evidencia como sendo a grande tendência da administração por vias da manipulação das necessidades, é o guia das relações de trabalho e da produção da ciência. A máquina é um meio de sujeição do trabalhador à divisão social de trabalho, bem como é instrumento político da razão tecnológica que manipula todos os setores da sociedade (Silva; Colantonio, 2014 p.221).

Harasim et al. (2005, p.197) complementa que “a adoção das redes de aprendizagem exige que os indivíduos mudem sua visão dos processos e dos papéis educacionais e das oportunidades de utilizar e tirar proveito das redes”. Nessa nova perspectiva, os docentes terão que propor aos discentes desafios em compatibilidade com suas realidades, direcionar atividades nas quais eles consigam realizar a seleção, descrição, execução, análise e reflexão sobre estas atividades, individual ou coletivamente, com motivação direta - ou não - do professor. Levy (1999, p.171) reconhece que:

o [...] professor não pode mais ser uma difusão de conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

A utilização da educação a distância, no Ensino Médio, agora profissionalizante e tecnicista, tem o desafio de tentar equilibrar diretividade e a liberdade, para os sujeitos estabelecerem conexões não estipuladas previamente, para também serem responsáveis pelos conteúdos em estudo, para ligar cultura e valores locais entre outros, a intencionalidade/diretividade, para dar conta de uma formação crítica, sob responsabilidade do projeto de formação dos estudantes pelos educadores, a fim de contribuir com a construção cidadã da autonomia. (Carvalho, 2015 p. 128)

A construção de conhecimento e a interação entre os entes do processo educativo não devem se restringir ao benefício apenas individual ou desenvolver-se sob a lógica instrumental e, sim, sob uma abordagem construtivista em rede, que leve os sujeitos a intervirem no mundo contra tudo que destroi e oprime, pois só aos interesses dominantes serve uma prática educativa neutra (FREIRE, 2001). Uma formação humana, solidária, que fundamente a dimensão política e as relações de

poder das ações do cotidiano e em um ativismo científico que populariza conceitos científicos a fim de fazer uma resistência à desinformação e ao negacionismo científico.

Gomez (2012) salienta a face revolucionária do processo de educação em rede ao não possuir ordem preexistentes e/ou hierarquias. Processos em rede são ímpares, distantes da concepção bancária, permitindo a produção e abrindo espaço para que a aprendizagem se desenvolva partindo dos aspectos culturais dos sujeitos, de suas dúvidas e seus saberes. Ademais, que eles concebam certas relações e não outras, o que possibilite “tomar distância de determinismos teóricos, metodológicos e tecnológicos”.

É importante frisar que o distanciamento teórico, metodológico e tecnológico faz com que não se processem as análises sobre os seus aspectos inerentes do processo de ensino-aprendizagem, condicionando o cidadão a um menor conhecimento agregado e a um conformismo.

Direcionar essa perspectiva de instrumentalização e ressignificação do conhecimento científico na reconfiguração do Ensino Médio, especialmente o técnico, é, como salienta Dagnino e Novaes (2004), promover um conceito de tecnologia social, quando é promovida apropriação dos mecanismos coletivamente para o desenvolvimento igualmente coletivo dos saberes em sua constante troca com o senso comum.

Facilitar a retirada do fetiche dos dispositivos tecnológicos na educação é retirar o determinismo do simples instrumento para a possibilidade do mecanismo, e acesso e reconstrução do conhecimento. Considerar as plataformas como instrumento didático possibilita a análise sobre as necessidades de seu uso dentro da área ao se devolver a autonomia de seu uso, ou não, como processo metodológico-didático, ao docente.

2.2.5 A NECROPOLÍTICA DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES NO PARANÁ

Durante o período presidencial de 2018 a 2022, o Brasil experienciou uma política que incentivou a militarização das suas instituições, incluindo as escolas. O Ministério da Educação introduziu, em 2019, diretrizes para que os estados implementem escolas cívico-militares através da conversão das escolas civis democráticas para um modelo que denominamos de necromilitar.

O termo necromilitar foi criado a partir do conceito de Necropolítica, desenvolvido pelo filósofo camaronês Joseph-Achille Mbembe. Mbembe, estudioso da escravidão, decolonialidade e negritude, bem como das políticas estatais, é professor de História e Ciências Políticas na Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo, África do Sul) e na Duke University (Estados Unidos). Ele estabelece conexões significativas com as teorias de Michel Foucault sobre Biopoder ao analisar criticamente o impacto político sobre a população negra.

Mbembe observa que o poder não apenas controla mentes e corpos dos cidadãos por meio de sua Macroestrutura, mas também induz à morte parte da população considerada indesejável ou negligenciada pelo sistema político vigente. Essa forma de morte resulta da ausência deliberada de assistência social, recursos médicos ou através de práticas policiais que eliminam certas pessoas nas suas operações.

(...) ele relacionou as noções de biopoder, estado de exceção e estado de sítio, mesclando Foucault, Carl Schmitt e Georges Bataille. Por consequência, Mbembe defendeu a política como trabalho da morte e a soberania como o direito de matar: “a política é a morte que vive uma vida humana (Mbembe, 2018, 12-13).

No Brasil, observamos essa necropolítica ao analisarmos a irresponsabilidade governamental sobre o controle da Pandemia de COVID 19 e nas ações policiais em que negros são mortos ou presos sem motivos, mesmo sendo inocentes, pois a cor os condena a seres indivíduos “suspeitos”. Observa-se, na

política de facilitação ao acesso às armas para a população e não aos medicamentos ou livros, ou mesmo com leis que ampliam o uso da prerrogativa de "autos de resistência" nos inquéritos sobre mortes causadas por policiais em suas operações. Mbembe analisa que:

dar conta das várias maneiras pelas quais, em nosso mundo contemporâneo, as armas de fogo são dispostas com o objetivo de provocar a destruição máxima de pessoas e criar 'mundos da morte', formas únicas e novas de existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o estatuto de 'mortos-vivos' (Mbembe, 2018, 71).

Nesta ótica, é possível notar a desestruturação do sistema educacional em nível nacional iniciada durante o Governo Temer (2016-2018), por meio da implementação da Reforma do Ensino Médio. Durante esse processo, houve uma redução significativa nos conteúdos e algumas disciplinas foram praticamente eliminadas do currículo, dando lugar à promoção do ensino voltado para a formação profissional e desestimulando a população em relação ao Ensino Superior.

Com a chegada do Governo de extrema-direita ao poder, no período de 2018-2022, essa situação se intensificou com os cortes frequentes de verbas destinadas às universidades e à educação básica, além dos ataques recorrentes aos professores, perpetrados por membros das instâncias superiores do governo. Sob essa conjuntura no Brasil, a Educação tem enfrentado um declínio gradual. O esmaecimento dos currículos escolares, a deterioração da imagem moral dos docentes e de seus espaços físicos por falta de investimento, resultam em um cenário onde a educação, concebida originalmente como um instrumento emancipador conforme idealizado por Paulo Freire (1921-1997) em sua teoria educacional e prática pedagógica, transforma-se em uma forma de instrução inerte que meramente prepara indivíduos para ocupações mal remuneradas no mercado de trabalho.

Um dos fundamentos do neoliberalismo compreende que o papel da escola é ‘encher’ estudantes com um conhecimento necessário para competir de ‘forma racional’, ou seja, da maneira mais econômica e eficiente possível, sendo esse processo mensurado pelo resultado de avaliações. Defende-se, nesse modelo educativo, um currículo ‘neutro’, ligado a um ‘sistema neutro de avaliação’, que supostamente resultariam em bons empregos no futuro (Silva, 2023, p.87).

Essa política que transforma a educação em algo inerte, neutro, insofrito no seu ideal de gerar autonomia no sujeito é intensificada com a ideia das escolas cívico-militares, em um projeto que relembra vários aspectos do fascismo italiano, em que o foco é a obediência sem senso crítico, sem questionamentos, baseado em um mecanismo de estímulo-resposta, do autoritarismo do medo⁵⁷. Nesse sentido, elas tomam o aspecto necrotizante, uma vez que a educação morre sufocada em um retrocesso absurdo dos modelos educacionais, tornando-se assim uma escola necromilitarizada.

O projeto Escola Cívico-Militar é uma falácia na qual gestores eleitos democraticamente e a equipe pedagógica da escola, professores e agentes educacionais são ineficientes, e as escolas sendo mal dirigidas, mal articuladas pedagogicamente e o ensino não se realiza a contento no interior das salas de aula, pela indisciplina, na qual os professores são incapazes de trabalhar. Portanto, se assume a falta de habilidades e competências profissionais para realizar o trabalho educativo/educacional. Por outro lado não se salienta a falta de recursos, os problemas de desigualdade social, as más condições, a precarização do trabalho dos professores, a inexistência de pedagogos e pedagogas que assumam o trabalho de “pedagogizar” a escola.

Ao se prender a equipe pedagógica ao preenchimento burocrático das plataformas, e a supervisão e controle das tarefas realizadas pelos professores, bem

⁵⁷ Para saber mais: HELENE, Otaviano. Sobre escolas cívico-militares, mais um problema para atrapalhar a educação pública. *Jornal da USP*, 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/articulistas/otaviano-helene/sobre-escolas-civico-militares-mais-um-problema-para-atrapalhar-a-educacao-publica/>

como o BI da frequência dos alunos, se anula seu papel educacional na escola. Para esse trabalho um técnico em informática ou um auxiliar administrativo já seria suficiente. A equipe pedagógica não desenvolve a sua função e aos poucos vai se desmontando as suas especificidades. A gestão da escola deixa de ser a articuladora entre os segmentos que deveriam participar e promover o processo de democratização do ensino-aprendizagem para avançar sobre uma observação avaliativa e julgadora das aulas dos professores, aos quais devem trazer um feedback.

Neste contexto, os professores se submetem aos ditames dos gestores, que não têm formação nas áreas que são obrigados a observar e julgar. Portanto, de que doutrinação estamos nos aproximando? Que cenário educacional se desenha para um futuro próximo?

2.2.6 HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DOS COLÉGIOS "CÍVICO-MILITARES"

No ano de 2019, o governo federal estabeleceu a base para a conversão das escolas e colégios do território nacional em instituições cívico-militares (necromilitares) por meio do decreto 10.004, datado de setembro de 2019, que criou o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM). Posteriormente, em novembro desse mesmo ano, a Portaria 2.015, de 20 de novembro de 2019, normatiza a implementação deste programa no ano seguinte. A partir desse marco legal, o governo paranaense iniciou tratativas para converter colégios estaduais em organizações cívico-militares, ou seja, necromilitarizadas.

Com agilidade e tramitação prioritária, foi avaliado o projeto de lei que resultou na Lei 20.338, sancionada em 06 de outubro de 2020, que instituiu o Programa Colégios Cívico-Militares no Estado do Paraná. Com entusiasmo, o governo do Paraná começou o procedimento que planejou, inicialmente, integrar

200 colégios ao programa, com propostas como investimentos em infraestrutura, disciplina dos estudantes e provisão gratuita de fardamentos militares, totalizando um investimento da ordem de 80 milhões de reais.

No dia 26 de outubro de 2020, foi realizada uma rápida reunião para anunciar os 216 colégios selecionados para participar de um processo de transformação em escolas cívico-militares. Na ocasião, diretores, representantes de pais e pedagogos foram convocados para esclarecer que essas instituições seriam vinculadas à polícia militar e não ao exército, como o termo "militar" poderia sugerir. O processo de consulta para a implementação do programa teria início no dia seguinte, 27 de outubro.

Durante três dias, ocorreu uma votação nominal com voto aberto, em que apenas a propaganda governamental a favor da proposta foi permitida. Nesse contexto, professores, funcionários e gestores foram impedidos de expressar opiniões contrárias⁵⁸ configurando prática antissindical por parte do governo⁵⁹ através de um cerceamento da liberdade de expressão, manipulação de resultados e censura.

A maioria dos colégios selecionados teve uma votação favorável à iniciativa, muitas vezes influenciada pela ilusão de uma solução fácil para problemas sociais e econômicos locais e pela crença em melhorias na qualidade de ensino, com a presença da polícia militar nas escolas. A comunidade esquece que quem está em sala de aula com seu filho é o professor, e não o militar. Neste contexto, todo resultado positivo ou negativo diante do IDEB é fruto do trabalho dos professores, e não da vigilância da polícia.

⁵⁸ APP-SINDICATO, **Escolas cívico-militares: Ministério Público do Trabalho recomenda que governo cesse práticas antissindicais**. Desrespeito à orientação configurará “situação ilícita” e pode colocar em risco todo o processo pelo caráter antidemocrático. 2023, disponível em: <https://appsindicato.org.br/escolas-civico-cilitares-ministerio-publico-do-trabalho-recomenda-que-governo-cesse-praticas-antissindicais/>

⁵⁹ APP-SINDICATO. **Seed viola recomendações do Ministério Público do Trabalho do Paraná no primeiro dia da consulta sobre militarização de escolas**, 2023, disponível em: <https://appsindicato.org.br/seed-viola-recomendacoes-do-ministerio-publico-do-trabalho-do-parana-no-primeiro-dia-da-consulta-sobre-militarizacao-de-escolas/>

Os colégios que não alcançaram o número mínimo necessário de votos tiveram o período de consulta estendido, até atingirem a aprovação suficiente para aderirem ao programa. Ao final desse processo, 199 escolas deram início ao processo de militarização em suas estruturas. Como o filósofo Etienne de La Boétie (1530-1563) apresenta em seu Discurso da Servidão Voluntária, "é o povo que se escraviza, que se decapita, que, podendo escolher entre ser livre e ser escravo, se decide pela falta de liberdade e prefere o jugo, é ele que aceita o seu mal, que o procura por todos os meios" (Boétie, 2006, p.8). Essa servidão manipulada é a ideologia que recobre a solução ingênua e mágica para os problemas.

Um ponto relevante abordado pelos educadores é a falta de informação adequada da proposta à população, levando diversos pais e responsáveis a crer erroneamente que o colégio estaria ligado às Forças Armadas, quando na realidade seria vinculado à Corporação da Polícia Militar do Paraná. Além disso, houve confusão decorrente da propaganda em que se fazia referência ao Colégio Militar de Curitiba, instituição vinculada ao Exército Brasileiro, com estrutura e organização muito diferentes do projeto em pauta.

Diante desse contexto é importante refletir sobre que civico-militar esperavam a comunidade e que civico-militar é esse oferecido pelo governo do Estado do Paraná? As escolas civico-militares têm uma estrutura, organização, sistematização e hierarquização completamente diferentes de uma escola pública. Portanto, esse espaço público ainda não é civico-militar, é um arremedo, uma tentativa de reprodução, de cópia malfeita, do que se desejou ser.

Essa situação confusa foi cuidadosamente planejada por mecanismos institucionalizados com o intuito de calar vozes contrárias aos seus interesses. Como resultado, muitos pais aderiram à proposta sem pleno conhecimento dos detalhes, apenas para descobrir posteriormente que perderam sua autonomia na escolha dos diretores, os quais seriam policiais militares aposentados, atuando como monitores e diretores militares das escolas. Atualmente, no momento da

escrita desta tese, em algumas escolas não existe mais a figura do Diretor militar, apenas monitores. Estes fazem o papel que nossos antigos “inspetores de alunos” faziam a tempos atrás. Enquanto isso, os professores permaneceram os mesmos já lotados na instituição de ensino.

A constatação de uma racionalidade política das práticas de governo intervindo sobre a conduta dos indivíduos ou grupos às quais podem-se acoplar variadas formas de violências, leva Foucault a declarar que não existe nenhuma exterioridade entre razão e violência. Ao contrário, existe mesmo uma acomodação da violência na racionalidade. (Costa, 2018, p.162).

No final do ano de 2020, foi encaminhada, para a Assembleia Legislativa do Paraná, proposta de alteração da lei que rege a implantação e funcionamento das escolas cívico-militares do estado, e em 15 de janeiro de 2021 sancionada como lei 20.505/2021. Isso, na prática, alterou as regras de escolha de colégios para serem militarizados no Paraná, ao ampliar as possibilidades de escolha pelos órgãos do Estado.

Quanto ao currículo educacional, houve a reedição da disciplina de Moral e Cívica, que existiu no período da ditadura militar, sendo criada em 1969 como projeto idealizado pelo integralista Plínio Salgado, aparecendo agora com o nome de Cidadania e Civismo, no currículo, em todos os anos do Ensino Básico nas escolas necromilitarizadas.

Foram selecionados para o programa 199 colégios que no ano de 2021 se tornaram cívico-militares, em 117 municípios. Para a implantação do programa não houve substituição de corpo docente nem de funcionários, uma vez que os processos de remoção já haviam acontecido. As direções foram destituídas de seus cargos, tornando-se provisórias, até a escolha de novos diretores, através de um edital de credenciamento para escolha de um policial militar como Diretor Militar, dois monitores militares, e dois docentes nos cargos de Diretor Geral e Direção

Auxiliar, de acordo com a LEI 20338, 06 DE OUTUBRO DE 2020, no seu artigo 8º § 1º, estabelecendo uma dualidade administrativo-pedagógica.

Em 2022, foi alterada a lei que institui os colégios cívicos militares do Paraná, através da LEI ORDINÁRIA Nº 21327, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022. A partir desta deixou de existir o cargo de Diretor Militar, passando apenas a compor a equipe diretiva uma Direção Geral e uma Auxiliar, compostas, por docentes indicados pelo Núcleo de Educação, através de um credenciamento e seleção por entrevistas. Os monitores militares passam a ser integrantes do Corpo de Militares Estaduais Inativos Voluntários - CMEIV, com número determinado pelo Núcleo de Educação.

No início de 2023, foi determinado que os militares não devem andar mais armados dentro dos estabelecimentos de ensino, porém, a prova de tiro continua nos critérios de seleção. No final deste ano foi realizada a ampliação desse modelo, com nova consulta à comunidade para mudança do sistema através do Edital 101/2023 - GS/SEED, publicado no dia 10 de novembro de 2023, para 126 escolas. Houve ampla campanha do governo para a implantação desse sistema, contando com propagandas de rádio e televisão, panfletagem e silenciamento dos que se opunham, censura que foi combatida pela APP Sindicato, que conseguiu via Ministério Público a recomendação para que houvesse liberdade de opiniões durante a consulta⁶⁰. Destas escolas, 82 aderiram a proposta conforme edital 114/2023 - GS/SEED. No dia 30 de novembro de 2023 foi lançado o Edital 110/2023 e 112/2023 - GS/SEED, para nova consulta de 27 colégios, depois da qual se alcançou o número de 194 instituições militarizadas⁶¹ no Paraná para o ano de 2024.

⁶⁰ GALINDO, Rogério. **Na consulta pela militarização das escolas, só um lado pode se manifestar**. Revista Plural, 2023, disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/so-a-educacao-salva/na-consulta-pela-militarizacao-das-escolas-so-um-lado-pode-se-manifestar/>

⁶¹ KRUGER, Ana. **Saiba quais colégios estaduais vão virar cívico-militares a partir de 2024 no Paraná**. RPC, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2023/12/01/saiba-quais-colegios-estaduais-vaio-virar-civico-militares-a-partir-de-2024-no-parana.ghtml>

2.3 A MORTE DO PROCESSO DEMOCRÁTICO NAS ESCOLAS

A escolha dos gestores civis, das escolas necromilitarizadas e das “*em tempo integral*”, foi realizada pelo Núcleo Regional de Educação por meio de um processo dividido em etapas. Os candidatos tiveram que apresentar suas propostas de gestão por meio de vídeos explicativos e documentos escritos. Para ocupar o cargo de diretor, era necessário ter pelo menos 2 anos de experiência em gestão ou ter participado do curso de Gestão Escolar oferecido pela SEED em 2020⁶².

No caso dos diretores militares, houve a abertura e reabertura do cadastro para interessados no cargo, sendo estabelecido como critério possuir bom comportamento na corporação da Polícia Militar e ocupar uma patente entre 3º Sargento e Coronel para a vaga de diretor "cívico-militar". Já para a função de monitor, os policiais militares deveriam estar classificados entre soldado de 1ª classe e subtenente. Todas essas exigências estão detalhadas no Edital nº 001/2020 SESP/SEED.

De acordo com o Edital no 001/2020 SESP/SEED, a seleção dos diretores militares nas instituições de ensino inclui etapas que englobam provas de aptidão física e capacidade, verificação da trajetória funcional e social, análise de vídeos e planos de gestão. Não há previsão para avaliação do currículo acadêmico ou exigência de formação específica na área educacional, como graduação em Pedagogia ou licenciatura em alguma disciplina do currículo escolar.

Será necessária a seleção, pelos Núcleos Regionais de Educação, de 806 policiais da reserva, para uma remuneração que varia de R\$3 mil, para monitor cívico-militar, a R\$3,5 mil, para a função de diretor cívico-militar. Até o início de

⁶² Segundo a Meta 19 (Gestão Democrática) do PNE (2014-2024), Lei 13.005/2014, as escolas tinham até 2020 prazo para se adequarem, de forma que as escolhas de diretores fosse por critérios técnicos, de mérito e desempenho, com **consulta pública à comunidade**. O que se vê é o cumprimento parcial da meta pelo governo do Paraná nessas escolas públicas. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

fevereiro de 2021, ainda estavam em aberto a maioria dos cargos para diretores militares e de seus auxiliares – monitores e o funcionamento de acordo com as regras militares ficou a cargo dos diretores civis indicados pelos Núcleos Regionais de Educação. Quanto às reformas prometidas nos espaços físicos e os uniformes de fardas, começaram a ser providenciados no segundo semestre de 2021, porém de forma insatisfatória⁶³ ao serem entregues em número insuficiente, com defeitos e tamanhos errados, problema que persistiu de forma escandalosa nos anos seguintes⁶⁴.

Essa dinâmica de escolha dos diretores nesses colégios militarizados contraria o previsto no manual/regulamento das escolas cívico militares, do Ministério da Educação, de 2019, que no seu artigo 6º, no inciso V diz que haverá gestão democrática nas escolas. No seu Art. 16, consta a seguinte redação: "A escolha dos Diretores das Ecim seguirá critérios definidos pelas respectivas secretarias de educação" (BRASIL-MEC, 2019), ou seja, é a SEED-PR que determinou as regras obscuras que removeram o processo democrático no Paraná em relação à direção desses colégios.

Dessa forma, surge a indagação sobre como garantir uma administração democrática quando seus gestores não foram eleitos por meio de um processo democrático, mas sim designados de forma obscura pelos Chefes dos Núcleos Regionais de Ensino e suas equipes, sem a prestação de contas transparente perante a comunidade. Ademais, questiona-se qual seria a intenção por trás da exclusão da prática democrática no ambiente escolar do dia a dia e, conseqüentemente, na educação para a cidadania dos alunos, ao se naturalizar as

⁶³ CUT-PR. Uniformes rasgados e transparentes: a realidade das escolas cívico-militares do PR.

2021 Disponível em:

<https://pr.cut.org.br/noticias/uniformes-rasgados-e-transparentes-a-realidade-das-escolas-civico-militares-no-p-9f48>

⁶⁴ Portal G1, Alunos de colégios cívico-militares não poderão usar mais de 95 mil peças de uniformes por fabricação em tamanho errado. RPC, 2024 Disponível em:

<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/04/04/alunos-de-colegios-civico-militares-nao-poderao-usar-mais-de-95-mil-pecas-de-uniformes-por-fabricacao-em-tamanho-errado.ghtml>

nomeações para cargos administrativos de gestão/direção. É perceptível que há um movimento ideológico de caráter fascista que ameaça os fundamentos democráticos do Estado de Direito em processo de consolidação no sistema educacional brasileiro, especialmente nas instituições de ensino do Paraná.⁶⁵

No ano de 2023 iniciou-se uma seleção de interessados no cargo de diretor (indicado/interventor) através de um cadastro para entrevistas chamado Banco de Talentos (Figura 7), dessa forma o processo eleitoral seria controlado com candidatos aprovados pelo NRE, formato que lembra muito as eleições do período ditatorial brasileiro, em que a democracia era limitada e controlada.

No ano de 2024, a distribuição de aulas se pautou na Lei nº 21327/2022, art. 6º, e na Resolução 8633/2023, artigo 20, Parágrafo 10, e no artigo 50, Parágrafo Único em que as aulas extraordinárias/acréscimo de jornada dos professores, para os estabelecimentos cívico-militares e de tempo integral, teriam que ter o consentimento do diretor para serem efetuadas, sem necessidade de justificativa, sendo uma regra totalmente inadequada, voltando aos tempos de vassalagem em que a administração pública possuía critérios para os seus eleitos baseados em favores e amizades e não pelos méritos da pessoa que por sua formação foi aprovada em concurso público ou teste seletivo.

Também no ano de 2024, abriu inscrição para credenciamento de diretores⁶⁶ para instituições que ofertam os Programas Colégios Cívicos-militares do Paraná e o Programa Paraná Integral, e enviado aos professores da Rede Estadual de Ensino por e-mail e por mensagem de texto nos números de celular particulares.

Figura 7 - Banner Banco de Talentos para 2024

⁶⁵ [Decreto 7.943 de 22 de junho de 2021](#) prevê a consulta à comunidade para escolha das direções das escolas públicas do Paraná, porém não é aplicado nem em cívico-militares, nem em escolas em Tempo Integral.

⁶⁶ Disponível no link: https://www.educacao.pr.gov.br/credenciamento_diretores



BANCO DE TALENTOS

Banco de Talentos
está de volta! Seja um

Diretor Escolar

Inscrições de **03 a 26 de julho**.
Novo formato de seleção por composição.
Processo simplificado. Exclusivo para
servidores efetivos. **Inscreva-se!**



**EDUCAÇÃO
PR.GOV.BR**

Válido para todas as escolas da rede
regulamentadas na lei 21648/23, resolução 8835/23

Fonte: email domínio @escola, enviado aos professores; e disponível no site da SEED (2024):

<https://gestaoescolar.escoladigital.pr.gov.br/bancodetalentos>

3 A NECESSIDADE DA HUMANIZAÇÃO DO ENSINO

Em oposição ao ensino tecnicista e behaviorista, existe a perspectiva Humanista, que possui como principal representante o psiquiatra e psicólogo americano Carl Ransom Rogers⁶⁷ (1902 -1987). Rogers propunha uma educação centrada no aluno, de forma humana, através da sensibilização, motivação e construção do conhecimento. Sua visão psicológica é fenomenológica, e tem raízes nas teorias de Descartes e Rousseau. Para ele, a organização é o estado natural do organismo, e das relações desse organismo com o ambiente que se forma a Self (consciência/personalidade). A potencialidade humana sempre é boa, e todas as pessoas buscam serem percebidas e se autorrealizarem.

A teoria humanista enfatiza as relações interpessoais, na construção da personalidade do indivíduo, no ensino centrado no aluno, em suas perspectivas de composição e coordenação pessoal da realidade, bem como em sua habilidade de operar como ser integrado. Existe uma apreensão com a vida psicológica e afetiva da pessoa, com a sua direção interna, com o autoconceito, com o crescimento de uma percepção legítima de si, dirigida para a realidade individual e grupal (de Lima, 2018, p.161)

Rogers, elabora uma teoria alternativa diante das proposições de Skinner e Freud, e estabelece que o Ser Humano é um ser integral, holístico, em uma visão centrada na pessoa, e que busca

uma reflexão sobre o respeito pelos valores morais e religiosos, sobre a necessidade de afetividade, a importância da comunicação, da observação dos fenômenos da natureza humana, promovendo um movimento positivo rumo à busca de soluções práticas para as problemáticas comumente enfrentadas no ambiente escolar (de Lima, 2018, p.163).

A educação deve ser significativa, e o professor passa a ser um facilitador, um entusiasta que motiva os alunos a aprender, presente na vida escolar de seus

⁶⁷ Apesar de todo o direcionamento metodológico da Seed estar sob a ótica do behaviorismo e do tecnicismo, existe no seu site oficial uma página dedicada ao Carl Rogers- Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=329#:~:text=Rogers%20%C3%A9%20considerado%20um%20representante,cognitivo%20e%20afetivo%20do%20aluno.>

alunos, ou seja, um elemento fundamental no processo de ensino. Na teoria de Rogers, a Self é moldada a partir, e principalmente, das interações com figuras que ele chama de Pessoas Critério. As Pessoas Critério são os pais, professores, amigos, *Influencers*, enfim, as pessoas com valor e significado emocional para o indivíduo. As suas opiniões e discursos são muito importantes para a construção de sua autoimagem e, por isso, o professor não pode ter uma postura dominadora, rígida, distante, superior ou que transmita medo e julgamentos. A afetividade e a inclusão são os pontos fortes, em que o pertencer, sentir-se amado, e principalmente, participar do processo investigativo de construção do saber de forma autêntica, se torna um grande diferencial.

Conforme Rogers (1985), o professor necessita exprimir, também, seus interesses, suas percepções e seu desejo sincero de ensinar, utilizando métodos estimulantes para colocar os conteúdos propostos e situar-se na sala de aula. A diferença principal que Rogers sugere é que o espaço da aula e do professor não seja previamente estabelecido, porém que venha sendo construído por um conjunto de pessoas autênticas que se comunicam e se relacionam entre si (de Lima, 2018, p.164).

A liberdade é um ponto fundamental da teoria rogeriana, pois o aluno não pode se sentir pressionado, censurado ou coagido, mas estimulado a encontrar o melhor de seu potencial, desenvolvendo suas capacidades de forma autoconfiante e independente, dessa forma, aprendendo a aprender e desenvolvendo o amor ao saber. Somente a experiência significativa e consciente pode, de forma congruente, produzir o verdadeiro aprendizado.

No entendimento de Carl Rogers, o aluno possui uma potencialidade natural para aprender, especialmente quando o professor oportuniza ao aluno o contato com situações/problemas que fazem parte da vida cotidiana em um clima de autonomia, liberdade e expressão de sentimentos, onde ele sintase motivado a aprender a descobrir e a criar. Assim, como na organização das aulas e na disponibilização dos recursos didáticos e materiais para que ocorra uma aprendizagem significativa. (Oliveira, 2021, p.135).

A criatividade é outro fator importante a ser estimulado através de situações-problema, em que o aluno poderá construir um aprendizado significativo e constante. A empatia do professor é fundamental nesse processo facilitador, em um processo dialógico, lúdico e presente. Dessa forma, a ideia tecnicista, padronizada e impessoal está muito afastada dessa perspectiva humanista e holística de ensino, ou seja, interdisciplinar.

Para o Humanismo a educação deve estar centrada diretamente no sujeito e não somente no objeto de aprendizagem, na área de conhecimento, no conteúdo a ser estudado. Nessa concepção, o currículo escolar, enquanto uma relação de disciplinas a serem trabalhadas, deixa de ser o foco da escola. O currículo passa a ser entendido de maneira mais ampla, envolvendo também as diversas formas humanas de conceber o conhecimento, abrangendo, dentre outros, a cognição, os sentimentos, as relações sociais e o ser humano pensado na sua totalidade (Oliveira, 2021, p.41-42)

A ideia de significado e de um ensino centrado no aluno também é percebida na obra de Paulo Freire, quando na alfabetização de adultos ele inclui elementos do cotidiano e com afetividade, questionamentos sociais e políticos relevantes àquele grupo de pessoas. Torna-se, assim, humanizado o processo de ensinar, muito diferente da visão tecnicista que ele denomina de "bancária".

Freire (2008), em uma postura humanista, indica uma visão positiva do ser humano, sob a qual a Educação deve exercer um papel fundamental no contínuo processo de desenvolvimento ontológico em direção ao ser mais. Percebemos que a transformação (ação de ir além das formas) de si, do contexto social e do mundo, é a teleologia central do pensamento freiriano. Assim, o método que direcionará tal desenvolvimento parte da experiência real do sujeito no mundo para possibilitar a desalienação do oprimido, através da aquisição de uma consciência crítica em relação à realidade opressora estabelecida pelas classes dominantes (Castelo Branco, 2016, p. 113)

As obras de Rogers e Paulo Freire são contemporâneas, e refletem uma perspectiva emancipadora do ser humano, de um ensino integral e com significado, no qual a figura do professor como mediador/facilitador do processo educacional o

torna um indivíduo valorizado no processo ensino-aprendizagem. Como disse Paulo Freire em seu livro "Pedagogia do Oprimido":

Falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanismo e negar os homens é uma mentira. Não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero (Freire, 1987, p.47).

Em 1968, Rogers tem contato com a obra de Paulo Freire, através do seu livro "Pedagogia do Oprimido", traduzido em edição na língua inglesa, e se apropriando dos exemplos do educador brasileiro nas suas práticas emancipadoras.

O psicólogo humanista, todavia, não se preocupou em tecer um aprofundamento comparativo, entre o seu método educacional, expresso na obra Liberdade para Aprender (1969), e o método freiriano, indicado no livro Pedagogia do Oprimido (1968) (Castelo Branco, 2016, p.112)

A prática de ensino humanista vem em oposição às ideias opressoras que têm sido empregadas pelo governo. A tecnologia é muito benéfica quando bem aplicada, quando utilizada de maneira enriquecedora e estimulante, não como algo alienado e mecânico, no qual a obrigação gera uma desarticulação entre significados da aprendizagem e a história escolar/pessoal do indivíduo. O envolvimento pessoal é a chave para um ensino significativo.

Outro pensamento educacional que contrapõe as ideias tecnicistas e trabalha de forma mais humanizada e lúdica com o processo de ensino-aprendizagem é o Socioconstrutivismo⁶⁸, com grande representação nas figuras de Lev Vygotsky (1896-1934), e o Construtivismo de Jean William Fritz Piaget (1896-1980). Além das denominações "socioconstrutivismo", "sociointeracionismo" e "sócio interacionismo-construtivista", a Escola de Vigotski foi chamada no Brasil também de "construtivismo pós-piagetiano" (Grossi e Bordin, 1993 *appud* Duarte, 1998, p. 8)

⁶⁸ Apesar de toda a carga behaviorista e tecnicista, a Seed utiliza-se de conceitos como Sócio Interacionismo, Construtivismo, e Protagonismo Estudantil em suas narrativas, por vezes citando autores como Paulo Freire e Piaget em suas publicações.

Não discordo da afirmação de que a educação escolar deve desenvolver no indivíduo a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, a autonomia intelectual, a liberdade de pensamento e de expressão. Mas o que estou aqui procurando analisar é outra coisa: trata-se do fato de que as pedagogias do “aprender a aprender” estabelecem uma hierarquia valorativa na qual aprender sozinho situa-se num nível mais elevado do que a aprendizagem resultante da transmissão de conhecimentos por alguém. Ao contrário desse princípio valorativo, entendo ser possível postular uma educação que fomente a autonomia intelectual e moral através justamente da transmissão das formas mais elevadas e desenvolvidas do conhecimento socialmente existente. (Duarte, 2001, p. 36).

Nesta teoria, a transmissão do conhecimento no processo ensino-aprendizagem se dá pelas relações sociais (sociointeracionismo), e nas trocas de ideias entre as pessoas. Ou seja, não é isolado atrás de uma tela de celular ou computador respondendo *Quizizz* que o aluno irá descobrir o mundo, mas sim com a interação social e com a transposição didática que o professor realiza, a fim de que a assimilação da abstração empírica e reflexiva sejam extraídas do objeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, abordamos a problemática do Ensino no Paraná, que nos últimos anos vem sofrendo profundas mudanças estruturais, guiadas por uma matriz ideológica que flerta com o neoliberalismo empreendedor e com o fascismo, ecoa nele antigas e ultrapassadas práticas pedagógicas que, sob a roupagem tecnológica, ilude a população, e está por deixar na ignorância uma geração inteira de estudantes, ao transformar a educação em uma "gincana online".

A perspectiva de ensino do behaviorismo radical de Skinner é outra problemática, uma vez que a tecnologia é usada como um mecanismo de estímulo-resposta, e, o senso crítico e a interdisciplinaridade não conseguem ter espaço para sua manifestação, uma vez que os professores estão presos ao que é produzido pela mantenedora do Estado do Paraná através do currículo priorizado, e pelas plataformas de aprendizagem Matific, Redação Paraná, Leia Paraná e *Quizizz*.

A militarização de parte da educação paranaense através do que denominamos escolas cívico-militares, ou melhor, necromilitarizadas, também é outro fator preocupante, pois a criatividade e a criticidade são combatidas em prol de uma obediência cega, de uma rigidez e uma desconfiança do trabalho dos professores. O silenciamento dos professores e sua perda de autonomia didática e a retirada do processo democrático na escolha dos gestores escolares tem sintonia no coro dos integrantes da "Escola sem partido" que, com seus políticos adeptos ao negacionismo, estão no poder público e, assim, colocam em prática seu projeto, que flerta com os que outrora existiram em regimes fascistas, demonstrando, assim, o perigo que corremos.

O desenvolvimento de conhecimento e a interação entre os participantes do processo educativo não deve se limitar apenas ao benefício individual ou ocorrer

sob uma abordagem puramente instrumental. Pelo contrário, é necessário adotar uma perspectiva construtivista/ sócio-interacionista em rede, que incentiva os envolvidos a agirem no mundo, em oposição a tudo que causa destruição e opressão, já que somente os interesses dominantes se beneficiam de uma prática educacional neutra (FREIRE, 2001). É essencial promover uma formação humana solidária que leve em consideração a dimensão política e as dinâmicas de poder presentes nas atividades do dia a dia.

O que não se pode fazer é aceitar calado o fascismo crescer na mente de toda uma geração, que por não encontrar significado no conhecimento que, além de fragmentado e desarticulado da realidade, torna-se amorfo e propenso ao esquecimento. Quanto mais ignorante um povo, mais ele se torna propenso à idolatria e ao fanatismo.

Há também a necessidade de, em trabalhos futuros, investigar as percepções dos docentes em relação a toda essa situação, e realizar levantamentos sobre a saúde mental dos docentes e a relação dos estudantes diante da forma que as tecnologias lhes são apresentadas, e os impactos sobre o ensino-aprendizagem da política neoliberal de privatização que está ocorrendo no Estado do Paraná, cujos documentos como relatórios de auditoria, contratos e pareceres técnicos, a SEED colocou sob sigilo por 5 anos⁶⁹.

Parafraseando Sartre, toda a palavra tem sua consequência, assim como todo o silenciamento acarretará as suas consequências, e ninguém escapará dessa responsabilidade.

⁶⁹ GENESTRA, Fabiana; KIRSCH, Wilson; BINDER, Taísa; DELQUIQUI, Janiele . **Governo do Paraná torna sigilosos documentos da Secretaria de Educação por cinco anos**. Portal G1 e RPC, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2024/06/07/governo-do-parana-torna-sigilosos-documentos-da-secretaria-de-educacao-por-cinco-anos.ghtml>

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP, SEB/MEC (COORDENADORES). **Indicadores da Qualidade na Educação**. São Paulo: [s.n.], v. 4o edição ampliada, 2013.

ADORNO T.W; HORKEIMER M., **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos (Dialektik der Aufklärung – Philosophische Fragmente). – 1947, disponível em: [DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO Theodor W. Adorno & Max Horkheimer](#)

AFP, **Qual é o perfil das pessoas que acreditam que a terra é plana?** Segundo o Instituto Datafolha, a comunidade reúne mais de 11 milhões de pessoas no Brasil. CartaCapital, 2020 Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-e-o-perfil-das-pessoas-que-acreditam-que-a-terra-e-plana>.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ , **Paraná terá 215 colégios cívico-militares, maior programa do Brasil**. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=109364&tit=Parana-ter-a-215-colegios-civico-militares-maior-programa-do-Brasil> Acesso em 15 fev 2021

AMORIM, M. F. **A importância do ensino à distância na educação profissional**. Brasília: Revista Aprendizagem em EAD, Ano 2012.

ANGELO, Carise Martins. NEGACIONISMO CIENTÍFICO E PROPAGAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS LIGADAS A CIÊNCIAS: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO NA ESCOLA. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 255–268, 2023. DOI: 10.12957/redoc.2023.65040. Disponível em: [NEGACIONISMO CIENTÍFICO E PROPAGAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS LIGADAS A CIÊNCIAS: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO NA ESCOLA](#) Acesso em: 18 dez. 2023

ANDRADE, A. C. Educação a distância: uma breve história. **Revista Interação** Ano 1, n 1, p. 8, 2007.

APP SINDICATO, **Orientações sobre o trabalho das escolas a partir de 15/03**, 13/03/2021, Curitiba, 2021, disponível em: <https://appsindicato.org.br/orientacoes-sobre-o-trabalho-das-escolas-a-partir-de-15-03/>

APP SINDICATO, **Decreto revoga programa nacional das escolas cívico-militares e Ministério Público reconhece irregularidades no PR**, Curitiba 2023, disponível em: [Decreto revoga programa nacional das escolas cívico-militares e Ministério Público reconhece irregularidades no PR APP-Sindicato](#)

APP SINDICATO, **Ministério Público instaura notícia de fato após petição da APP contra militarização de escolas**, Curitiba 2023, disponível em: [Ministério Público instaura notícia de fato após petição da APP contra militarização de escolas](#)

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras; 1999.

ARENDDT H. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia de Bolso; 2008.

ARENDDT, Hannah. **A vida do espírito**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira; 2009.

ARENDDT, Hannah. **Sobre a violência**. Tradução de André Duarte. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2009.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. Tradução Roberto Raposo. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 832 p..

ARENDDT, Hannah. **Crises da República**. Tradução de José Volkmann. São Paulo: editora Perspectiva, 2017.

AUDI, Amanda, Reconhecimento facial no Paraná impõe monitoramento de emoções em escolas, **Revista Galileu**, 2023, disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/google/amp/tecnologia/noticia/2023/10/reconhecime nto-facial-no-parana-impoe-monitoramento-de-emocoes-em-escolas.ghtml>

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Tradução Esteia dos Santos Abreu; Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. 316 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BISPO, Fábio Santos; LIMA, Nádia L de. A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar. **Educ rev [Internet]**. 2014 Apr;30 (2):161–80. disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000200008>

BATISTA, Michel Corci; NESI, Elisângela Rovaris; VIEIRA, Taisy Fernandes. PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ A PARTIR DE SUA CONCEPÇÃO EPISTEMOLÓGICA. **Rev. Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática (RevIn)**, Itapetininga, v. 4, e023015, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/1308/544>

BISPO, Fábio Santos; SCARAMUSSA, Melissa Festa; SILVA, Beatriz Oliveira Da. Bolsonarismo e a psicologia das massas 100 anos depois. **Trivium**, Rio de Janeiro , v. 14, n. spe, p. 113-126, abr. 2022 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912022000100011&lng=pt&nrm=iso> acessos em 21 fev. 2024.

BRAGA, Antonio Wescla Vasconcelos; *et al.* **A TEORIA BEHAVIORISTA DE SKINNER: ANALISE ACERCA DE SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO DO CEARÁ**. Anais do Congresso Nacional de Educação-CONEDU- 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_15_08_2014_22_44_20_idinscrito_33384_04f8bcfa24041dea2cb24b55e664ef4d.pdf

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **LDB: Lei das Diretrizes Básicas da Educação**, Brasília: 1996, disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. **Normas Reguladoras do Regime Disciplinar**. Anexo E ao Regimento Interno dos Colégios Militares - RI/CM. Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), 2011. Disponível em: depa.eb.mil.br/legislacao>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Estrutura Curricular é a base do Novo Ensino Médio**. Portal Brasil: MEC, 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/09/estrutura-curricular-e-a-base-do-novo-ensino-medio-reforca-secretario-de-educacao>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. **Manual das Escolas Cívico-Militares**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/ECIM_Final.pdf
Acesso em 18 de fev 2021

BRASIL. **RELATÓRIO FINAL ATAQUES ÀS ESCOLAS NO BRASIL: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental**. Ministério da Educação, Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, estabelecido pela Portaria 1.089 de 12 de junho de 2023. Brasília - DF, 2023, disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.pdf> Acesso em: 30 out. 2024

BRASIL, **Não existe nenhuma relação entre vacinas e autismo**: Narrativa falsa afirma que vacina contra covid-19 pode causar Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ministério da Saúde, 2024. disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/nao-existe-nenhuma-relacao-entre-vacinas-e-autismo>

BRAZIL, Luciano G.. Poder e Violência nos Pensamentos de Hannah Arendt e Walter Benjamin, **VirtuaJus**, Belo Horizonte, v. 8, n. 14, p.125-140, 1º sem. 2023–ISSN 1678-3425. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/view/30395/20834>

BOÉTIE, Etienne de La. **Discurso da Servidão Voluntária**, Le Livros, 2016. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-discurso-da-servidao-voluntaria-etienne-de-la-boetie-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>

BURKE, Peter. **Ignorância**: uma história global, Tradução Rodrigo Seabra, 1ª edição, São Paulo, Editora Vestígio, 2023

CAMILO, Merielle., NEVES, Marcos. C. D., BELONI, Belmiro. M., e DUTRA, Alessandra. (2023). A NECROPOLÍTICA DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES DO PARANÁ. **Educere - Revista Da Educação Da UNIPAR**, 23(3), 1128–1151. <https://doi.org/10.25110/educere.v23i3.2023-007>

CARNEIRO, Arlys Jerônimo de Oliveira Lima Lino. Mecanismo de Anticítera: o primeiro computador desenvolvido por Arquimedes. **Revista Síntese AEDA**, V.01, N. 02 - Jul - Dez - 2016. Disponível em: https://aeda.edu.br/wp-content/uploads/2016/08/REVISTA-SINTESE_07.pdf

CARVALHO, J. S. **Educação cidadã à distância**: uma perspectiva emancipadora a partir de Paulo Freire. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2015.

CASTELO BRANCO, Paulo Coelho; MONTEIRO, Paulo Souza; FELIX, Lucas Matias. DIÁLOGO ENTRE OS MÉTODOS EDUCACIONAIS DE PAULO FREIRE E CARL ROGERS. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, vol. 20, n. 2, pp. 110 -126, Jul/Dez, 2016 –ISSN 2237-6917. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/37218/19666>

CASTILHO, Fernando Moreno. A expressão das emoções no homem e nos animais, de Charles Darwin: algumas considerações . **Filosofia e História da Biologia** , [S. l.], v. 16, n. 2, p. 173–207, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-6224v16i2p173-207. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/fhb/article/view/fhb-v16-n2-02>.. Acesso em: 30 jun. 2024.

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. de. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 143 – 159, 1998.

CORRÊA, Vinicius Luiz. **Autonomia e horizontalidade no movimento secundarista de ocupações**: princípios genéricos ou localizados? Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Regulamento Disciplinar do Colégio Militar Dom Pedro II - (RD/CMDP II)**. 1o. ed. Brasília: Comando do Centro de Assistência ao Ensino do CBMDF, v. único, 2018.

COSTA, H. S. PODER E VIOLÊNCIA NO PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT. **Sapere Aude**, v. 9, n. 17, p. 153-170, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2018v9n17p153-170>

CUNHA, Daniel Barcelos da; SÁ-SILVA, Jackson Ronie; LIMA, Nilvanete Gomes de. Para além de um simples movimento: Escola Sem Partido e o ensino de Ciências. **Ensino & Pesquisa- Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente**, v.17, n.2. (2019),146-174.155, disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/2739>

DAGNINO, R.; NOVAES, H. T. O fetiche da tecnologia. **Org & Demo**, Marília, v. 5, n.2, p. 189-210, 2004. Disponível em: [O FETICHE DA TECNOLOGIA](#).

DARWIN, Charles. **A expressão das emoções nos homens e nos animais**. [1872]. Trad. Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/arquivos/matte/bib/darwin.pdf>

DAVID, Mariano Gazineu; CORRÊA, Mônica Ferreira. As diversas faces da dúvida – ceticismo, negacionismo e confiança nas ciências. **Revista Em Construção-arquivos de epistemologia histórica e estudos de ciências**, UERJ, número 8 \ 2020 •pags. 158 - 172

DIAMANTINO, Dora Teixeira. A PUNIÇÃO E OS SEUS SUBPRODUTOS: uma análise comportamental da tortura. **ABEPSI**. Disponível em: <http://abepsi.org.br/premiosilvialane/vencedores-2-edicao/DORATEIXEIRADIAMANTINO.pdf>

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Cad. CEDES** v. 19 n. 44 Campinas Abr. 1998

DUARTE, Newton. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez 2001 No 18.

DURANTE Filho, E. A., & RIBEIRO da Silva, V.. PROGRAMAS DE POLICIAMENTO ESCOLAR DESENVOLVIDOS PELA POLÍCIA NORTE-AMERICANA E A POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ: uma análise comparativa internacional. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, 2023 - ISSN 2675-6218, 4(3), e432893. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2893>

ESCOBAR, Herton. A CIÊNCIA CONTRA O NEGACIONISMO. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2021/01/24/a-ciencia-contr-o-negacionismo/>

ESCOBAR, Herton. Cientistas ganham espaço nas redes sociais, mas ainda é preciso crescer muito para superar a influência de grupos obscurantistas. **Jornal da USP**, 2021 Disponível em: [A ciência contra o negacionismo – Jornal da USP](#)

EXÉRCITO BRASILEIRO, DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIO E ASSISTENCIAL. **Guia do aluno do Colégio Militar de Fortaleza 2018**. Disponível em: http://www.cmf.eb.mil.br/images/CORPO_DE_ALUNO/Guia_do_Aluno_no_2019.pdf
> Acesso em: 25 jan 2021.

FERRETI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Ensino de Humanidades** • Estud. av. 32 (93) • May-Aug 2018 ; disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>

FEYERABEND, Paul. **Contra o método**; tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977. DISPONÍVEL EM: <https://soife.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/06/paul-feyerabend-contr-o-metodo.pdf>

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

FOUCAULT, Michael. **Filosofia analítica da política**. In: Ditos e escritos V. Trad. Elisa Monteiro e Inês Aufran D. Barbosa. São Paulo, Forense Universitária, 2006. pp. 37-55.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf

FREIRE, Paulo. **Educação e Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREUD, S. (1996). **Psicologia de grupo e análise do ego**. In J. Strachey (Ed. e Trans.) & J. Salomão (Ed. e Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud* (Vol. 18, pp. 79-154). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1921)

FRIGOTTO, Gaudêncio; OLIVEIRA, Tiago Fávero de. Tentativa de remendo ao PL do Novo Ensino Médio: traição à juventude da escola pública e à nação brasileira . **Brasil de Fato**. São Paulo (SP);2023 Disponível em: [Tentativa de remendo ao PL do Novo Ensino Médio: traição à juventude da escola pública e à nação brasileira](#)

FURTADO, Rafael Nogueira, CAMILO, Juliana Aparecida de Oliveira. O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault. **Rev. Subj. [online]**. 2016, vol.16, n.3 [citado 2024-03-01], pp. 34-44 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-0769201600030003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2359-0769. <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.16.3.34-44>.

FURLAN, Cássia Cristina; CARVALHO, Fabiana Aparecida de. COMUNISMO E GÊNERO NO ESCOLA SEM PARTIDO: notas para não sucumbir a uma pedagogia fascista. **Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador , v. 29, n. 58, p. 168-186, abr. 2020 . Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000200168&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 ago. 2024. Epub 15-Dez-2020. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2020.v29.n58.p168-186>.

FLOWER, Derek Adie. **Biblioteca de Alexandria** — As histórias da maior biblioteca da Antiguidade/tradução de Otacílio Nunes e Valter Ponte/Editora Nova Alexandria, São Paulo, 2010. 216 p. ISBN 978-85-7492-201-0

GOLDHAGEN, D. J. **Os carrascos voluntários de Hitler**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. **O Fascismo em Camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**, FGV Editora, Rio de Janeiro, 2020

GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2012.

GOZZI, Ricardo. **Educação sob ataque: resistências e lutas dos educadores do Paraná**, Editora Campos, São Paulo., 2016.

GUERRA, Andréa Trevas Maciel. Do holocausto nazista à nova eugenia no século XXI. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 4-5, Mar. 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 02 July 2024.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; PICOLI, Bruno Antonio. Escola sem Partido - elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. **Revista Brasileira de Educação [online]**. 2018, v. 23 [Acessado 8 Agosto 2024], e230042. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230042>>. Epub 26 Jul 2018. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230042>.

HARASIM, L. et al. **Redes de Aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: SENAC, 2005.

IGREJA, Paula Ribeiro da. Censura, uma biografia: a proibição de livros no Brasil, **Ensaio Geral**, n. 1 (2021), p. 119-143, Disponível em: [Censura, uma biografia: a proibição de livros no Brasil](#)

FELLET, João. Quem são os discípulos de Olavo de Carvalho que chegaram ao governo e Congresso. **BBC News Brasil**, São Paulo, 2019, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46802265>

JORGE, Letícia e PEDUZZ, Luiz O. Q.. Aqueles que desinstruem!? Carl R. Rogers e Paul K. Feyerabend sobre um tornar “mais humano” da educação e da ciência. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) [online]**. 2021, v. 23 [Acessado 3 Julho 2024], e26505. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-21172021230124>>. Epub 18 Out 2021. ISSN 1983-2117. <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230124>.

KANT, Immanuel. **Resposta Pergunta: O que é “Esclarecimento” [“Aufklärung”]**? In: Immanuel Kant Textos Seletos. Edição Bilingue. Florianópolis. Tradução de Souza Fernandes. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p.100-117. Disponível em: <https://ppgfil.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/Processo%20Seletivo/2019.2/KANT,%20Immanuel.%20Que%20%C3%A9%20Esclarecimento.pdf>

KENSKI, V. M. et al. Ensinar e aprender em ambientes virtuais. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 223-249, 2009.

KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo**. Editora Expressão Popular, 2ª edição, São Paulo, 2009

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. — 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. Disponível em: <https://ppec.ufms.br/files/2020/10/A-estrutura-das-revolu%C3%A7%C3%B5es-cient%C3%ADficas-Kuhn.pdf>

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A Construção do Saber Pesquisa social: teoria, método e criatividade: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Penso, 1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LIMA, Letícia Dayane. TEORIA HUMANISTA: CARL ROGERS E A EDUCAÇÃO. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. I.], v. 4, n. 3, p. 161, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4800>. Acesso em: 2 jul. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, A. A. (2019). **Sobre os dias atuais: neoconservadorismo, escola cívico-militares e o simulacro da gestão democrática**. RBPAE 35 (3): 689-699, set-dez.

MACLAREN, Margaret A.. Foucault, Feminismo e Subjetividade, **Intermeios**, São Paulo, 2016. Disponível em: https://campodiscursivo.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Cap.-1_e_parteCap.-4_Foucault_Feminismo_Subjetividade_McLaren.pdf

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. Instituto Paulo Freire - Coleção Perspectiva, Vol. 3. Editora Cortez, São Paulo, 1997

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar de Lima. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA DE PAULO FREIRE**. Anais do IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE - III Encontro Sul Brasileiro de Psico pedagogia, PUCPR, Curitiba, 2009.

MBEMBE, Achile (2017) **Políticas da inimizade**. Antígona Editores Refractários, Lisboa, 2017.

MBEMBE, Achile (2018). **Necropolítica** – biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: edição nº1.

MICHELETTO, N. Bases Filosóficas do Behaviorismo Radical. In Banaco, R. A. (org.). **Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos Teóricos, Metodológicos e de Formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista**. Santo André, SP: ESETEC, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339572095_Bases_filosoficas_do_behaviorismo_radical

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. NEVES, Marcos Cesar Danhoni. SILVA Josie Agatha Parrilha da. (Org) **Evoluções e Revoluções: o mundo em transição**. 2ª edição. Maringá: Massoni, 2010

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U. 1986.

MORAES, Wallace de. AS ORIGENS DO NECRO-RACISTA-ESTADO NO BRASIL – CRÍTICA DESDE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL & LIBERTÁRIA. **Revista Estudos Libertários – REL** (UFRJ) Vol. 2 nº 6. 2º Sem/2020

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. 1º ed. São Paulo, E.P.U., 1999

NEVES, Marcos César Danhoni. **Do infinito, do mínimo e da inquisição em Giordano Bruno** - Ilhéus, Ba : Editus, 2004. 203p Disponível em: https://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/do_infinity_do_minimo.pdf

NEVES, Marcos César Danhoni. A indigência educacional do PR causada pelo descaso absoluto do governo estadual. **Diário do Centro Mundo**, 2024, disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-indigencia-educacional-do-pr-causada-pelo-descaso-absoluto-do-governo-estadual-por-marcos-danhoni/>

NOVAES, Adriana Carvalho. **Pensar sem apoios: Hannah Arendt e a vida do espírito como política do pensar**. 2017. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas São Paulo

OLIVEIRA, Amanda Silva de; KOZEN, Paulo Roberto. O que é Esclarecimento em Immanuel Kant. (2019). **Revista Opinião Filosófica**, 9(2), 263-296. <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v9i2.877>

OLIVEIRA, R. D. DA SILVA .; BATALHA, E. O. M.. O MITO DA "IDEOLOGIA DE GÊNERO" NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA TENTATIVA CONSERVADORA DE SILENCIAR O PENSAMENTO CRÍTICO. **Revista Inter-Legere**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. 44–59, 2017. DOI: 10.21680/1982-1662.2017v1n20ID12465. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/12465>. Acesso em: 25 jun. 2024.

OLIVEIRA, IB de; SÜSSEKIND, ML. Tsunami Conservador e Resistência: a CONAPE em defesa da educação pública. **Educ Real [Internet]**. 2019; 44(3):e84868. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-623684868>

OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. O.; CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, C. R. AS IDEIAS DE ROGERS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.131-150/ 2021 Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2404/1496>

OYAMA, Gabriela Yuri Araujo *et al.*. **O educatron e a plataformação do ensino no paraná: análise e problematizações sobre o uso de tecnologias em sala de aula**. Anais do IX ENALIC. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104728>>

PARANÁ, **LEI ORDINÁRIA Nº 20338**, DE 6 DE OUTUBRO DE 2020, disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20338-2020-parana-institui-o-programa-colegios-civico-militares-no-estado-do-parana-e-da-outras-providencias>

PARANÁ, **Avaliação diagnóstica. Prova Paraná** Avaliação Diagnóstica, 2020. Disponível em: <http://www.provaparana.pr.gov.br/Pagina/Objetivos>. Acesso em 01 jan. 2021.

PARANÁ, **Programa ‘Se Liga!’ oferece intensificação da aprendizagem para alunos da rede estadual**, Curitiba, 2020, Disponível em: [Programa ‘Se Liga!’ oferece intensificação da aprendizagem para alunos da rede estadual | Secretaria da Educação](#)

PARANÁ, **Normas de Conduta e Atitudes**, SEED- Secretaria da Educação e do Esporte, Curitiba, 2021. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/referencial_elaboracao_regimento_escolar_educacao_basica_v9.pdf

PARANÁ, **Normas de Uso de Uniformes e de Apresentação Pessoal dos Estudantes**, SEED- Secretaria da Educação e do Esporte, Curitiba, 2021. Disponível em [Colégios Cívico-Militares | Secretaria da Educação](https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-01/cmc_ecim_boas_praticas2022.pdf)

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-01/cmc_ecim_boas_praticas2022.pdf

PARANÁ, **Manual dos Estudantes**, SEED- Secretaria da Educação e do Esporte, Curitiba, 2021. Disponível em https://www.educacao.pr.gov.br/colegios_civico_militares

REFERENCIAL PARA A ELABORAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PARANÁ, **LEI ORDINÁRIA Nº 21327**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2022, disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-21327-2022-parana-altera-as-leis-que-especifica-e-da-outras-providencias>

PASSOS, Juliana. Novo Ensino Médio: revisar ou revogar? **EPSJV/Fiocruz**, 2023, Disponível em: [Novo Ensino Médio: Revisar ou Revogar? | Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio](https://www.escola.politecnica.saude.gov.br/revista/2023/07/novo-ensino-medio-revisar-ou-revogar/)

PELLISSARI, L., & RAMOS, M. (2023). O MUNDO DE HOJE ENTRE A UTOPIA E A BARBÁRIE NAS REFLEXÕES DE UM INTELLECTUAL - entrevista com Gaudêncio Frigotto. **Revista Trabalho Necessário**, 21(44), 01-22. <https://doi.org/10.22409/tn.v21i44.57745>

PELLIZZARO, Nilmar. MICHEL FOUCAULT: UM ESTUDO DO BIOPODER A PARTIR DO CONCEITO DE GOVERNO. PERI - **Revista de Filosofia**, v.05, n.01, 2013, p.155-168 Disponível em: <http://www.nexos.ufsc.br/index.php/peri/article/view/888>

PIZZIMENTI, Enzo Cléto; DA SILVA, Isis Grazielle; ESTÊVÃO, Ivan Ramos. Da queda livre ao encontro com o outro nas redes sociais: um estudo do narcisismo. **Trivium: Estudos Interdisciplinares**, Ano XI, Ed. 1. p. 85-98, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v11n1/v11n1a10.pdf>

PICOLI, Bruno Antonio ; RADAELLI, Samuel Mânica ; TEDESCO, Anderson Luiz . Anti-intelectualismo, neoconservadorismo e reacionarismo no Brasil contemporâneo: o movimento escola sem partido e a perseguição aos professores. **REVISTA DA FAEBA- EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE** , v. 29, p. 48-66, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432020000200048&lng=pt&nrm=iso

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Fuga de cérebros e autoexílio: governo Bolsonaro reacende o trauma da ditadura. **The Intercept Brasil**, 2019. Disponível em:

<https://www.intercept.com.br/2019/08/05/fuga-de-cerebros-e-autoexilio-governo-bolsonaro-reacende-o-trauma-da-ditadura/>

PIMENTA, Selma Garrido. AS ONDAS CRÍTICAS DA DIDÁTICA EM MOVIMENTO: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. *IN*: SILVA, Marco; ORLANDO, Cláudio; ZEN, Giovana (org). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. Salvador : EDUFBA, 2019. 336 p. - (XIX ENDIPE, 1). XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Salvador, Bahia, 3 a 6 de setembro de 2018. ISBN 978-85-232-1912-3 Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30770/1/Did%C3%A1tica%20-%20Abordagens%20te%C3%B3ricas%20contempor%C3%A2neas.pdf>

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

POPPER, Karl R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

RAMOS, Luciana Rodrigues. **PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: IMPACTOS E DESAFIOS NO TRABALHO DO PROFESSOR DO ESTADO DO PARANÁ**. Dissertação (Mestrado em Ensino) Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranavaí. Orientadora: Shalimar Calegari Zanatta. Paranavaí, 2024.

REIS T, Eggert E. IDEOLOGIA DE GÊNERO: UMA FALÁCIA CONSTRUÍDA SOBRE OS PLANOS DE EDUCAÇÃO BRASILEIROS. **Educ Soc [Internet]**. 2017 Jan;38(138):09–26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017165522>

REVISTA BIBLIOO, **Oito livros que sofreram tentativa de censura recentemente no Brasil**, Edição 82, Ano 13, nº 01, Março 2023 ISSN 2238–3336, Disponível em: [Oito livros que sofreram tentativa de censura recentemente no Brasil – Biblioo](#)

REVISTA EXAME, **Governo de SC faz lista de livros "proibidos" e manda recolher de escolas públicas**, 9 de novembro de 2023. ACESSO: 19/12/2023, Disponível em: [Governo de SC faz lista de livros proibidos e manda recolher de escolas públicas; veja obras](#)

ROCHA, Igor Tadeu Camilo. APOLOGISTAS E FALSÁRIOS DO SÉCULO XXI: NEGACIONISMO E USOS DA HISTÓRIA DA INQUISIÇÃO EM SITES CATÓLICOS BRASILEIROS (2004-2019). **rev. hist.** (São Paulo), n.180, a06020, 2021 <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2021.169500>

ROSA, Cristina Souza da. Pequenos soldados do Fascismo: a educação militar durante o governo de Mussolini. **Antíteses**, vol. 2, n. 4, jul.-dez. de 2009, pp. 621-648 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses>

ROSA, M. V. F. C. & ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SANTORO FRANCO. Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação**. 2ªed., São Paulo: Cortez, 2008.

SAMPAIO AAS. **Skinner: sobre ciência e comportamento humano**. Psicol cienc prof [Internet]. 2005;25(3):370–83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000300004>

SAVIANI. Dermeval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.

SCHUBALSKI, José Augusto; SCHUBALSKI, Karen Giannine. Narrativa docente em tempos de pandemia. **Revista brasileira de Ensino, Ciência e Tecnologia**., Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 58-74, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DO PARANÁ. **Programa Colégios Cívico-Militares**. Disponível em: [Colégios Cívico-Militares | Secretaria da Educação](#)

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DO PARANÁ . **Editais - Colégios Cívico-Militares (CCM)**. Disponível em: [Editais - Colégios Cívico-Militares \(CCM\) | Secretaria da Educação](#)

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE DO PARANÁ . **Seed em números**. Disponível em: [SEED em Números](#) Acesso em 15/01/2024

SILVA, Joselita Romualdo Da. Pedagogia do quartel: formação de corpos dóceis nos colégios cívico-militares no estado do Paraná. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 17, n. 37, p. 83-101, jan./abr. 2023. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

SILVA, Mario de Castro. O negacionismo da ciência compromete o futuro do Brasil. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em: jornal.usp.br/artigos/o-negacionismo-da-ciencia-compromete-o-futuro-do-brasil/

SILVA, Salete da; ZANATTA, Shalimar Calegari. RELATO E ANÁLISE POLÍTICA DOS FATOS QUE MARCARAM O 29 DE ABRIL DE 2015, NO PARANÁ. **REVISTA ELETRÔNICA ARMA DA CRÍTICA** NÚMERO 8/OUTUBRO 2017

SKINNER, Burrhus Frederic - **Sobre o Behaviorismo**. Editora Pensamento-Cultrix LDTA. São Paulo, 1974

SIQUEIRA, José Eduardo de. Irreflexão e a banalidade do mal no pensamento de Hannah Arendt. **Revista Bioetikos** - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(4): 392-400

SOUZA, Fábila Maria de. Campo. **Habitus, competências e práticas de ensino dos professores de Matemática de escolas brasileiras do ensino médio estadual com bons resultados no Enem**. 2017. 307 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

TOLEDO, Karina. **Negacionismo científico: a produção política e cultural de desinformação** . Agência FAPESP. 2020. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/print/negacionismo-cientifico-a-producao-politica-e-cultural-de-desinformacao/34028/>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VARGAS, Marcio - Perseguição na educação catarinense: professora é afastada por 'militância política' **Revista Movimento**, 2024, disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2024/06/perseguiacao-na-educacao-catarinense-professora-e-afastada-por-militancia-politica/>

Vieira-Santos, J. (2022). Análise Experimental do Comportamento: Proposição de uma metodologia alternativa de ensino. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 24, 1–19.. v24i1.1665 Disponível em: <https://doi.org/10.31505/rbtcc>

VILELA, Mariana Silva; SELLES, Sandra Escovedo. É possível uma educação ciências crítica em tempos de negacionismo científico? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 37, n.3, 2020

ŽIŽEK, S. **Violência: seis notas à margem**. Lisboa: Relógio D'Água, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4138227/mod_resource/content/1/Violencia%20-%20Slavoj%20Zizek.pdf